

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Empate do Benfica E DERROTA DO SPORTING EM ALVALADE

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão prosseguiu hoje com os encontros respeitantes à 25.ª jornada, que foi a antepe-

núltima desta emotiva prova. Dois encontros — o de Alvalade e o das Antas — sobrelevaram os restantes em interesse e expecta-

tiva. É que, além de nos dois rectângulos se juntarem as equipas mais capazes de fornecer exhibições de maior valia, pertenciam-lhes os quatro primeiros lugares da classificação, podendo até suceder que a questão do título ficasse hoje decidida.

F. C. PORTO, 1-BENFICA, 1

(1.ª VOLTA: 2-3)

Jogo no Estádio das Antas, que regista uma enchente total.

Sob a arbitragem de Marcos Lobato (Setúbal) as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Américo; Suceña, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Pinto, Djalma e Nóbrega.

BENFICA — José Henrique;

• AUMENTOU PARA DOIS PONTOS A VANTAGEM DOS «ENCARNADOS» NA CORRIDA PARA O TÍTULO

Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jacinto e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Os minutos iniciais foram de estu-
do por parte de ambas as equi-
pas, com o Porto procurando ir
rapidamente ao ataque.

Aos 2 m., numa descida pelo

(Continua na página central)



Um lance de muito perigo junto às redes do F. C. Porto (telefoto)

A «Queima das Fitas»: em Coimbra dançou-se no baile de (menos) gala

POR JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS,
NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Já o sol ia alto quando os últimos grupos de «malta» deixaram, quase à força, o ginásio do Liceu D. João III, onde decorrerá o célebre Baile das Faculdades da Queima das Fitas de Coimbra.

Havia mesmo imensa gente que, já manhã clara, ainda dançava com animação, alheia aos estragos que, noutro sector, o deus Baco,

àquela hora já completamente à solta, cansava com a alegria estufante, embora já fatigada, a que dava origem.

Dali, de facto, só uma direc-
ta para a garraiada e, antes,
se possível, para um banho re-
temperador. Assim, vamos en-
contrar na Estação Velha, de
onde saíram de meia em meia
hora, comboios especiais para
a Figueira da Foz.

(Continua na 7.ª página)

VIAGEM POR TERRA ENTRE O BRASIL E PORTUGAL

Segundo uma notícia do Rio de Janeiro, um jornalista, uma cantora e um automobilista, respectivamente Humberto Patêira, Luísa Estrela e Artur Simões Gonçalves, partirão de Porto Seguro, Estado da Bahia, no dia 29 de Junho, para a realização da «Expedição Cruz de Cristo», ligando Brasil-Portugal, por terra, em homenagem à memória de Pedro Álvares Cabral.

A expedição será acompanhada por imagens de N.ª Sr.ª de Fátima e de N.ª Sr.ª da Aparecida, padroeira do Brasil, esta destinada ao santuário da Cova da Iria, e percorrerá, sucessivamente, as Américas do Sul, Central e do Norte, a U. R. S. S., a Polónia, as duas Alemanhas, a Bélgica, a França, a Espanha e Portugal.

BATALHA EM SAIGÃO

- BARRICADAS EM CHOLON
- QUARENTA E QUATRO MORTOS

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — As forças de segurança e os «marines» sul-vietnamitas continuam a bater-se em

Saigão, contra os «comandos» do Vietcong. Parte destes estão cercados junto à ponte da auto-estrada, que

em vão tentaram destruir durante a noite. Ao meio-dia local, travava-se verdadeira balhata nas ruas da zona, embora seja evidente que os terroristas que ainda resistem acabarão por ser mortos ou capturados.

A catedral fechou as portas após a missa das 10 e 30. Muitos estabelecimentos continuam encerrados. No mercado central, que esteve paralisado durante horas, por não poderem lá chegar os camiões dos géneros, a actividade é agora quase normal.

Quarenta e quatro mortos e 308 feridos constituem o balanço provisório das vítimas (civis e militares, vietnamitas e americanas) dos bombardeamentos

(Continua na 18.ª página)

OS SEGREDOS DO GRANDE ASSALTO AO COMBOIO

Amanhã, o «Diário de Lisboa» inicia a publicação da história de um dos mais sensacionais e ousados golpes de mão dos tempos modernos: o assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres. Uma aventura real que ultrapassa a mais fértil imaginação das histórias policiais.



A capital esvaziou-se durante o dia. Barreiras de arame farpado cortam quase todas as ruas e a Polícia verifica os documentos de identidade de todos os homens, militares incluídos. Nas imediações dos edifícios públicos e dos quartéis de polícia, foram reforçadas as medidas de segurança: as sentinelas foram dobradas e constroem-se à pressa novas barreiras com sacos de areia.

No bairro de Cholon, foram os «vietcongs» que ergueram barricadas, com barris vazios. A população fugiu, receando possíveis combates. Mas, aparentemente, os elementos do Vietcong que se encontram na zona são em reduzido número.

No centro de Saigão, a actividade é reduzida.

BARCELOS EM FESTA HOMENAGEIA OS SEUS OLEIROS

(Reportagem de
Fernando Assis Pacheco
na pág. 11)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

É das obras grandes de solidariedade humana esse Orfanato-Escola Santa Isabel, graças ao qual se têm salvo e educado uns milhares de crianças. A solidariedade humana mais uma vez se manifestou, ontem à noite, no espectáculo de variedades realizado no Pavilhão dos Desportos, a favor do Orfanato-Escola. No espectáculo participaram, graciosamente, dezenas de artistas estrangeiros e nacionais que, por completo, encheram o recinto. O organizador foi o locutor e produtor Marques Vidal, que contou com a ajuda dos Discos Belter, de Barcelona.

COMBOIO DE MORTE

Na estação de Santarém, encontrava-se no desempenho da sua profissão o subchefe de distrito da C. P., sr. João Fernandes, casado, de 47 anos. Veio um comboio que o colheu e lhe tirou a vida.

MAUS FIGADOS

Mora em A. piarça, na Rua Ricardo Durão. Tem já cadastrado e os figados continuam a ser maus aos 64 anos de idade. Chama-se Manuel da Cruz De lares, é proprietário e bastante provocador. Ontem, ao cair da tarde, foi o diabo na vila porque ele se foi a casa dos seus vizinhos sr. Hermínio Sebastião Mira, de 58 anos, e alvejou-o a tiro, e a esposa, D. Maria Celeste Pereira, de 48 anos, bem como aos srs. José da Costa, de 57 anos, casado, e Francisco Miguel Coutinho, de 72. Motivo da agressão: ter sido processado pelo casal sob a acusação de ter envenenado cinco suínos, estando a correr o processo em Santarém. Mais: a arma fora por ele roubada a um guarda florestal, em Outubro último. Os feridos foram tratados em Santarém, tendo D. Maria Celeste vindo para o Hospital de Santa Maria em estado grave.

OS 25 ANOS DA «SOBERANA»

O 25.º aniversário da Companhia de Seguros «Soberana» foi comemorado com um jantar no Hotel Ritz que reuniu todos quantos trabalham naquela seguradora. Presidiu o prof. Martinho Nobre de Melo, da assembleia geral, e falou, aos brindes, o dr. Gois Mota, presidente do conselho de administração. Dezanove funcionários receberam distintivos por terem completado mais de vinte anos ao serviço da companhia. Em nome deles agradeceu o sr. José da Costa.

O TIRO DE PEDREIRA

No Vale da Trave, freguesia de Alcanede, preparava um tiro de pedreira o sr. Silvino Duarte dos Santos, de 27 anos, casado. Mas a explosão deu-se antes das contagens que botara o pobre trabalhador e ele foi seriamente atingido nos olhos. Veio para o Hospital de Santa Maria para ser tratado.



Tem 17 anos de idade e chama-se Maria de Lurdes da Silva Cruz



Maria Eduarda Domingos de Carvalho, estudante de pintura

Mais candidatas ao título de princesa das «Teen-Agers»

É já nos primeiros dias de Junho que uma rapariga portuguesa (a princesa das «Teen-Agers») estará em Chicago, entre vinte concorrentes de outros países, a desfilar no certame que conferirá o título de «International Teen Princess» e, por sequência, garantirá uma maravilhosa viagem em torno do Mundo, sem o menor gasto e com os mais belos prémios ao alcance.

● PRÉMIOS DE FAZER INVEJA...

A eleição da princesa portuguesa das «Teen-Agers» é uma iniciativa do semanário «Magazine» que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». A possibilidade de acesso a essa distinção é fácil e não requer altas burocracias: basta que a candidata tenha idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, recorte do «Diário de Lisboa» ou de «Magazine» o cupão de inscrição e, depois de o preencher com os dados ali solicitados (nome, idade, morada, profissão ou actividade), juntar uma foto de busto e outra de corpo

inteiro, e enviá-la à redacção da revista «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa). Um júri prévio, que reúne amizade, vai seleccionando as candidaturas, de molde a que, no hotel da capital em que se efectuará o desfile qualificativo, estejam presentes raparigas com presença e fogueira marcantes, a par de atributos culturais que lhe possibilitem bem defender (em Chicago) a coroa e o ceptro das «teen-agers» portuguesas.

A vencedora absoluta pertencerá a deslocação aos Estados Unidos da América do Norte, através dos excelentes aviões da TAP (viagem também para uma acompanhante); estadia pelo período de uma semana em excelente hotel da famosa organização Hilton; guarda-roupa completo, com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio, um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um secador de cabelo «Morphy Richards», com estojo, oferta da

Sida-Sueca; um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela Lanalço e, obviamente, um dos doze vestidos que a Bayer oferece às raparigas que chegarem à final portuguesa.

● MAIS CANDIDATAS AO TÍTULO

A poucos dias da publicação dos últimos cupões de inscrição, cresce o número de candidaturas. Já patenteados, nas colunas do «Diário de Lisboa», algumas das «teen-agers» que podem atingir o desfile final. Cabe hoje a vez de oferecermos ao leitor o rosto de Maria de Lurdes da Silva Cruz (17 anos de idade, empregada no comércio) e o da estudante de pintura Maria Eduarda Domingos de Carvalho (19 anos, natural de Lisboa). Para elas, como para qualquer rapariga portuguesa, o sonho da viagem aos Estados Unidos da América do Norte é já pensamento obsessivo: talvez (só o futuro responderá...) o trampolim para uma digressão em torno do Mundo, sem um centavo saindo da bolsa!

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana da Costa Barata

Faleceu a sr.ª D. Ana da Costa Barata, de 85 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Amélia Barata Galvão, casada com o sr. coronel António Gonçalves Barata Galvão, e do sr. Rogério Augusto da Costa Barata, casado com a sr.ª D. Odete Malheiro Barata. Amanhã, às 11 horas, será rezada missa de corpo presente, na igreja de S. João de Deus (capela A), realizando-se o funeral às 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado.

D. Alice de Jesus Mateus

Faleceu hoje na sua residência, Rua «Diário de Notícias», 155, 1.º, em Lisboa, a sr.ª D. Alice de Jesus Mateus, de 79 anos, proprietária do «Quilósque da Sorte», ao Largo de S. Roque, viúva de Francisco José Augusto Mateus, o popular «Chico Marujo», que nos anos 30 foi presidente do Lisboa Clube Rio de Janeiro e grande entusiasta do ciclismo no tempo em que o célebre Trindade corria por aquele clube. Aquela senhora era mãe dos srs. Carlos Jesus Mateus, motorista, e Manuel Jesus Mateus, comerciante; sogra da sr.ª D. Delfina Passos Mateus, avó da sr.ª D. Maria Henriqueta Fernandes Mateus Lopes e bisavó do menino Luís Fernando Mateus Lopes.

O corpo encontra-se depositado na igreja da Encarnação, de onde amanhã, às 11 horas, sairá o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Coronel Abel Joaquim Travaços Valdez

Da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se, esta tarde, o funeral do coronel Abel Joaquim Travaços Valdez, ontem falecido, com 87 anos, e que foi figura de destaque no Exército português, tendo participado nas campanhas de África e da França.

Nasceu em Lisboa a 28 de Dezembro de 1881, assentando praça em 1898. Fez os estudos na Politécnica e na Escola do Exército, em 1904.

A carreira militar foi distinta, até passar à reserva, em 1938, e à reforma, em 1951. Começou pela arma de Cavalaria, mas em 1907 concluiu o curso de Artilharia e de Engenharia Fabril.

Em 1915 participou nas campanhas do Sul de Angola, comandando

uma bateria na reconquista do Quamato, e distinguindo-se em diversos combates, como no do Aucongo, no de Chana de Mula e fazendo a junção com as forças do general Pereira de Eça, no combate de Mongua. Fez depois parte das forças de ocupação do Cuanhama e, em 1917, foi para França, preparando a chegada do C. E. P. Comandou na Flandres a 3.ª bateria do 4.º G. B. A. Entre as condecorações que possuía contavam-se a Torre e Espada, com louvores, a Cruz de Guerra, a Ordem de Avis, a de Cristo e as medalhas das campanhas do Sul de Angola, do Cuanhama e da França. Foi colaborador da «Revista Militar».

O funeral foi muito concorrido, tendo o corpo ficado depositado no talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

José de Almeida Dinis

VISEU, 5. — Foi hoje sepultado no cemitério local o alferes da reserva, sr. José de Almeida Dinis, de 83 anos, um dos raros sobreviventes da Rotunda. Combatente do 5 de Outubro, batera-se galhardamente pela República a que sempre se conservara fiel, assim como aos ideais da democracia. Apesar de há alguns anos sofrer de grave enfermidade, nada fazia supor para já o seu falecimento.

Era casado, em segundas nupcias, com a sr.ª D. Efigénia de Abrantes Macedo Dinis e pai das sr.ªs D. Natércia Agapito e dr.ª D. Maria José Macedo Dinis Vilhinas e dos srs. dr. Vasco Manuel Dinis e José Carlos Macedo Dinis, professor do ensino técnico nesta cidade; era ainda tio do sr. eng. Carlos Eduardo Dinis.

D. Maria Natália Duarte Santos

MEALHADA, 5. — Para o cemitério local realizou-se, ontem, o funeral da sr.ª D. Maria Natália Duarte Santos, de 44 anos, casada com o sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira, comerciante e comandante da corporação local dos Bombeiros Voluntários. A indolente senhora, que faleceu inesperadamente, era ainda mãe da sr.ª D. Maria da Graça e do sr. João Santos Madeira de Oliveira.

SUFRAGIOS

Horácio Guedes Quinhones

Sua família manda rezar missa do sexto mês, amanhã, às 18 e 30, na Igreja das Chagas de Cristo (Rua das Chagas, ao Calhariz).

eleição da
Princesa
DAS «TEEN-AGERS»
PORTUGUESA 1968

DIÁRIO DE LISBOA e

MAGAZINE

IDADE

NOME

MORADA

LOCALIDADE

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Recorte este cupão junto duas fotos nas condições pedidas, e envie em carta

A «TALUDA» DE ONTEM CONTEMPOU DIVERSOS COMPRADORES

Despertou acentuada expectativa o sorteio dos prémios da lotaria especial de Maio que se realizou ontem na Misericórdia de Lisboa. Na sala das extracções cerca de um milhão de pessoas seguiu interessadamente o pregão dos quinze prémios de mais elevadas importâncias, os únicos em que se procedeu à formação directa dos números contemplados. Ao n.º 27 300 os pregoeiros dos prémios «cantaram» os dez mil contos da sorte grande, bilhete que foi directamente levantado da Santa Casa pela «Casa da Sorte» e, ao que parece, repartido entre diversos compradores. Com os mil contos do 2.º prémio foi contemplado o n.º 28 269, vendido pela casa «Campanha & C.ª». Para o 46 937 foram os 250 contos do 3.º prémio, num bilhete com o carimbo do Quilisque Tivoli.

Os doze prémios de trinta contos foram atribuídos aos números 9546, 21 619, 31 093, 33 442, 42 050, 56 054, 64 020, 68 285, 72 912, 83 929, 84 742 e 86 144. No final do sorteio procedeu-se à designação dos diversos grupos de algarismos finais com direito a prémio. Assim, são premiados com 1300\$00, no bilhete, os números terminados em 007; com 1100\$00, os terminados em 860; com 800\$00, os terminados em 651, 889, 898 e 954; com 500\$00, os terminados em 07, 44 e 76. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 0 têm direito ao prémio de terminação — 300\$00, também em cada bilhete.

Na sexta-feira, as lotarias regressam à sua usual sequência de sorteios semanais, de tipo popular, com uma única série de 55 000 bilhetes e um prémio maior de 3500 contos.

Internato farmacêutico dos Hospitais Civis

Foi homologada a classificação das candidatas aprovadas no concurso de habilitação do internato farmacêutico dos Hospitais Civis, que vão indicadas pela ordem seguinte: sr.ª dr.ª D. Berta do Nascimento Gonçalves Garcia, D. Maria Alice Carpalhosa Ferreira, D. Maria Amália de Campos Simão Antunes Pires e D. Maria Guadalupe dos Santos Alves Mateus.

Ora diga-nos...

— Utiliza as piscinas públicas?

O «Abril em Portugal» não tem estado a correr de feição. Ultimamente, até, faz um certo frio que não é habitual em Maio. Certo que o mês vai no princípio, mas aquele «pó de Maio» que cura frieiras ainda não apareceu. Mesmo assim, muitas pessoas foram já para a praia e garantem que a água está apetecível. Além disso, temos as piscinas, algumas com água quente, o que permite matar saudades do mar durante todo o ano. O leitor frequente, por acaso, as piscinas públicas?



● Carlos Manuel Gonçalves de Carvalho, de 15 anos, aluno do 2.º ano do curso comercial na Velga Beirão, respondeu:

— No Verão, costumo utilizar. A do Areeiro, por exemplo, onde fui algumas vezes com colegas. Faltámos até já às aulas diversas quintas-feiras para lá ir.

— E qual prefere: o mar ou a piscina? — O mar, adoro o mar... — foi uma resposta pronta, como se a pergunta andasse dentro dele há muito tempo. — Mas este ano ainda

não fui à praia nem à piscina. Ainda não tive ocasião.

● — Utilizo muito, mas só a do Nacional porque sou sócia — disse a menina Ana Maria dos Santos Garcia Maia (um nome comprido), de 17 anos, aluna do curso de enfermagem, que depois esclareceu:

— Este ano ainda não fui. Está frio. Só para o princípio do mês que vem.

— E prefere o mar ou a piscina? — O mar, sem comparação. É mais divertido...



● Por último, o sr. Manuel Francisco Mestre, de 24 anos, tipógrafo, disse:

— Não utilizo as piscinas. Porquê? Apenas falta de oportunidade.

— E para a praia, vai?

— Para a praia, sim. Mas este ano ainda não fui, está o tempo «bera», talvez daqui a uns dias, vamos lá a ver...

— E qual lhe parece melhor: a piscina ou a praia?

— A praia... Não sei explicar porque, mas está-se mais a vontade. É por isso.

OBRIGADO LISBOA

• JOVENS MÚSICOS INGLESES MOSTRAM-SE AGRADECIDOS PELA HOSPITALIDADE QUE OS RODEOU ENQUANTO ESTIVERAM ENTRE NÓS

Assinada por David Chesterman, recebemos, da Youth and Music, filiada na Federação Internacional das Juventudes Musicais, a carta que a seguir se transcreve:

«Em nome dos 36 músicos ingleses que visitaram o vosso lindo país de 11 a 20 de Abril, a fim de tomarem parte no Congresso Mundial das Juventudes Musicais, gostaria de agradecer desvanecidamente ao povo de Lisboa

o ter-nos proporcionado uma estadia tão maravilhosa.

A arquitectura gloriosa da igreja de S. Vicente de Fora; a emoção do concerto na Universidade, televisionado para onze países; a magnificência da recepção que nos foi oferecida no Palácio das Necessidades; a beleza deslumbrante de Sintra — o que terá permanecido mais profundamente nos nossos espíritos?

Não apenas uma daquelas ocasiões, mas algo de mais

importante: a grande cortesia e amizade com que fomos recebidos pelos portugueses, os momentos excelentes que nos proporcionou a amabilidade de João de Freitas Branco, e a ajuda voluntária do povo de Lisboa. Gostaria de apresentar um exemplo: no parque, junto da estação do Metropolitano, em Entrecampos, perguntei a um homem que ali estava sentado num banco, o caminho para a Universidade. Levantou-se e disse-me: «Não vou apenas indicá-lo, mas sim acompanhá-lo». E veio comigo todo o caminho, falando-me, num inglês excelente, sobre a cidade e o seu desenvolvimento. É esta a maneira de fazer amigos.

Portugal, gostámos de ti! E voltaremos de novo.»

A REUNIÃO DE ANTIGOS ESTUDANTES (COMPONENTES DA «REPÚBLICA DOS KÁGADOS») DECORRE EM FESTIVO AMBIENTE EVOCADOR

COIMBRA, 5. — Está a decorrer, em meio de grande entusiasmo, com efuzante alegria e saboroso pitoresco, o I Congresso Kágado, ou seja a primeira grande reunião de antigos e actuais componentes da «República dos Kágados», a mais antiga república de estudantes de Coimbra.

Nesta festiva reunião tomam parte, em confraternização, uns cem antigos estudantes, muitos dos quais acompanhados por esposas e filhos, que, ontem, ao fim da tarde, se concentraram nos terrenos junto do Estádio Universitário. Formou-se ali um cortejo, que abriu com um carro da P. S. P., seguido de quatro batedores em motorizadas e, depois, uma camioneta, que levava em ci-

ma um grande «kágado» e onde iam os actuais componentes da república, logo seguido de extenso cortejo de decentos de automóveis dirigidos para a Fábrica da Cerveja, no Loreto, onde decorreu a primeira sessão.

O encontro dos antigos «republicos» deu ensejo à troca de abraços e ruidosas saudações, pois alguns, que já não se viam há anos, voltam ao convívio entusiástico, pelo menos durante dois dias.

Logo que o cortejo chegou àquela fábrica, foi içado o pavilhão da «República dos Kágados», simbolizando a «posse» de tão cobizados domínios, e depois todos deram largas à sua alegria.

A noite, no «Paço» da «República dos Kágados», houve uma reunião familiar, que decorreu em ambiente de franca camaradagem e muita alegria.

Esta manhã os antigos «republicos» e suas famílias e os actuais assistiram, na igreja da Sé Velha que fica mesmo junto da república, a missa por alma dos antigos «republicos»; e depois, no Restaurante Nicola, reuniram-se no grande almoço de confraternização.

Os que vieram matar saudades

A comissão organizadora da reunião, constituída pelos srs. dr. José Soares de Azevedo Feio, eng.º João Ferreira de Araújo e juiz dr. Laurentino da Silva Araújo, recebeu os antigos «republicos» e fez as apresentações dos actuais.

Entre os antigos estudantes assim reunidos incluem-se os srs. eng.º Júlio Araújo Vieira e dr. Luís Monteverde, presidentes das Camaras Municipais de Coimbra e Viana do Castelo, respectivamente; dr. Américo Campos Costa, eng.º Armando Baptista Gomes de Sá, de Braga; drs. Júlio Carlos Gomes dos Santos, de Guimarães; Leonardo Ilhão, Abílio Dias Moreira, José Garcia de Azevedo e Aureo Dias Moreira, de Famalicão; eng.º João Crisóstomo Lopes Simões Correia, de Viana do Castelo; drs. Domingos Alexandre Leal Coelho da Silva Portela, de Marco de Canaveses; J. Vieira de Barros, de Amares; Fernando Aguiar Branco, Armindo Alves de Araújo e Eduardo Oliveira Vaz Osório, todos do Porto; eng.º Renato de Sousa Silva e Sá, drs. Sebastião Costa Carvalho, de Santo Tirso, e Portirio Carneiro, da Figueira da Foz; eng.º Flávio de Sousa Silva e Sá, de Lisboa; dr. Enriquo Alcino Machado Capelas, de Freixo de Espada-à-Cinta; major Antenor Dias Moreira, de Ranhão.

O AUTOMÓVEL CONTRA O CICLISTA

VISEU, 5 — Gravemente ferido, recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. Manuel Lopes de Figueiredo, de 18 anos, residente em Mourilhe (Mangualde), que ali fora colhido por um automóvel, quando seguia na sua bicicleta. Foi transportado numa automaca dos B. V. de Mangualde.

Celebrou-se hoje o Dia do Apostolado do Mar

Como é de tradição no primeiro domingo de Maio, celebrou-se hoje, em toda a orla marítima portuguesa, e também no estrangeiro, o Dia do Apostolado do Mar, em que são especialmente lembrados aqueles que uma profissão arriscada como é a de pescador ou marinheiro obriga a tantos perigos e a longas separações da terra e da família. Os «Clubes Stella Maris», espalhados por alguns dos nossos portos, cuja missão é proporcionar, todo o ano, ao marítimo ocasionalmente em terra, independentemente da sua nacionalidade, um ambiente são e acolhedor, organizaram um programa especial. No «Clube Stella Maris de Lisboa», à Rua da Emenda, o respectivo capelão, padre Pereira dos Santos, celebra missa pelas 19 horas. À noite, será servido um beberefe a 200 convidados, seguido de baile. Houve, também, festas identicas em Peniche, Setúbal e Nazaré.

OS «AMIGOS DE LISBOA» VISITARAM O CASINO ESTORIL

Algumas centenas de associados do Grupo «Amigos de Lisboa» fizeram, esta manhã, uma visita de estudo às novas instalações do Casino Estoril, há dias inauguradas, tendo sido recebidos pelo administrador sr. coronel Almeida Andrade. Os directores do Grupo, srs. eng.º Júlio Eduardo dos Santos e dr. Eduardo Neves estiveram, também, presentes na visita.

Esgotamento nervoso



Desenho mostrando os filamentos nervosos rodeando uma célula ganglionar.

A quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas do dia a dia se tornam insuportáveis. Elas parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas.

Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, podem não ser uma coisa passageira como julga. Talvez seja o primeiro sinal de um grave esgotamento nervoso.

Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes, definham. O crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen ajuda o desenvolvimento de tais células. Fornece-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade. Promove a estabilidade nervosa e ajuda a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes sob controle médico evidenciam que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: — esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão. Tudo situações que o fazem sentir-se em baixo de forma. Sanatogen ajuda-o a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese

Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 - Lisboa 1



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

«The Modern Five» em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Grande noite de triunfo para a notável atracção italiana «The Modern Five», agora incluída no elenco da sensacional revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em cena no Teatro Maria Vitória. Arrebatando o público, o famoso quinteto de estrelas dos melhores palcos europeus deslumbrou a plateia do mais divulgado teatro da capital, levando ao rubro os espectadores que acorreram para ver a «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a empolgante produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora a caminho de um ano de permanência nos cartazes do continente.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto (executados sob direcção de

Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias, encenação de Salvador e desempenho dos mais famosos nomes dos nossos tablóides, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» exhibe-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

No cartaz, autênticos ídolos do nosso público: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta europeia Africa Prats, a querida actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, os jovens discípulos Júlia Alves, Sara Rafael e Maria Antónia, o apaixonante automóvel-voador, bailarinas e bailarinos internacionais e, agora, também «The Modern Five», indimentável conjunto de estrelas pela primeira vez em espectáculos portugueses de revista.

ABC

«Arroz de miúdas» a revista mais alegre

Está a chegar-se ao terceiro mês de representação de «Arroz de Miúdas», e

grato se torna verificar-se o indiscutível êxito deste espectáculo, a revista que ultrapassou todos os anteriores «records» de bilheteira registados no Teatro A B C. «Arroz de Miúdas» é a mais sensacional produção do empresário José Miguel, um espectáculo de luxo e cor, verdadeira fonte de gargalhadas.

São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogéria Bracinha e assinam a partitura os populares maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a vistosa coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Os cenários foram executados por José Manuel e a guarda-roupa, de luxo e originalidade, foi confeccionada nos «ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares.

De raro valor é o elenco que interpreta «Arroz de Miúdas», um elenco abundantemente servido por vedetas e assim constituído: Aida Baptista, Carlos Coelho, Nalinda José, Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carol, Fernanda Franco, Elizabeth, Nela Duarte, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos Ribas e Orlando, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e a grande atracção do espectáculo, a presença, pela primeira vez no Teatro A B C, do actor-cantor Tony de Matos que interpreta lindas canções.

«Arroz de Miúdas» é um êxito sem precedentes, uma revista a enfileirar no galim das grandes produções da musicada, uma revista de modernas concepções mas sem abdicar dos tradicionais condimentos que regem e valorizam a revista dita à portuguesa.

Representa-se este surpreendente espectáculo, todos os dias, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

MONUMENTAL

Dentro de dias «Lisboa é sempre mulher»

Da e noite trabalha-se activamente para que dentro de dias se estreie na majestosa sala do Saldanha a super-revista «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogéria Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias.

De entre as grandes figuras do teatro musicado, sobressaem os nomes, no elenco, de Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breynier, Maria Adelina e, ainda, um grandioso «ballet» composto de 20 figuras internacionais, superiormente dirigido pelo grande bailarino Fernando Lima. A montagem e os figurinos estão a cargo do excelente artista plástico Pinto de Campos e a encenação, assim como a direcção artística, pertencem a Camilo de Oliveira.

VASCO MORGADO e
RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO
VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 e às 23 h. — ADULTOS
«MATINÉE», às 16 horas
8.ª SEMANA



Florbela e Henrique Santana
«AGARRA QUE É
MILIONÁRIO»

com
Henrique Santana
Irene Isidro * Artur Semedo
Tomás de Macedo e Anabela

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

AS 14.30, 15.30, 17 E 18.30 HORAS

BANDA DO 2 DE JANEIRO DO MONTIJO

AS 15, 18, 21 e 22.30 HORAS

RANCHO FOLCLÓRICO SARGACEIROS DA APÚLIA

às 16.30, 20.30 e 21.30 horas

RANCHO FOLCLÓRICO 7 SALAS

às 22 horas

MARÇA DE ALFAMA

às 23 horas

CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

das 13 às 15 horas

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

das 16 às 20 horas

SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

Das 21 às 24 horas

BACALHAU ASSADO A FRAGATEIRA

C/ SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

A NOITE: FADOS

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas,
bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA DE AGRIÕES
Lombo de Espadarte
A SESIMBRENSE
BIFE DE CEBOLADA A PORTUGUESA
SOPA DOURADA

VINHOS

SERRADAYRES (branco) — Carvalho, Ribeiro & Ferreira
MONTE ESTORIL (Rosé) — Carvalho, Ribeiro & Ferreira
DÃO «Selecto» (tinto) — União das Ad. Coop. do DÃO.

A noite: FADOS por Carlos Guedes de Amorim, Mercês da Cunha Rego, João Braga, José Júlio de Moraes e Manuela Novais com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição
(tudo incluído)

Almoço 90\$00
Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

AMANHÃ

ALMOÇO

PURÉ DE FEIJÃO ENCARNADO
COM VINHO TINTO
SAVEL NO ESPETO A MODA
DE ENTRE-RIOS
CABIDEIA DE GALINHA
A VIANENSE
LEITE CREME QUEIMADO

VINHOS

VINHO VERDE «CRUZEIRO MINHOTO» (branco) — Joaquim Miranda Campelo
MESSIAS (Rosé) — Soc. Agr. Com. Vinhos Messias
GRANLEVE (tinto) — Real Comp. Velha

THE FOURMOST

VEJETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES



THE D'AMORES

MARIA DA GLÓRIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO
E «OS ROCK'S»

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 21.30

M/ 17 anos

CHARADA

(CHARADE)

com: Cary Grant, Audrey Hepburn

GRANDIOSO ESPECTÁCULO de VARIEDADES no COLISEU

10 de Maio, às 21.30 (M. 12 anos)

Integrado nas comemorações do 54.º ANIVERSÁRIO do

SPORT LISBOA E BENFICA

Promovido pela Comissão Central do S. L. B.

Realização dos PARODIANTES DE LISBOA

Um espectáculo diferente!

Nomes consagrados do Teatro, Cinema, Rádio e Televisão
Um astro de futebol — Orfeão do Sport Lisboa e Benfica etc. etc.

● UM SERÃO PARA RECORDAR ●

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«GRANDE POETA É O POVO» — Para que servem

OS CONCURSOS — Os concursos, na televisão, servem para muitas e desvairadas coisas. Para a R. T. P. avaliar a capacidade económica de parte do seu público e para igualmente avaliar da penetração da tv. Servem ainda para dar a ganhar umas pequenas «massas» suplementares, uns biscozinhos com direito a passeio e estadia num bom hotel. Através deles, proporciona-se a meia dúzia de pessoas ocasião de uma «barraca» monumental. A ignorância colectiva ao nível mais elementar igualmente vem à superfície. Pelo que não será arriscado conceder aos concursos da televisão a categoria de instituição de grande utilidade pública.

«Emotion, not motion» —

Reune o actual concurso as condições indispensáveis para os fins que se indicam?

Importa dizer que os telespectadores têm a pequena tarefa a seu cargo de colaborarem na procura das duas palavras que faltam em cada quadra. Passatempo passivo, que de forma nenhuma compensa nem atrai.

ENCERRAMENTO

DO CURSO BREVE

DE INICIAÇÃO TEATRAL

Amanhã, às 22 horas, sob a presidência do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, decorre, na Rua de D. Estefânia, 14, a sessão de encerramento do Curso Breve de Iniciação Teatral, promovido pelo Centro Universitário de Lisboa.

Deu à costa uma garrafa contendo uma mensagem

CAMINHA, 5 — O soldado da G. N. R. do posto desta vila, sr. Alfredo Martins, residente na freguesia de Cristelo, deste concelho, ao passar no sítio da Ponte Ruiva, na foz do Rio Minho, encontrou à beira-mar uma pequena garrafa que lhe despertou natural curiosidade. E qual não foi o seu espanto quando, ao retirar a rolha encontrou dentro uma mensagem escrita em alemão num pequeno rectângulo de papel que parecemos a descrever: REINGARD HERMANN 281/83 (28) BREMEN W. GERMANY m/s ADRIA. LEHTE REIXEL. 2/2.1968 AUSG BISH EXA.

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obediência substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

Para o público não existe espectáculo. Não existe a mínima emoção. Levar este a colaborar na fabricação de quadras seria uma ocasião de aproveitar, de descobrir algum poder, alguma força original. Para fugir às «ais ondas», preferiu-se o colete-de-forças do «cancioneiro» (?). O mecanicismo substituiu a dialéctica.

Veamos o caso concreto de uma quadra que nenhum concorrente completou:

*Nunca vi cara mais linda
nem corpo mais delicado
nem andar com mais decência
nem falar com mais agrado.*

Evidente que só um puro acaso podia levar o concorrente a apontar as duas palavras que o juri impunha, lá onde um número grande de possibilidades existia. Neste caso, deveria conceder-se vitória ao concorrente apto a completar a quadra dentro da rima, da métrica e do nexo da linguagem.

Mas não. Tinha de ser *delicado e agrado*. O «cancioneiro» podia ofender-se.

Os apresentadores —

Tal como na primeira fase do concurso «Grande Poeta é o Povo», apresentam-se Artur Agostinho e Maria Fernanda.

O facto de o apresentador estar sentado numa cadeira com rotação de 360 graus pode a alguns ter parecido um tanto insólito. Sem razão, aliás. A cadeira fica ali bem como símbolo. E, além disso, estar de pé durante tanto tempo já é cruel exigir-se aos guarda-freios da Carris, quanto mais a um apresentador mergulhado no inferno dos estúdios.

O que não resta dúvida é que aquele não é o género de trabalho que mais se adapte às características do apresentador em questão. Não se aproveitam as suas características de repórter, de caçador do circunstancial, do pitoresco, nem a sua capacidade de dialogador, conhecedor de artimanhas, de interesses, de preconceitos, de distâncias. Tirar a bolinha, apregoar santamisericordiosamente o número, pôr uma chucha banal ao tempo banal que decorre — de fazer isso qualquer um seria capaz. Ao menos, ah, ao menos oxalá venha a pôr menos ênfase nas pobres quadrinhas que repete. Concorrer com Villaret, agora, é desleal.

Quanto a Maria Fernanda, que interfere na parte burocrática do concurso, nenhuma evolução favorável se nota. Insiste-se em dar tarefas a quem para elas não está visivelmente talhado. Mas isto nem sequer é uma censura — a não ser ao responsável da decisão. Quem obriga Maria Fernanda a segurar as brasas com as mãos nuas ignorará, por acaso, que as brasas queimam? Quem a obriga — inutilmente?

HÓQUEI ACABOU —

Acabou uma das jornadas mais longas da televisão portuguesa.

Acabou em beleza.

Acabou em apoteose.

Em apoteose indescritível, como acentuou Fialho Gouveia.

Portugal é novamente campeão do mundo em hóquei sobre rodas. Aliás, trinta segundos antes da partida terminar, já o nosso País era virtualmente campeão, o que foi uma coisa extraordinariamente relevante.

Nesse mesmo instante, a Espanha era já quase ex-campeã. O que também não deixava de ser significativo.

As cornetas apitavam.

Voavam serpentinas.

Louco entusiasmo.

Fialho nem ouviu o apito final.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

Com realização de Henrique Pavão, o TV Clube desta noite será preenchido pelas actuações de Lenita Gentil, Luís Guilherme, Trio de Harmónicas e Rueda + 4.

• As 22 e 30: Série dramática

Na rubrica «Série dramática», o episódio filmado de hoje intitula-se «O quinto passageiro» e será interpretado pelos artistas Mel Ferrer, Dan Wynter, Leo Genn e Jacques Aubarchon.

Nem ouviu se o desafio tinha ou não acabado.

Mas tinha.

Enfim.

Livramento chorava.

Adrião chorava.

Chorava o Sidónio.

Chorava com trémolos e pizicatos, Fialho Gouveia.

Mesmo atendendo a que se tratava de uma partida desportiva em que estava envolvido o nome do nosso País, a verdade é que me parece ter-se exagorado num clima emocional que pode tornar-se prejudicial ao próprio fim em vista. Se se atinge este paroxismo pela vitória num torneio de dez nações em modalidade de tão reduzida importância, como seria numa vitória, por exemplo, os jogos olímpicos ou coisa parecida?

Bom. Acabou o hóquei. Tornaremos ao «Santo» e à «Missão Impossível». — M. C.

SERÁ POSSÍVEL EXISTIR UM SER MELHOR DO QUE O HOMEM?

— A RESPOSTA ESTÁ NO FILME NOTÁVEL A APRESENTAR

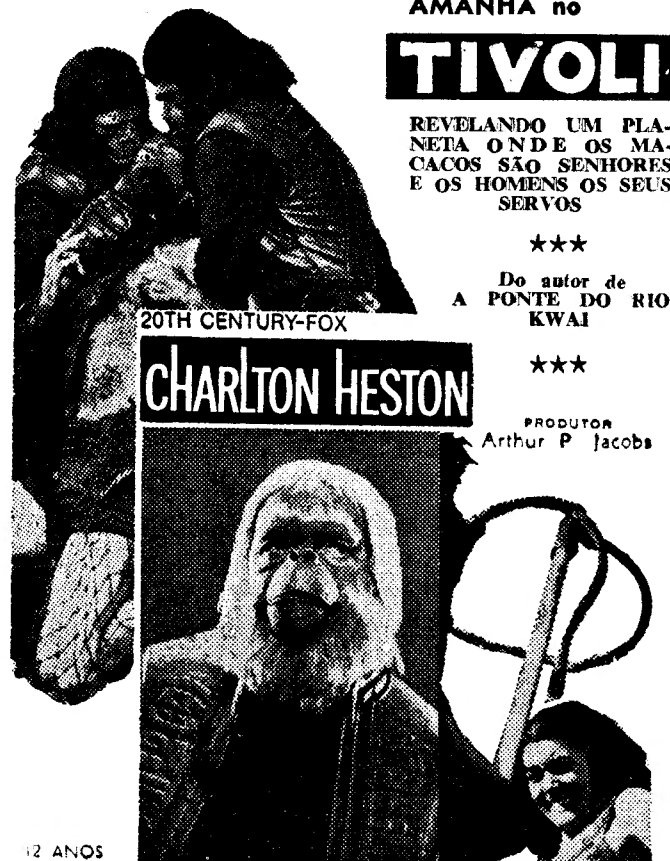
AMANHÃ no

TIVOLI

REVELANDO UM PLANETA ONDE OS MACACOS SÃO SENHORES E OS HOMENS OS SEUS SERVOS

Do autor de A PONTE DO RIO KWAI

PRODUTOR Arthur P. Jacobs



O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO

Planet of the Apes

RODDY McDOWALL MAURICE EVANS KIM HUNTER

JAMES WHITMORE JAMES DALY LINDA HARRISON

Produção de APJAC PRODUCTIONS MORT ABRAHAMS Realizador FRANKLIN J. SCHAFFNER

SCREENPLAY MICHAEL WILSON ROD SERLING MUSIC JERRY GOLDSMITH BASED ON A NOVEL BY PIERRE BOULLE PANAVISION® COLOR DELUXE

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO VARIEDADES

HOJE A tarde: As 16 horas A noite: As 21.45 h.

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta, em sensacional reaparição

* MIRITA CASIMIRO

na deliciosa farsa

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

* com MÁRIO PEREIRA

e um grande elenco

encenação de CARLOS AVILEZ

UM FESTIVAL DE RISO!

CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE, às 21.45 h.

M/ 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

AS TRÊS PERFEITAS

CASADAS

de A. CASONA

Trad. de Norberto Lopes

com Mariana Rey Monteiro,

Adriano Reis e um grande elenco

SÁBADO — ÚLTIMA TARDE

A PREÇOS REDUZIDOS

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa de terríveis Comichão, Grelhas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impigens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e limpa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de

Nixoderm seu mal de pele.

Para Doenças De Pele

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

TV FOGUETE

— Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 12

Os depoimentos de dois jovens:

- António-Pedro de Vasconcelos
- Seixas Santos

Para o presente inquérito ao novo cinema português (e no capítulo relativo ao documentarismo) foi enviado a vários cineastas um conjunto de perguntas que seguidamente reproduzimos:

- 1) Porque escolheu a via do documentarismo para se exprimir em cinema?
- 2) Acha consequente com os seus princípios teóricos de cinema a realização desse tipo de filmes (a maior parte dos quais industriais ou de publicidade de prestígio)?
- 3) Admite a existência de um novo cinema português? Em que medida?
- 4) Na actual situação, na expectativa de dois acontecimentos importantes (a saída da nova lei de protecção ao cinema e o auxílio prometido pela Fundação Gulbenkian), como encara o futuro do novo cinema português?
- 5) Quais os pontos básicos que acharia útil ver resolvidos na nova legislação?
- 6) Em que medida se pode vir a concretizar o auxílio da Fundação Gulbenkian?
- 7) Quais os seus projectos imediatos (ou mediatos) no que se refere ao cinema e à sua carreira de cineasta?

Com base nestas perguntas pronunciaram-se já Faria de Almeida e Alfredo Tropa, bem assim como hoje o fazem António-Pedro de Vasconcelos e Seixas Santos. Um outro inquérito, enviado a Fonseca e Costa, não obteve até agora qualquer resposta, possivelmente em virtude de o autor de *A Metafísica do Chocolate* se encontrar a filmar fora de Lisboa.

Entretanto, passamos a arquivar as respostas dadas por António-Pedro de Vasconcelos e Seixas Santos. Primeiramente

António-Pedro de Vasconcelos:

- 1) Para lhe responder a essa pergunta teria que começar por pôr em questão os termos «escolheu», «via», «documentarismo», «expressar» e «cinema». A pergunta, como vê, ficaria reduzida a um insólito *Porquê?* E, para responder a questão tão metafísica, teria seguramente que remontar a Platão.
- 2) Os meus princípios de cinema, se é que os tenho, são, como v. diz, «teóricos».
- 3) Existia (e existe ainda), telmoso, um velho cinema português, instalado, conformista. Nós limitamo-nos a querer pôr o cinema em dia. Em que medida? Na medida do possível. Em todo o caso, é injusto não dizer que os velhos técnicos do cinema português são o que de melhor esse cinema criou, em caridade e dedicação. Mas nunca os responsáveis (realizadores e produtores) souberam conduzir uma acção colectiva para defender profissional e culturalmente esse cinema.
- 4) Em relação a auxílios e reformas exteriores, continuo céptico para não destoar.
- 5) Nenhum de nós meteu para aí prego nem estopa, mas já que me pergunta, acho que as pessoas que têm isso nas mãos podiam muito bem legislar a obrigatoriedade de distribuição e exibição de um mínimo de filmes portugueses por cada x de filmes estrangeiros, tanto mais que, como v. sabe, as únicas pessoas que vivem do cinema nesta terra (e bem) são os distribuidores e exibidores, aquilo a que os franceses chamam os «exploradores». Além disso, não seria mau encarar finalmente o problema da dobragem, num sistema parecido com o que se pratica em França, facilitar a abertura de salas de cinema, rever o respectivo sistema de impostos e criar um regime es-

pecial de censura para salas de Arte e Ensaio (á semelhança do que se faz muito inteligentemente em Espanha). E esqueço-me com certeza de muitas coisas.

7) Durante os primeiros tempos, todos nós, para começarmos, demos muito dinheiro a ganhar aos produtores de publicidade e de documentários. Agora, felizmente, e com dificuldades de início, todos nós, praticamente, temos as nossas próprias casas produtoras, com que nos defendemos profissionalmente. Quanto aos meus projectos (os que interessam) trago-os na cabeça, que é onde José Gomes Ferreira traz os versos dele. Temo, no entanto, e cada vez mais, que eles sejam como a cenoura á frente do burro, para fazer andar a carroça das minhas ilusões.

Seguidamente, responde

Seixas Santos:

- 1) Não escolhi a via, não escolhi o documentarismo, não me «exprimo» (a palavra carece de sentido ou tem sentidos a mais; é igual) através do cinema. Precisando: não realizei qualquer documentário até á data, mas dois filmes industriais. A distinção é capital. Por documentarismo entendo um certo cinema que estimo e que vai — temporariamente — de Dziga Vertov a Jean Rouch.
- 2) Não tenho quaisquer princípios teóricos sobre o cinema. Fui dogmático aos vinte anos, não o consigo ser aos trinta. E' normal, parece. A publicidade de prestígio é-me indiferente, mas por outros motivos. O grande industrial tem os seus interesses e eu os meus. Acontece que os nossos interesses não coincidem. E' também normal. Realizando filmes industriais, vou vendendo o meu trabalho ao capital e evitando que o capital me compre. E' um jogo perigoso que quase todos os jovens realizadores portugueses vêm praticando com maior ou menor felicidade, maior ou menor consciência. Não andam nestas andanças, ou andam «por desporto», dois autores mais bafejados pela fortuna: Manuel de Oliveira e Paulo Rocha.
- 3) Quatro andarinhãs («Verdes Anos», «Belarmino», «Domingo á Tarde» e «Mudar de Vida») não fazem a Primavera. No começo, «cinema novo» parecia não ter mais significado do que «nova vaga», de que era, aliás, o equivalente brasileiro. No entanto, de designação jornalística e publicitária tornou-se, aos poucos, estratégica, e, neste sentido, é reivindicada pelos realizadores portugueses da nova geração. Dizer «cinema novo» é admitir a existência dum «cinema velho», é estabelecer uma linha de demarcação. Paulo Rocha ou Fernando Lopes são, assim, o «positivo» dum «negativo» chamado António Lopes Ribeiro ou Jorge Brum do Canto.
- 4) O cinema novo português não terá futuro enquanto o Futuro não for realidade.
- 5) Não tenho sugestões a fazer, nem vejo a vantagem delas. A nova legislação, seja ela qual for, em nada virá favorecer a expansão do novo cinema português, nem nisso estará interessada. Por razões óbvias. Lembro aos optimistas que a lei que criou, em 1948, o Fundo do Cinema em nada beneficiou a cinematografia nacional. Por razões óbvias também Haverá cinema em Portugal quando o Estado o quiser, disse há meia dúzia de anos respondendo a um inquérito. Continua a ser verdade.
- 7) Os dum realizador de cinema: fazer filmes.

Sallente-se que tanto António-Pedro de Vasconcelos como Seixas Santos não responderam á pergunta referente á Gulbenkian por não a acharem oportuna.

LAURO ANTÓNIO



António-Pedro de Vasconcelos

ANTÓNIO-PEDRO DE VASCONCELOS:

António-Pedro de Vasconcelos nasceu em Lisboa, em 1939. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris (I. D. H. E. C.), entre 1961 e 1963, tirando o curso de Filmologia. Como crítico, exerceu essa actividade (que ainda hoje considera «a sua actividade mais importante») desde 1960 (na revista «Imagem» e, depois, em «O Tempo e o Modo»). Em Paris, frequentou assiduamente a Cinemateca, onde viu, em média, três filmes por dia. Tem-se dedicado ao cinema publicitário (fundou mesmo a sua própria casa produtora: A. P. V.). Dirigiu duas curtas metragens: «Tapacaria, uma tradição que revive» e «A indústria cervejeira em Portugal — II» (ambos em 1967).

SEIXAS SANTOS:

Nasceu em Lisboa, a 20 de Março de 1936. Dirigente cineclubista e crítico cinematográfico (revistas «Imagem» e «O Tempo e o Modo»). Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Londres, onde frequentou também com assiduidade a Cinemateca, tomando contacto com alguns dos grandes mestres do cinema mundial. Diem Portugal — II» (ambos em 1967). «Arte e ofício de ou- rives» e «A indústria cervejeira em Portugal — I». Dedica-se, igualmente, ao cinema publicitário, trabalhando, entre outros, com Fernando Lopes e Alfredo Tropa na Média Filmes.

Começa amanhã a temporada de ópera do Teatro da Trindade

É já amanhã que, no Teatro da Trindade, começa a temporada de ópera, com a «Sonámbula», de Bellini, numa encenação de Gino Bechi, sendo director de orquestra o maestro Jaime Silva (Filho). A parte de «Elvino» é desempenhada pelo tenor Armando Guerreiro, que tão merecidos êxitos obteve neste Teatro nas óperas «Traviata», «Luccia de Lamermoor», «Elixir de Amor» e «D. Pasqua». A protagonista será Zuleica Saque, que no ano passado obteve assinalado triunfo em Itália neste papel. Alvaro Malta, o nosso consagrado baixo, será o «Conde Rudolfo» e nos restantes papéis sobreviverão: Elsa Saque, que dá mais um passo na sua prometedora carreira, Natália Viana e João Pessanha. Os cenários e figurinos são de José Barbosa.

A tradicional procissão da Senhora da Saúde saiu do santuário da Mouraria com o bairro engalanado e em festa

Com a Mouraria em festa e os fiéis aglomerados nas ruas do percurso, saiu, esta tarde, do seu santuário naquele bairro a tradicional procissão da Senhora da Saúde, cumprindo-se assim, como se sabe, um voto que vem de longe, mantendo-se através dos tempos. É uma das festividades religiosas de maiores tradições em Lisboa, conhecida, também, pela designação popular de «procissão dos artilheiros», por ter sido originada por essa corporação militar no último quartel do século XVI, em ocasião de grande e angustiosa epidemia. Passadas as procissões da Paixão — desfiles de roxo meditativo e macerado —, a da Senhora da Saúde, esplendorosa, rutilante, cheia de cor, atrai sempre aquele bairro típico multidões de fiéis — pessoas de todas as condições sociais. E o desusado movimento pelo labirinto das ruas, os torvelinhos de gente rumorejante, a mancha vibrante das decorações, os esvoaçantes galhardetes, os enfeites nas janelas humildes e nas varandas onde sardineiras estalam de cor, colgaduras nas fachadas senhoriais — tudo lembra, como no famoso poema do grande vate popular, «que há festa na Mouraria!»

Manhã festiva

Logo de manhã aquele labirinto se tomou de desusada animação, todo vibrante de cores, em meio de entusiasmos das grandes romarias, num misto de fervor religioso e jubilos populares — que enche as vielas juncadas do rosmaninho e do alecrim olorantes e se espalha pela Rua do Benfornoso onde os alfaiates fazem reboar as musicas folclóricas.

A evocadora capela, agora isolada devido á demolição do aglomerado das casas antigas ao redor, fora ornamentada com flores e a teoria de luzes resplandecia avivando oiros e cristais, lá dentro onde subiam eflúvios de incenso e dos fiéis, em numero sempre crescente, iam desfilando ante as imagens de Nossa Senhora da Saúde, do mártir São Sebastião e de Santo António, nos seus andores floridos. E as flores oferecidas foram tantas que a pequena sacristia parecia um viçoso e perfumado jardim.

A exemplo dos anos anteriores, foram distribuídos, na sacristia, donativos (vinte escudos cada) a 500 pobres, por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro com a colaboração do comércio local. Fez essa distribuição o sr. general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião, na presença de mesários e do presidente da referida Junta de Freguesia, sr. Emídio Sena.

Por volta das dez e meia, foi celebrada, pelo rev. cônego Correia de Sá (Asseca) missa solene em louvor da Virgem. O santuário estava repleto, vendo-se os srs. general Monteiro do Amaral, coronel Afra Nozes, vice-provedor e outros mesários.

Sai a procissão

Quando, aí pelas quinze horas, começou a organização do préstito religioso era enorme a aglomeração de gente junto da ermida e nas proximidades. O desfile, por entre música e o estralejar de foguetes, começou uma hora depois, desfilando a procissão pela Rua do Arco do Marquês do Alegrete.

A' frente ia a charanga do Regimento de Cavalaria da G. N. R. em grande uniforme, cujas sonoridades estridentes davam o final da marcha do vistoso e imponente cortejo. Seguiam-se o pendão da referida Irmandade e turnos constituídos por praças de unidades do Governo Militar de Lisboa, para condução do mesmo. Depois, a banda de música e a fanfarras da Legião Portuguesa, uma companhia de legionários, alunas do Instituto de Odontologia, pessoal feminino dos Hospitais Civis e de outros departamentos hospitalares, do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa; enfermeiras religiosas e religiosas da mesma Irmandade, e ainda a representação do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde. Vinham, a seguir, a cruz da Irmandade, a banda de música e a fanfarras da P. S. P. e fiéis conduzindo acafares de flores.

com a imagem de Santo António, que foi venerada, durante muitos anos, num nicho naquele bairro, pelo que lhe chamam o *Santo António da Mouraria*. E pela ligação do taumaturgo a factos da Infantaria portuguesa, conduziam-no soldados daquela arma. Seguiam-se militares, em grupos, do Regimento de Infantaria 1 e componentes do Corpo Nacional de Escutas; a banda de música e a fanfarras numa formatura da Guarda Fiscal; a Irmandade de São Sebastião, cujos componentes envergavam opas vermelhas e brancas; uma longa fila de crianças vestidas de anjos, e logo o andor com a imagem do mártir São Sebastião, conduzido por soldados de Artilharia, como é da tradição; turnos de praças do Regimento de Artilharia Ligeira 1, Mocidade Portuguesa e a banda de música e a fanfarras da G. N. R., seguida de uma companhia daquela corporação. E vão desfilando: a Irmandade de São Roque, mais filas de «anjos», pessoal masculino dos já referidos estabelecimentos hospitalares, e ainda mais outra banda de música e fanfarras, as da Força Aérea, precedendo uma companhia da mesma arma; outros componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, «anjos» e a banda de música e a fanfarras do Batalhão de Caçadores 5 e mais duas companhias de soldados, também portadores de afares floridos; o guia do Batalhão de Artilharia n.º 778, oferecido á Virgem, a bandeira daquela imagem e as coroas da Senhora da Saúde, cujo andor vinha a seguir.

O Chefe do Estado presenciou o desfile

Era o imponente andor levado por componentes da respectiva Irmandade. Ladeavam-no soldados da Polícia Militar e mais Irmãos, conduzindo lanternas. A imagem, envolta em flores, predominando rosas ostentava valiosa coroa de prata lavrada e o manto de seda branca bordado a ouro. Ao pescoço, um rico collar de pérolas autênticas e nas mãos mimoso ramo de rosas de Tomar.

Iam desfilando, após outros turnos de praças do Regimento de Lanceiros 2, oficiais, sargentos e Irmãos. Agora, era a música e a fanfarras da Armada e uma companhia de marinheiros; depois, pelotões da milícia da Mocidade Portuguesa, formações do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército, da Academia Militar e da Escola Naval; a banda de música e a fanfarras do Regimento de Infantaria 1, precedendo os «meninos-do-coro», a cruz da Colegiada, sacerdotes e alunos dos seminários das Missões do Coração de Maria e das missões franciscanas e capelães militares.

Sob o pátio, conduzindo o Santo Lenho, ia o arcebispo de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, com os seus acólitos mons. Ferreira da Silva, irmão daquele prelado, e beneficiário José Maria Rodrigues. Seguiam os componentes da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, com as suas opas de azul e branco; autoridades civis e militares, ainda a banda de música da Escola Prática de Infantaria, duas companhias da mesma arma, do Governo Militar de Lisboa, mais soldados das Forças Armadas e militarizadas e um cordão de guardas da P. S. P., seguido de senhoras cumprindo promessas e conduzindo flores ou velas, á maneira tradicional.

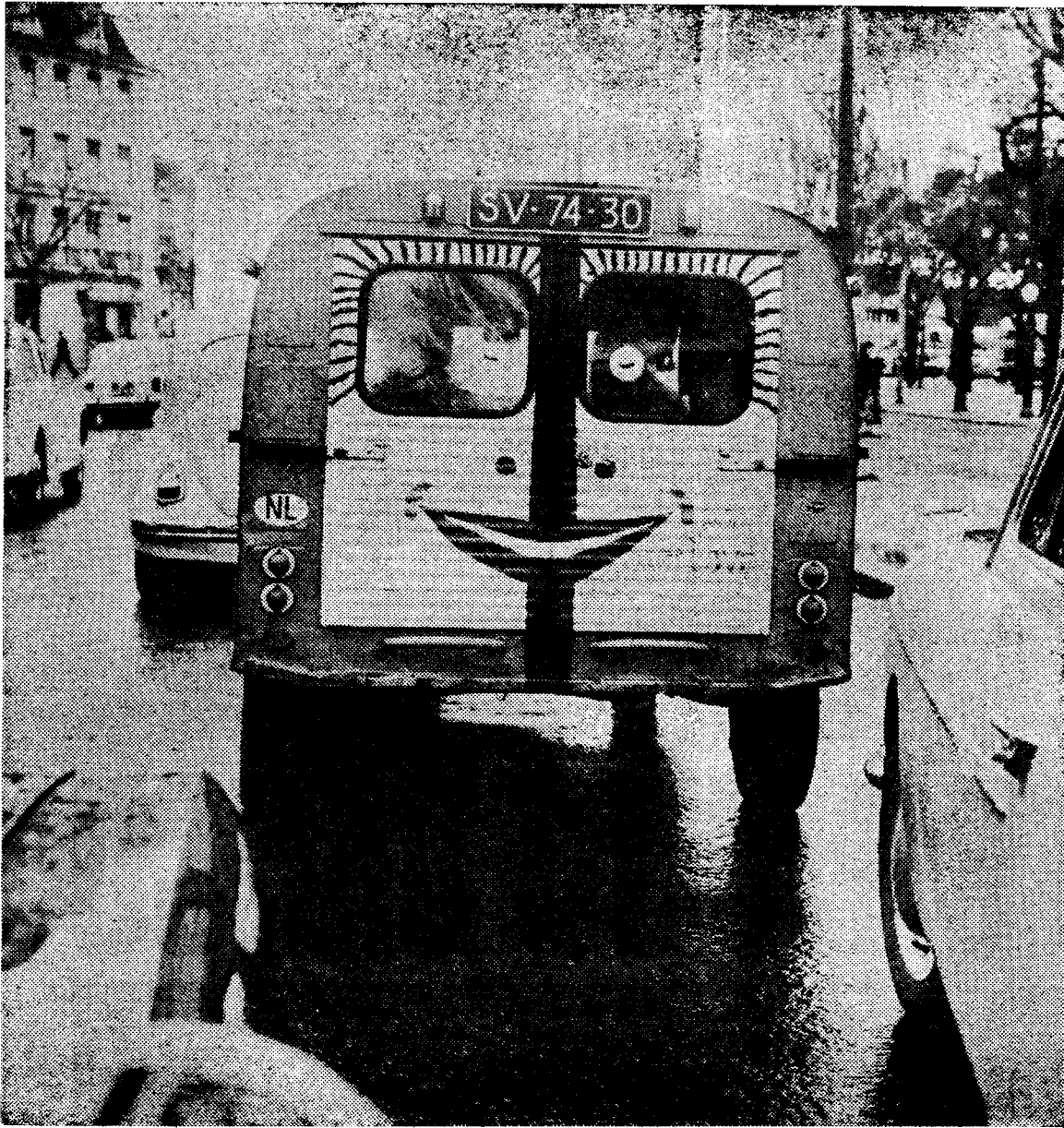
Outro cordão de polícias fechava o cortejo, cujo desfile foi presenciado pelo sr. Presidente da República, que estava acompanhado pela esposa, a uma janela do edifício da Camara, na Rua da Palma.

O itinerário, este ano, foi o seguinte: Poço do Borratém, Rua dos Condes de Monsanto, Praça da Figueira (lado sul), Rua da Betesga, Rossio (lado nascente), Largo São Domingos, Ruas Barros Queirós e da Palma, Avenida Almirante Reis, até á Rua dos Anjos, Largo do Intendente e Ruas do Benfornoso e da Mouraria.

Dirigiram a procissão nos sectores militar e religioso, respectivamente, o sr. tenente-coronel Tavares da Costa e os revs. capelães militares Bracela Reis e Fausto Amaral Silveira.

DACTILÓGRAFA/O

QUE ESCRVA RAPIDAMENTE A MÁQUINA TECLADO INTERNACIONAL, TENHA FACILIDADE DE REDIGIR, PREFERINDO-SE COM CONHECIMENTOS DE FRANCÊS. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 330



UM SORRISO DE CHAPA

Este rosto, este sorriso na chapa de um automóvel, surgiu, de surpresa, na monotonia do trânsito lisboeta. Havia chuva no asfalto, um ar precipitado nas pessoas, um tom cinzento em todas as coisas. Os relógios marcavam as horas dos costumes — e a novidade não era nenhuma. E foi, então, que surgiu o veículo optimista a tentar um diálogo com os olhos tristes do ambiente. «All we need is love» — cantavam os lábios sobre pneus, os lábios pintados na chapa do automóvel estrangeiro. (Ao volante um jovem de barba negra. Ao lado do jovem de barba negra uma jovem de longos cabelos loiros, quase brancos). Metro a metro, na humidade da manhã de Maio, o rosto pintado na chapa progredia na cidade, imiscuia-se na sua rotina, sorria aos transeuntes, desafiava as janelas das casas. «All we need is love». Um a um, os sinaleiros eram ultrapassados, deixados para trás — e o casal vindo algures das fronteiras da Europa (barba negra, cabelos loiros, quase brancos) apresentava-se à cidade visitada com uma declaração de amor urgente no brilho dos olhos e dos dentes. «All we need is love». Mais uns minutos, uns minutos mais, e eis que o rosto «pop» se sumiu numa transversal... Agora, ante os nossos olhos, somente o seu retrato, a fotografia conseguida num momento de surpresa. (Uma lágrima de chuva ficou na lente da objectiva...) Agora — a recordação possível e nada mais.

TERMINOU HOJE EM FÁTIMA A GRANDE ULTREIA JUBILAR DOS CURSOS DE CRISTANDADE

FÁTIMA, 5 — Os cursistas reunidos em Fátima, celebraram, hoje, o acto principal da Grande Ultreia Jubilar, que se prolongou durante toda a manhã, com testemunhos e confraternização geral. Falaram o sr. bispo de Carmona-São Salvador e D. Juan Hervás. O acto (com que terminou a Ultreia) culminou com a missa presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e celebrada pelos quinze bispos presentes e algumas dezenas de sacerdotes.

Nesta Grande Ultreia Jubilar tomaram parte cerca de 25 mil cursistas de várias nacionalidades: Portugal (incluindo as províncias ultramarinas), Espanha, Itália, Alemanha, Brasil e Estados Unidos da América. Entre os grupos diocesanos portugueses, o mais importante foi, naturalmente, o de Lisboa, seguido pelos de Aveiro e Braga.

Casal em estado de coma

O casal atropelado, ontem à noite, na Avenida Fontes Pereira de Melo — Pedro da Silveira Frabão, de 70 anos, e D. Maria Alexandrina Cisneiros Frabão, de 63 anos — continua internado, em estado de coma, no Hospital de S. José.

A Grande Ultreia Jubilar revestiu-se de grande importância para o Movimento dos Cursos de Cristandade, não só pelo grande número de cursistas que reuniu, como ainda pelas sessões de estudo que a precederam e se realizaram também em Fátima. Salientam-se a sessão de estudo para responsáveis e dirigentes, na qual o Secretariado Nacional dos Cursos de Cristandade apresentou a comunicação: «A mensagem de Fátima e o Movimento dos Cursos». Noutras sessões de estudo foram apresentados vários temas entre os quais: «Conteúdo Teológico dos Cursos e o modo como neles se coloca a problemática da Fé», «Os Cursos de Cristandade à luz do Vaticano II e o seu contributo no pós-Concílio»; «As técnicas psicológicas e a liberdade religiosa do Movimento dos Cursos de Cristandade»; «A inserção dos cursistas nas estruturas pastorais».

Na sessão plenária de encerramento, ontem realizada e a que presidiu o sr. D. José Pedro da Silva, o Secretariado Nacional de Espanha apresentou a comunicação «Cursos de Cristandade, método eficaz de apresentação da Mensagem Cristã para o mundo de hoje», tendo sido lidas, depois, as conclusões das sessões de estudo.

MORREU O CONDUTOR DUMA CARROÇA ABALROADA POR UM AUTOMÓVEL

Morreu no Hospital de S. José, para onde entrou ontem, José Ricardo, de 57 anos, jornalista, residente no Monte da Caparica, que ali fora vítima de abaloamento da carroça que conduzia por um automóvel.



Começaram hoje as Festas da «Queima das Fitas» dos estudantes universitários do Porto, aguardadas com vulgar interesse e muito entusiasmo e para as quais trabalharam as diversas comissões incluindo a que se vê na gravura, constituída pelos universitários (da esquerda para a direita): António Madureira (Medicina), Alda Maria Nunes (Letras), Dionísio Cardoso (Engenharia), Manuela Pimentel (Economia) e João Cordeiro (Farmácia).

O Sol não «colaborou» na «Queima das Fitas»

(Continuação da 1.ª página)

Aos adeptos da modalidade, apesar de se não terem deitado, não faltava boa disposição.

O Baile das Faculdades obriga (numa reunião de grelados decidiu-se que assim continuasse a ser, embora muitos a isso se opusessem) a traje a rigor que, para os estudantes, pode ser, diríamos mesmo, deve ser, a capa e batina. Aliás, só com esta podem usar as insignias — as fitas e o grelo — e são elas, afinal, a causa próxima destes grandes festejos académicos, únicos no nosso País e, a vários títulos, singulares em qualquer parte do Mundo.

Sem traje a rigor, pois, só o repórter que, desta feita, não teve que vestir casaca para ver as casacas, para já não dizermos «cortar nas casacas» (muitas vezes alugadas ou emprestadas) dos outros. Aliás, uma vez mais os estudantes predominam largamente neste baile e, com eles, as capas e batinas.

Quanto às raparigas, também aumenta de ano para ano o número das que a usam, embora a maioria não escape, quando o orçamento o permite, à tentação de um vestido comprido que lhes torna a elegância mais visível e atraente.

Muita animação e muitos «copos»

Com o seu traje de passeio e de serviço, o repórter tinha, neste aspecto, muito a dizer sobre o que os seus olhos fixaram da beleza que ao alcance lhe passou.

Foram cerca de duas mil pessoas que encheram por completo o vasto ginásio do Liceu D. João III, tendo-se esgotado as mesas. Actuaram os conjuntos «Silerstone», «Set» (inglês), «Quinteto Académico + 2», «Thilo's Combo» e «Hi-Fi». O que agradou mais? Como é costume, as opiniões dividiram-se. Entretanto, também houve quem pudesse dizer como um quartanista de Direito: «No meio deste barulho todo, nem os ouço ou, pelo menos, não os distingo».

Portanto, uma casa cheia, apesar de os bilhetes terem subido de 150 para 200 escudos.

A par disto, muita animação, muitos «copos» e, a partir de certa hora, as camisas e gravatas ou laços desapareceram-se, a gala que (felizmente) teve menos gala, no baile de cerimónia (felizmente também), mais a vontade que deve haver em Portugal e, talvez, não só em Portugal.

O mau tempo e o hóquei prejudicaram a Noite de Ciências

O Baile das Faculdades, repetimos, durou, pois, até de manhã. Em contrapartida, a «Noite de Ciências» no Parque da Cidade,

foi imensamente prejudicada pelo mau tempo... e também pelo hóquei em patins. Assim, Paulo Jorge, Natércia Maia, os «Pokers», Helena Rocha, Francisca (a vencedora do Festival da Canção do Mediterrâneo) actuaram para um público muito menos numeroso do que é habitual. E as piadas que lhes dirigiram nem foram de molde a intimidá-los.

Por outro lado, à margem da sua actuação, não houve os verdadeiros «espectáculos» que a Queima proporciona e que são dados pelo humor e pela animação dos estudantes. A chuva molhou e arrefeceu os animos que se foram aquecer, de vários modos, para o referido baile.

Aquecidos, aliás, estavam eles já desde a tarde, no plano espiritual, pela Tarde de Arte, que constituiu um grande êxito, embora o T. E. U. C. não tivesse podido actuar. O grupo Carlos Seixas, da Tuna Académica, mostrou, mais uma vez, o seu excelente nível, mas foi sobretudo na parte final que o espectáculo atingiu o seu ponto mais alto.

Volto a actuar para um público de Coimbra um dos maiores nomes do seu fado, que o renovou e depois se celebrou juntamente com as suas baladas ímpares, criando-se um clima de emoção e entusiasmo transbordante, tendo o público que enchia o «Avenida» aplaudido o autor de «Canta Primavera», todo de pé, durante cerca de quinze minutos.

Garraiada sob o signo «hippye»

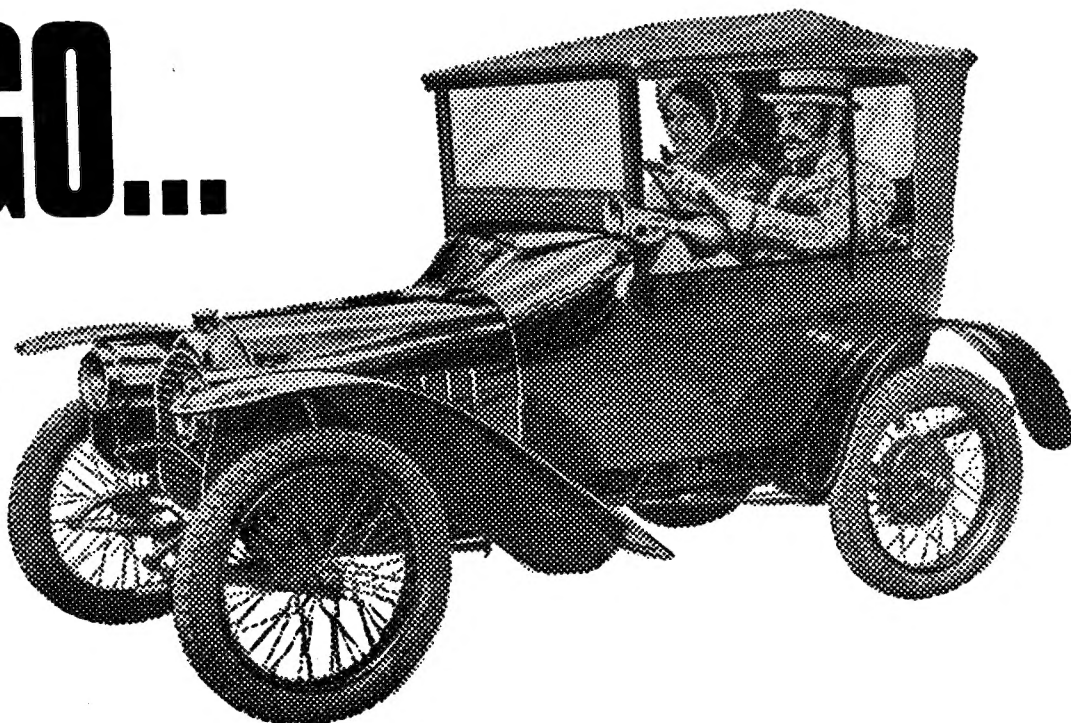
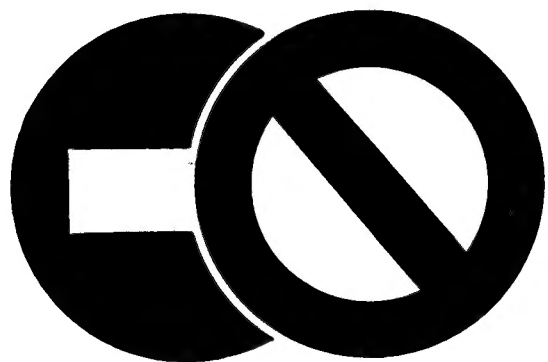
Desde manhã que a Figueira da Foz começou a ser assaltada pela «malta» que, ao princípio da tarde, já enchia por completo a cidade.

Desde a beira-mar até à Serra da Boa Viagem, as capas negras deram um colorido novo — passe o aparente paradoxo — à «Praia da Claridade».

Todos os caminhos foram depois, dar à praça de touros, onde decorre, à hora de fechar a nossa edição, a tradicional garraiada. Nesta intervêm além de outros (incluindo o Teixeira que apareceu vestido de forçado), Frederico Cunha, Francisco de Azarujinha, José Manuel A. e Pedro Meneses, lidando «animalinhos» do «apiário» de David Ribeiro Teles. Actuaram ainda, dois grupos de «esveltos» e dedicados «forçados».

E houve diversas outras «barracadas» com «ca-potázios» e «faru-finhas», além de um espectáculo desafiado de «Koice-bol». Depois da garraiada (que decorreu sob o signo «hippye») efectua-se, pela primeira vez, um «pôr do sol» no Casino Peninsular. Será difícil ver o dito: a balalaia decorre em recinto fechado, e o sol não tem querido colaborar em mais esta edição da Queima das Fitas de Coimbra.

VÊ-SE LOGO...



...MODERNO É O AUTO-BANCO



Seja qual for a idade do  automóvel  ou a moda...  estes automobilistas  estão na vanguarda do nosso tempo: Realizam todas as operações    bancárias   no  mais moderno AUTO-BANCO  da Europa. No centro da capital - **CÔMO DAMENTE** - Sem problemas de estacionamento. 

Rua Duque de Palmela, 14  Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A PEQUENA BARRAGEM DE ALFÂNDEGA DA FÉ... EM TRÊS LINHAS... DEVERÁ ESTAR PRONTA EM DEZEMBRO

Para irrigação de 702,53 hectares de terras da região e abastecimento de água a Alfândega da Fé e povoações circunvizinhas, vai iniciar-se brevemente a construção de uma pequena barragem que deverá estar concluída em Novembro ou Dezembro próximos.

A empreitada de construção, que se integra no plano de valoramento da zona pobre do Nordeste do País, foi á praça na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, com caderno de encargos mas sem base de licitação.

Os valores das quatro propostas

recebidas oscilam entre 5 734 139\$00 e 12 339 445\$00.

A barragem terá 23 metros de altura máxima, armazenará 1 600 000 metros cúbicos de água e, na área de regadio, abrangerá 232 propriedades, pertencentes a 99 donos

A sr.^a D. Maria da Soledade de Pina Manique foi autorizada a aceitar a cruz da Ordem Pro Ecclesia et Pontifice, da Santa Sé.

///

Foram louvados publicamente os membros da comissão nomeada para proceder ao estudo do sistema

de recolha do leite destinado ao abastecimento público ou a indústria da cidade do Porto, srs. drs. José Frazão Nazaré, Manuel Lopes Gonçalves Garcia, Vasco Maria de Pereira Pinto Costa Ramos e Domingos Braga da Cruz, eng.^o Manuel Simões Pontes e António Martins da Cunha Melo.

A Câmara Municipal do Porto foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 28 000 contos, destinado à obra de ampliação do abastecimento de água da cidade e dos concelhos limítrofes.

Eleitos os corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas

Recentemente formada, a Sociedade Portuguesa de Relações Públicas reuniu a sua assembleia geral para eleição dos primeiros corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: assembleia geral: presidente — coronel eng.^o Gualdino Leite da Silva Matos; vice-presidente — dr. Manuel L. Rodrigues; secretários — Jaime de Gusmão Moraes e Manuel de Azevedo Rua; direcção: presidente — Domingos de Avelar Soeiro; vice-presidente — Jorge Granger Pinto; tesoureiro — Ruben Salvador Brás; vogais — Américo da Silva Ramalho, dr. Carlos Mendes Leal, dr. Henrique de Queirós Nazareth e Telmo Mouta Felgueiras; vogais substitutos — eng.^o António Luís Gomes e Vítor Pinto de Sousa; conselho consultivo, dr. Alvaro Melo e Sousa, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, Fernando Garcia, Johannes Roth, John S. Mumford, dr. José Carlos Amado e dr. José R. Whitaker Pentead; conselho fiscal: presidente — eng.^o Manuel Afonso Lopes; secretário — Manuel Nunes Domingos; relator — Jorge Pereira.

Trata-se de uma instituição com intuítos puramente culturais, sem quaisquer finalidades lucrativas, tendo por objectivos realizar investigação, estudos e inquéritos que possam contribuir para o desenvolvimento das relações públicas e, ainda, fomentar o intercâmbio e a difusão de conhecimentos, experiências e técnicas naquele vasto âmbito, procurando cooperar com as entidades públicas e privadas no sentido de se obter uma consciencialização mais perfeita sobre a utilidade das relações públicas.

A Sociedade Portuguesa de Relações Públicas encontra-se provisoriamente instalada na Rua das Portas de Santo Antão, 89, Lisboa-2, por amável cedência da Associação Comercial de Lisboa.

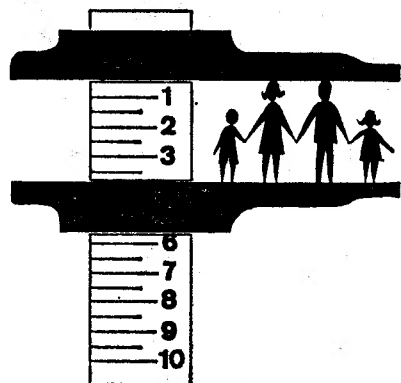
Um problema de trânsito sem solução: a «garganta» das Amoreiras

Da Secção de Propaganda e Turismo da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa recebemos o seguinte ofício:

«A propósito da local inserta no jornal de que V. é digno director, em 21 do corrente mês de Abril, e com o título «Um problema de trânsito que continua sem solução: a «garganta» das Amoreiras», informo que a passagem apertada em referência não pode, por enquanto, ser eliminada, apesar do interesse do Município em acabar com a garganta em referência. Isto acontece pelo facto de não ter sido possível adquirir o prédio que dificulta o alargamento aconselhado e projectado nas Amoreiras.

«Tal como o jornal acentua, a Câmara procedeu no local a obras visando o desafogo do trânsito. Portanto, o desejo do Município foi resolver mais um entre tantos casos de adaptação de artérias da cidade às crescentes exigências da circulação de veículos. Nem tudo, porém, resulta fácil ou rápido. Exemplo: o das Amoreiras e do prédio ainda não adquirido, sem que ao Município possam assacar-se culpas.»

Ponha-nos todos os seus problemas. Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.

Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

A Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome

Morada

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

O TEMPO QUE FAZ

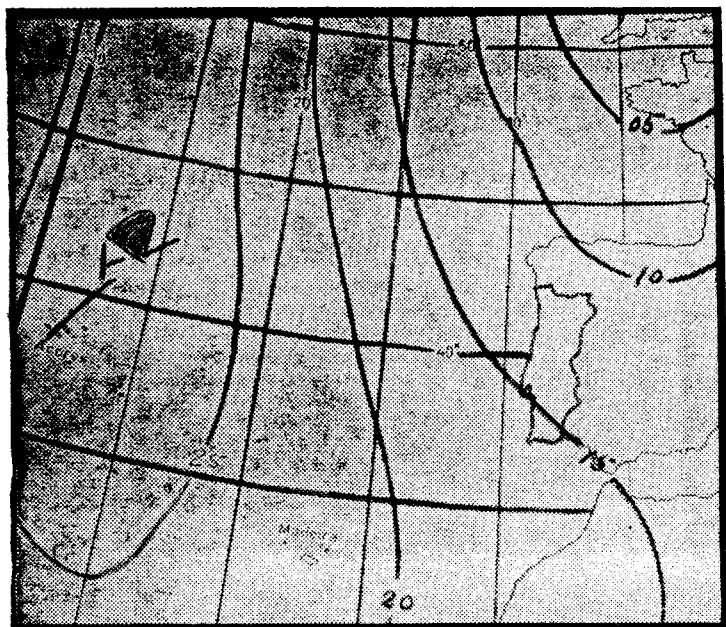
SITUAÇÃO AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de Oeste; calam aguaceiros especialmente nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 15°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto, 10°; e Funchal, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13,4°; na água do mar: 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Penhas da Saúde, -1,5°.

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6 — Céu muito nublado por vezes com boas aberturas. Aguaceiros fracos especialmente nas regiões montanhosas. Vento fraco a moderado de Noroeste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO DE OESTE; AGUACEIROS.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 34
Ocaso às 20 e 33

PREIA-MAR — Dia 5 — As 9 e 40 (3 m); 22 e 04 (3,3 m). Dia 6 — As 10 e 53 (3,1 m); 23 e 18 (3,4 m). Dia 7 — As 12 e 10 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 5 — As 2 e 59 (1,6 m); 15 e 20 (1,8 m). Dia 6 — As 4 e 20 (1,6 m); 16 e 47 (1,8 m). Dia 7 — As 5 e 40 (1,5 m); 18 h (1,6 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 12 Dia 19 Dia 27

DOIS MORTOS E SEIS FERIDOS NUM EMBATE DE VEÍCULOS

Esta manhã, a dois quilómetros de Vendas Novas, no lugar conhecido por Retiro Azul, chocaram dois automóveis: dois mortos e seis feridos.

Um dos veículos, conduzido pelo sr. Firmino António Pico, de 38 anos, operário residente em Évora, que se fazia acompanhar da mulher, sr.ª Maria Olímpia Jesus Costa Pico, de 38 anos, e de duas filhas, meninas Ana Maria, de 14 anos, e Maria do Rosário, de 10 anos, vinha em direcção a Lisboa. Os quatro tencionavam aguardar na Portela, a chegada de uma prima vinda de Luanda.

O outro automóvel, cujo destino era Vila Viçosa, transportava o condutor, sr. João dos Santos, de 30 anos, proprietário de uma mercearia em Cascais, onde reside no lugar da Torre, sua mulher, Lisélia Isaura Ladino dos Santos, de 25 anos, uma filha, Isaura Maria, de 8 anos, e o sogro, Joaquim Boquinhas Ladino.

Do embate (frente a frente) saíram os ocupantes dos veículos muito feridos. Transportados todos

(com excepção da Maria do Rosário) ao Hospital de S. José, verificaram ali os médicos dois óbitos: os de Firmino António Pico e Lisélia Isaura Ladino dos Santos.

É grave o estado de cinco dos internados. Sómente Maria do Rosário, tratada no hospital de Vendas Novas, teve ainda alta.

A G. N. R. local tomou conta da ocorrência.

VIDA SOCIAL

DR. OLIVEIRA MARTINS

Para uma viagem de cerca de um mês aos centros da televisão da Itália, Tailândia, Turquia e Hong-Kong, partiu, esta manhã, no voo da Pan American, o sr. dr. Oliveira Martins, chefe da Divisão dos Programas Dramáticos e Musicais da Radiotelevisão Portuguesa.

O sr. dr. Oliveira Martins, que visitará também Macau, é portador de um leão em bronze oferecido pelo Sporting Clube de Portugal e destinado à sua filial macaísta.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Bucelas consorciou-se hoje a sr.ª D. Maria Helena Cabrita Rodrigues, filha da sr.ª D. Hermínia Nascimento Rodrigues e do sr. Artur Rodrigues Ceirão, com o sr. Camilo Máximo dos Santos, filho da sr.ª D. Julieta Reis Máximo dos Santos e do sr. Júlio dos Santos, comerciante naquela vila. Apadrinharam o acto, pelaparte da noiva, a sr.ª D. Maria Manuela de Pina Fernandes Ramires e seu marido, Amadeu José Ramires; e, pela parte do noivo, a sr.ª D. Adelaide Ramalheira Romão e o sr. Camilo dos Santos Júnior.

FOI INAUGURADO EM BELÉM O NOVO POSTO DE SOCORROS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE

Foi hoje inaugurado oficialmente o novo Posto de Socorros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, instalado na Travessa dos Linheiros, em Belém, melhoramento que há muito fazia sentir a sua falta.

A fim de presidir à cerimónia chegou ali, pelas 11 e 30, o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem foram prestadas honras pelo corpo activo daquela corporação, com bandeira e clarins, sob o comando do ajudante Matos Fernandes. O general França Borges, que foi recebido pela direcção e comando dos Voluntários de Campo de Ourique, representantes das quatro secções dos Voluntários da capital, presidente da Junta de Freguesia de Belém e muitas outras entidades oficiais, inaugurou em seguida o novo posto de socorros, após o que o rev.º Germano Correia Botelho, procedeu à bênção, tendo antes proferido uma breve alocução. Depois, o sr. general França Borges fez o descerramento de uma placa de mármore em sua homenagem, e que se encontrava coberta com a bandeira da colectividade.

Em seguida, dirigiram-se todos para a sede da Junta de Freguesia de Belém em cujo salão nobre se efectuou uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. Romeu dos Santos Barradas, actual presidente da referida Junta; Américo Jorge Lapico, antigo presidente

daquela Junta, dr. Manuel de Carvalho e eng.º Lourenço Antunes, presidentes da assembleia geral e da direcção dos Voluntários de Campo de Ourique, respectivamente, e o sr. general França Borges.



Durante o acto inaugural do novo posto de socorros

Batalhão de Sapadores «Sempre Fixe»

Comemorando o 49.º aniversário do regresso a Portugal do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro «Sempre Fixe», efectuou-se hoje uma reunião de confraternização dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados de um batalhão expedicionário à França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

A concentração fez-se na estação Sul-Sueste, de onde partiram para o Barreiro em passeio turístico.

Na igreja de Santa Maria, daquela vila, foi celebrada missa por alma dos companheiros falecidos.

De 25 A até 3.500 A

CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

CANALIS



CANALIS — Monta-se e desmonta-se facilmente.

CANALIS — Com os seus «coffrets», obtêm-se instantaneamente derivações, sob tensão, em cada 25 cm da linha.

CANALIS — Transforma-se, completa-se e recupera-se em qualquer momento.

CANALIS — Reduz o tempo de estudo das instalações.

CANALIS — Feito em material incombustível, resistente ao fogo, ao calor, à humidade e não envelhece.

CANALIS — Oferece uma segurança total e um comportamento excepcional aos curto-circuitos.

CANALIS — Completa o aspecto moderno duma oficina.

Dois atropelamentos mortais

Faleceram, no Hospital de Santa Maria onde tinham ontem dado entrada por terem sido atropelados, respectivamente em Porto Alto e no Campo Grande, os srs. Manuela Poças, de 50 anos, trabalhadora, de Idanha-a-Nova, e Lúcio Augusto Mateus, de 20 anos, de Odivelas.

Barcelos em festa

homenageia os seus oleiros com uma «Exposição Rosa Ramalho»

BARCELOS, 5 — Rosa Ramalho, a famosa ceramista de Santa Maria de Galegos, é a figura central — embora ausente — das Festas das Cruzes de 1968, que desde quarta-feira inundam de forasteiros esta pequena cidade minhota, velho burgo a escassos catorze quilómetros do mar, mas incrustado numa paisagem agrária de reminiscências gregas ou celtas, conforme as opiniões.

Nascida aqui perto, a senhora Rosa, aliás Rosa Galega para quem melhor a conhece, viu-se subitamente no centro das atenções: uma exposição da sua obra mais representativa está patente nas instalações da comissão local de Turismo (Torre de Menagem). Cristos, tocadores de viola e bandurra, larvas, «carotchos» — uns ditos que andam nas carvalhas velhas, como ela diz —, monstros grandes e pequenos, habitantes dum fabulário antiquíssimo, tudo isto para rever nos primeiros cinco dias de Maio, com um fundo musical de «zês-pereiras» crescendo do labirinto em que se transformou provisoriamente o Parque da Cidade.

A fronteira de Valença esteve aberta até hoje, no desejo de atrair visitantes espanhóis. Não se vêem muitos, mas pode ser pura ilusão de óptica. Presente, sim, grande multidão vinda de todos os pontos do concelho, que é o maior do País (193 freguesias). A P. S. P. arruma como pode os enormes enxames de bicicletas e motorizadas: duas rodas levam os minhotos aonde levam o minhoto aonde quer que haja um orago animado.

Gigantones e cabeçudos, aos grupos de sete ou oito — às vezes mais —, aumentam a complexidade do trânsito citadino, espécie de carrocel no traçado em volta (e dentro) da feira. Barcelos, dez mil habitantes, duplicou por momentos a sua população. O negócio aproveita.

Barros, calçado e cavaquinhos

Estamos na zona dos barros. A própria exposição de Rosa Ramalho constitui, segundo o programa oficial, «a homenagem da cidade aos oleiros da re-

gião». Dezenas de barracas propõem o que há de melhor em matéria de cerâmica popular. Já cá chegou (era inevitável) a família do «Carrocel Mágico».

Reportagem de FERNANDO ASSIS PACHECO

modelada com certa verosimilhança.

Apurámos até que o caracol Ambrósio tem sido um êxito de venda, batendo quase o azulito desportivo: Eusébio, meio sorriso na cara, fundo branco para sobressair melhor.

Outro sector abundante é o do calçado: sapatos, botas, galochas, pantufas, tamancos, etc., a preços que nos dizem ser de fábrica. Muita gente vem abas-

tecer-se por ocasião da Festa das Cruzes, quando os quilómetros e quilómetros de passeata justificam perfeitamente uma troca de calcantes... (Claro, também vimos sandálias de plástico. Vender-se-ão bem?).

O minhoto, sabe-o meio mundo, é tocador excelente e bailarino de muita palheta. Dai haver na feira uma barraca especializada em cavaquinhos.

— São os melhores do País — explica o fabricante, Domingos Machado de seu nome. — O senhor compra um cavaquinho em Lisboa? Saiu da minha oficina... Procure por lá, no Santos «Velório» e noutras casas, e veja a etiqueta.

Um cavaquinho simples, para principiantes, custa à volta de 70\$00. Mas os modelos mais requintados sobem ao triplo desse preço. Domingos Machado, quando não tem nenhum freguês no balcão, dedilha as cordas e dá concerto. O som mete-se



Domingos Machado, fabricante de cavaquinhos, dá concerto para chamar os fregueses

pelo ouvido, irritante a princípio, depois insistente, subtil e — porque não? — belo.

A feira pode ver-se em meia hora, como todas as feiras. No entanto, um bom andarilho acha motivos de sobra para gastar a tarde. Descobrirá então, além das tripas secas, do pão e das hortaliças, pilhas de mobiliário rustico, cachepots de ferro forjado, escudelas, montes de fruta, vestuário de dentro e

de fora. Engraxam-se sapatos ao ar livre. O «graxa» acaba por dizer, melifluo:

— Diacho, ainda hoje não vi quem me pagasse um copo!

É verdade, há um circo. Chama-se «América Shows». Roulottes, painéis a fumegar, brincadeiras de brincadeira com os cães. A noite as crianças dormem e os cães exibem-se em publico travestidos de arlequim, colombine e jogador de futebol. (O «América Shows» trouxe a Barcelos, evidentemente, o melhor ilusionista do mundo).

A um canto, bastante escondido apesar de todos os seus reclames, ergue-se um misterioso estamínio cujo letrado principal reza assim: «Sementes violência — ver para crer — gosto — imitação». O homem do microfone esfalfa-se a chamar quem passa. Bilheteira das moscas. Há lá maior imitação que um «helicóptero electrónico», daqueles que sobem e descem e andam à volta por vinte e cinco tostões?

Arraial minhoto com... «Rueda+4»

Ontem à noite, em recinto coberto, grandioso «arraial minhoto». Ainda pensamos que fosse qualquer coisa parecida com o Folclore da R. T. P., mas não. Arraial, claro, e minhoto, sim senhor... Simplesmente, a música foi um tudo-nada mais cosmopolita, tocada pelo conjunto «Rueda+4» e por «Os Celos» (de Barcelos, para rimar melhor).

Hoje é que é catita: um Festival Folclórico Internacional, exibição extra dos ranchos de Afife e da Areosa, e fogo do rio, «com as margens do Cávado iluminadas por 40 mil lumes vivos». Desta luz toda e de muito trabalho, nascem há meio século as fantasias da senhora Rosa.



Barros brancos, policromos ou vidrados: um artesanato de séculos que começa a interessar o turista (e a subir de preço)

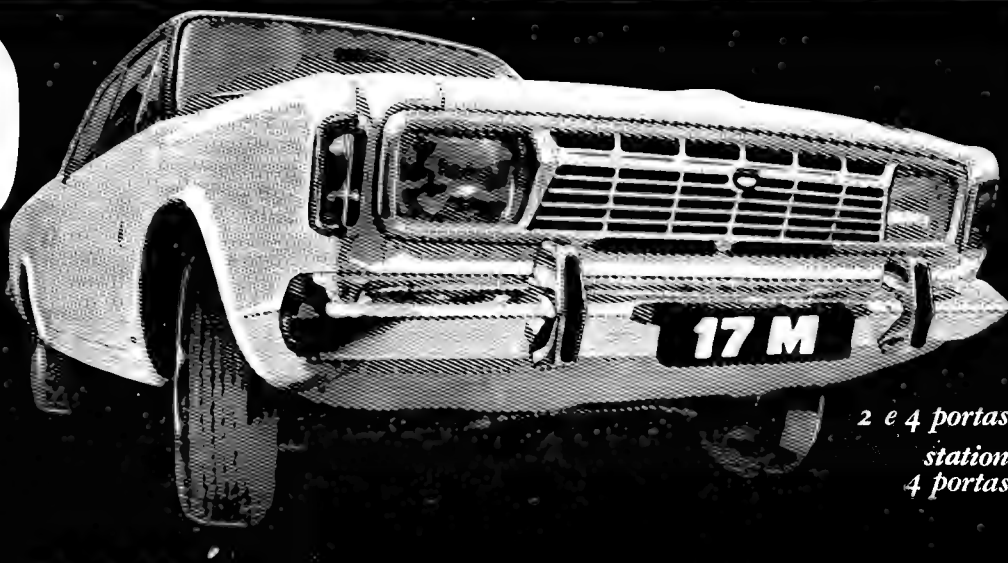
FORD

17M

Ele é irresistível!

Ford

...É MELHOR!



2 e 4 portas
station
4 portas

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15-Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

EM LISBOA

LINCURI

Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DESPORTO

Sporting, 0-Benfica, 3

A SIMPLICIDADE «ENCARNADA» E AS COMPLICAÇÕES «LEONINAS»

Fornecer um contraste curioso, este Sporting-Benfica, em reservas. Enquanto os «leões» atacaram até se cansarem, os «encarnados», descontraindo, preferiram, em primeiro lugar, anular as tentativas contrárias e, depois, uma vez alcançado esse objectivo, lançar os seus golpes sobre uma defesa desprevenida.

Sucedeu assim que os donos do campo usufruíram um domínio territorial enganoso, que se perdeu ingloriamente no choque com os defensores adversários, ao passo que os visitantes, com um futebol todo simplicidade, de bola corrida, dada sem delongas de homem para homem, desceram com maior perigo ao meio-campo oposto, uma zona com menor densidade de população.

Aconteceu ainda que os dianteiros verdes se mostraram hesitantes e incertos no momento da verdade — o remate — e essa pecha, ou defeito, explica o zero com que terminaram o desafio. Seria, contudo, injustiça, não realçar o mérito do último reduto benfiquista no inéxito dos avançados do Sporting.

Quando, cerca da meia hora, o Benfica inaugurou o marcador, já anteriormente houvera ameaças por parte dos seus homens mais adiantados. A velocidade de Yauca, a co-dia de Camolas, a versatilidade de Aguiar, a intuição de Diamantino e o apoio de Matine redundaram em dois tentos.

No que abriu o activo, Yauca foi exemplarmente lesto e arguto e, no seguinte, Camolas chutou sem apelo. Em contrapartida, os «leões» rematavam tarde e mal.

Barão e Orlando pareciam mandar no meio campo, mas a inoperância gritante dos rematadores, deixava sem conclusão a altura algumas iniciativas começadas auspiciosamente. Tanto que a melhor oportunidade do grupo de Alvalade viria a registar-se na segunda metade, quando um «petardo» do citado Orlando (um médio!) esbarrou na trave.

Os 2-0 transmitiram ao Benfica um esboço transparente em tudo quanto empreendia. Melo dava confiança aos restantes. Malta da Silva (mesmo com o senão de reincidir em obstruções) e companheiros, com destaque para a sobriedade eficaz de Zeca, asseguravam a segurança da retaguarda; daí para diante a consciência do dever cumprido iria achar confirmação no golo de Aguiar, obtido com um excelente golpe de cabeça.

Claro que o Sporting não se ren-

deu. Fez substituir Amaral e Manaca por Leitão e Machuco, mas a tendência para complicar o jogo, sempre carrilado pela zona frontal, levou ao malogro das suas intenções.

Curiosamente, verificou-se que os «leões» correram mais, mas o futebol rápido saiu dos pés dos

OUTROS RESULTADOS

Belenenses, 7-Barreir., 0
C. U. F., 0-Vit. Setúbal, 4

benfiquistas. Na verdade, o esférico permaneceu, em dilatados períodos, nos pés dos sportingistas, que o retiveram para além do aconselhável. Em contrapartida, num estilo económico, os benfiquistas, não quiseram a bola em seu poder senão durante os se-

gundos precisos para o endossar a um companheiro.

Ao demorar o desenvolvimento dos seus esquemas, o Sporting autorizou a recolocação da atenta defesa do Benfica. Ao passar velozmente da sua metade do campo a que os «leões» defendiam, jogadores da Luz beneficiaram do factor surpresa e da maior variedade das suas descidas.

Terá residido nestes factores o desusado 0-3 com que concluiu a partida. Como nota final, acentua-se que a justiça da vitória benfiquista não invalida a ideia de ter sido exagerada a diferença de golos.

Entre os benfiquistas, Melo, Zeca e Iauca merecem referência. Orlando e Mendes destacaram-se nos sportingistas.

O árbitro, Francisco Lobo, não fez mau trabalho. Mas fez vista grossa a uma obstrução praticada na grande área «rubra».

FRANCISCO CAMILO

ANDEBOL DE SETE

Sporting e F. C. Porto vencedores no «Nacional»

Em Campo de Ourique e no Restelo prosseguiram ontem à noite os actuais campeonatos nacionais de andebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES

Sporting-Vit. de Setúbal 31-25
Benfica-F. C. Porto 17-18
Sp. Espinho-Académico 21-16

JUNIORES

C. Ourique-Vit. de Setúbal .. 18-13
Belenenses-F. C. Porto 23-14

Para além da curiosidade de dois destes encontros serem, exactamente, os mesmos que, hoje, contam para o nacional de futebol, eram ambos, também, muito decisivos para o título e se os «azuis» lisboetas o confirmaram, os «azuis» portuenses deram um grande passo para a sua conquista, enquanto que o Benfica que transparecia, ter ainda, há bem pouco, o título ao seu alcance, está, agora, em riscos de nem sequer se classificar para o próximo campeonato ibérico.

No primeiro jogo, os «leões», sem dificuldades na primeira parte (20-10), consentiram na reacção da equipa sadina, após o intervalo, se bem que o seu triunfo nunca estivesse em dúvida.

O F. C. Porto veio a Lisboa, conquistando segunda preciosa vitória. Em todo o jogo nunca esteve em desvantagem. O Benfica, o melhor que conseguiu foi a igualdade por seis vezes, mas sempre os portuenses se andiantaram tangencialmente. No entanto, apesar da justiça do triunfo dos nortenhos, foi incrível a maneira como os lisboetas lhes entregaram a vitória, mormente na parte final do jogo, em que a precipitação foi a nota dominante da equipa, para além da demasiada ineficácia do seu melhor rematador, Borges.

De salientar nos vencedores a grande exibição do guarda-redes Ferra, bem como do veterano Dias e do jovem Cunha.

Nos «encarnados» todos foram iguais em todos os aspectos, mas é justo que se destaque a boa primeira parte do jovem Oliveira.

Hóquei em campo

Resultados das provas de hoje

Disputaram-se esta manhã os encontros do «Torneio de Encerramento», para seniores e do «Campeonato de Lisboa» na categoria de juniores. Os resultados apurados foram os seguintes:

Torneio de Encerramento
Hóquei Clube de Portugal-S. L. Benfica, 0-3; Atlético-Belenenses, 2-0.

Campeonato de Lisboa
Atlético-S. L. Benfica, 0-1; Belenenses-Futebol Benfica, V-F. C.

Arbitragem dos lisboetas António Peixoto e Carlos Dinis, um tanto favoráveis aos visitantes.

«Nacional» da II Divisão

Iniciou-se no Porto a fase final do campeonato nacional da II Divisão, defrontando-se os vencedores das Zonas Norte e Sul, com o resultado seguinte:

C. D. U. P.-Almada 14-21

Para a mesma competição em juniores, em Coimbra, foram adversários os vencedores das Zonas Centro e Norte, com o seguinte resultado:

Académica-F. Holanda ... 8-22

Entretanto, em jogo decisivo para apuramento do vencedor da Zona Centro (seniores), o Salati-nas venceu o Beira-Mar, por 15-13.

ACADÉMICA, 3 - BELENENSES, 1

EXIBIÇÃO DA ACADÉMICA — UM NÚMERO DA «QUEIMA DAS FITAS»

Antecipado para uma chuvosa tarde de sábado, devido aos tradicionais festejos, que nesta data animam a cidade coimbrã, este jogo Académica-Belenenses, não parecia destinado, a constituir espectáculo, de grande interesse. O próprio cair da tarde, sombrio, não era o melhor «décor» para a festa do futebol. Mas aconteceu que neste último jogo em Coimbra, para o «Nacional 67/68», os estudantes capricharam numa exibição que fosse a um tempo digna despedida da prova e «numero de abertura» nos festejos da «queima das fitas».

Efectivamente, o jogo teve largos motivos de agrado, quase sempre por via da inspiração da equipa escolar, que nos primeiros dez minutos, praticou futebol de grande gala, fustigando de tal modo a baliza belenense, que momento a momento, se anunciava, o que seria o primeiro golo.

Em grande plano, o médio Gervásio, com a colaboração de Celestino, Vítor Campos e Rocha, que não atingindo ainda o fulgor da segunda parte, empunhava o «cep-

VOLEIBOL COMEÇARAM OS «NACIONAIS»

O voleibol nacional entrou em grande actividade com a 1.ª jornada dos campeonatos nacionais de todas as categorias.

Assim, para o Campeonato da Divisão de Honra defrontaram-se ontem no Estádio da Luz as equipas do Benfica e do Técnico com a vitória dos «engenheiros» por 3-2.

Sob a arbitragem de Carlos Almeida e Reinaldo Rodrigues as equipas alinharam:

BENFICA — Artur Monteiro, José Magalhães, Alfredo Duarte, João Nogueira, Vítor Carvalho, João Arouca, Orlando Casanova, António Cadete, Orlando Gomes, António Matos e Benvidio Pitra (ex-junior).

TECNICO — Andre Mendes, Pina Gil, Carlos Canas, Wellington, Luís Briz, Costa Reis, Manuel Oliveira, António Correia e Luís Nagy.

O encontro que foi bastante equilibrado, apenas no 3.º «set» sofreu um desnível que contrariou o cariz da partida. O Benfica reagiu da melhor maneira, venceu o «set» seguinte e no jogo decisivo parecia encaminhar-se para um triunfo final chegando a 6-0 e 8-6. Porém, nos momentos finais a quebra física foi evidente aproveitando o Técnico este facto para acabar em justo vencedor.

Em Oeiras, também, para a mesma competição, o Nacional venceu a Académica de Coimbra por 3-2 (15-5, 15-13, 9-15, 14-16 e 15-8) num excelente encontro em que os «estudantes» ofereceram excelente réplica com que possivelmente a equipa do Nacional não contava.

A Académica, bastante voluntariosa e com uma bem organizada defesa, justificou o resultado. As equipas, sob a direcção de Fernando Alves e Alberto Sousa, alinharam:

NACIONAL — Pedro Moreira, José Custódio, José Pimpão, Artur Sequeira, Luís Silveira, Plácido Martins, Saul Carvalho, António Coentro e António Matos.

ACADÉMICA — José Brum, Brochado, Palmeira, Gonzalez, Luís Ferreira, Carmino Mendes, José Albino e João Folgado.

OUTROS RESULTADOS

FEMININO — Benfica, 3-Sp. Braga, 0; C. D. U. L., 3-F. Holanda, 0.

II DIVISÃO — F. Ciências, 3-Desportivo da Póvoa, 2.

JUNIORES — Nacional, 3-F. Holanda, 0; C. D. U. L., 3-V. Guimarães, 1.

Nos encontros disputados hoje a contar para os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, juniores e femininos de voleibol, apuraram-se os seguintes resultados:

I Divisão — Santo Tirso-Francisco Holanda, 3-0; Fiéis Nun'Alvares, 1-3. **II Divisão** — Efacec-Oliveirense, 3-0.

Juniores — Nacional-V. Guimarães, 3-0; C. D. U. L.-Francisco Holanda, 3-1.

Feminino — Leixões-Desp. Póvoa, 3-1; Benfica-Francisco Holanda, 3-0; C. D. U. L.-Sp. Braga, 3-2.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato distrital de atletismo e provas de selecção

Com menos assistência do que é habitual, e do que seria de esperar, dada a importância destas penúltimas competições a contar para o campeonato distrital, realizaram-se, ontem, na pista de honra do Estádio Nacional, as sete primeiras provas do calendário, para atletas da categoria de juniores.

Das provas realizadas, damos os seus respectivos resultados:

200 metros — 1.º, António Barroso, 24,6 s.; 2.º, Tito de Sousa, 25,3 s. (ambos do Liceu D. João de Castro); 3.º, Vasco Felix (Col. Moderno), 25,4 s.

800 metros — 1.º, António Pinto (Col. Moderno), 2 m 4,5 s.; 2.º, António Marques (Liceu Gil Vicente), 2 m 6,5 s.; 3.º, Virgolino Damásio (Esc. Afonso Domingues), 2 m 11,1 s.

300 metros barr. — 1.º, João Cruz (Col. Militar), 44,9 s.; 2.º, Henrique Lemos (Esc. Velga Beirão), 44,9 s.; 3.º, João Marreiros (Esc. Machado Castro), 45,5 s.

4x400 metros — 1.º, Liceu Camões, 3 m 48 s.; 2.º, Escola Marques de Pombal, 3 m 50,1 s.; 3.º, Escola Patrício Prazeres, 4 m 9,4 s.

Vara — 1.º, Arlindo Gouveia (Esc. Marques Pombal), 2,55 m.; 2.º, José Forte (Esc. Patrício Prazeres), 2,50 metros.

Comprimento — 1.º, Mário Silva (Esc. Marques Pombal), 6,18 m.; 2.º, João Marreiros, 6,05 m.; 3.º, José Manuel Almeida, 5,83 m. (ambos da Esc. Machado de Castro).

Peso — 1.º, José Fernandes, 11,83 m.; 2.º, João Gonçalves, 11,36 m. (ambos da Esc. Marques de Pombal); 3.º, Luís Coelho (Esc. Ferreira Borges), 9,51 m.

tro» e conduzia o onze escolar pelos caminhos do brilhantismo. Por volta do quarto de hora, no entanto, o Belenenses tentava no meio campo, deter o poderio dos «capas negras». E naquela zona do rectângulo, quatro homens, tomaram posição — Estêvão, sempre «guarda-costas» da sua defesa, Luciano, Lua e o próprio Godinho, que desprezara as funções de alaíante — enguendo como que uma barreira «azul», que se não lograva contudo travar a manobra estudantil, em prestava ao jogo, uma feição dialogante, metamorfosando o que antes fora apenas monólogo. E o Belenenses, pôde então desenhar alguns movimentos interessantes, valorizando a partida, embora a Académica revelasse superioridade, assente na maior valia dos seus jogadores. E veio o primeiro golo. Um tanto magnífico de ARTUR JORGE aos 37 minutos, que provocou certo enervamento entre as hostes visitantes, logo seguido de outro, agora de GERVASIO, que esteve na sua génese e conclusão.

Na segunda metade, os homens do Restelo tentaram mais o ataque, abriram-se mais na ofensiva, dado o avanço de Godinho em direcção às redes escolares e até do próprio Lua. Todavia em relação à Académica, os belenenses situaram-se sempre num plano inferior,

embora se reconheça que em função das recentes actuações da equipa, os «azuis» tiveram períodos verdadeiramente interessantes e curiosos. Claro que o «onze» de Coimbra, melhor servido individualmente, teria forçosamente de dar outro colorido ao seu futebol.

Mas voltando ao jogo, neste período complementar, a Académica continuou a alardear o mesmo poder de infiltração, a mesma facilidade na conquista dos espaços, o mesmo sentido de colectivismo, mas agora «comandada» por Rocha, que chamara a si a direcção da equipa, tal como antes, o havia feito Gervásio. E naturalmente surgiu o terceiro golo, outra vez por obra e muito mérito de ARTUR JORGE, para no derradeiro minuto SÉRGIO reduzir a conta, ante a displicência da defesa escolar onde começa a desmontar uma nova «estrela»: Belo.

E se, pelo que atrás dissemos, logo se depreende quais foram as figuras salientes da Académica, nos «azuis» Quaresma, Godinho, Ernesto e Lua, tiveram também destacadas actuações.

Uma arbitragem confusa e pouco convincente de Ismael Baltasar, que não conseguiu «arrancar» a actuação que o jogo podia ter proporcionado.

MARIO ZAMBUJAL

ESGRIMA

Mário Mourão,

campeão nacional de espada

Decorreu com grande interesse, perante razoável assistência, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, a 3.ª e última prova de espada, individual, a contar para o campeonato nacional, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Inscreveram-se 17 atiradores, representando o C. D. U. L. (4), o Grémio Literário (5), o Clube Shell (4), a Mocidade Portuguesa (3) e o Ateneu Comercial de Lisboa (1).

Após as três «poules» eliminatórias, a que se seguiu uma fase de eliminação directa, disputou-se a final, sendo a classificação a seguinte:

1.º, Mário Mourão (G. L.), 5-0; 2.º, Amado Fernandes (Shell), 3-2 (17 toques recebidos); 3.º, José Matos (G. L.), 3-2 (20 toques recebidos); 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 2-3; 5.º, Tomás Baltasar (Shell), 1-3; 6.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 0-5.

★

A classificação geral das 3 provas, segundo tabela elaborada pela F. P. E., ficou assim ordenada:

1.º, Mário Mourão (G. L.), 43 pontos; 2.º, Helder Reis, 41 pontos; 3.º, Manso Pinheiro, 36 pontos (ambos do C. D. U. L.); 4.º, Francisco Jesus Silva (C. D. U. L.) e Amado Fernandes (Shell), 35 pontos; 6.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 34 pontos; 7.º, Tomás Baltasar (Shell), 32 pontos; 8.º, José Matos (G. L.), 28 pontos.

DESPORTO

II DIVISÃO — ZONA SUL

Os «leaders» venceram os seus jogos

Atlético-Almada

(NA 1.ª VOLTA: 2-1)
Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Mário Alves, de Beja. ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e João Pereira; Seminário, Angeja, Tito e Orlando.

ALMADA — Godinho; Inácio, Leal, Eduardo Alves e Costa; Alfredo e Fernando; Nunes, José Luís, Jurado e Rui.

O primeiro golo surgiu aos 16 minutos, na marcação dum livre por JOÃO CARLOS.

Aos 29 minutos, CANDEIAS aumentou a vantagem dos locais para 2-0.

Entretanto verificou-se uma reacção dos almadenses, que aos 34 minutos obtiveram um golo por FERNANDO.

Assim, ao intervalo, o Atlético venceu por 2-1.

Na 2.ª parte, o jogo caiu de feição, tendo o Almada respondido de melhor forma do que no primeiro tempo, sendo, portanto, o jogo mais repartido pelos dois campos.

As 17 minutos, o Almada alcançou um golo que levantou forte celeuma, porque o árbitro, após

ter assinalado o centro do terreno, atendeu as reclamações dos jogadores alcantarenses, e depois de consultas ao juiz de linha, causador de tal situação, acabou por anular o tento.

No último minuto, o Almada desperdiçou excelente ocasião de golo. No final, Atlético, 2 - Almada, 1.

Peniche-Luso

(NA 1.ª VOLTA: 2-0)

Jogo no Campo do Balaarte, arbitrado por Maximiano Afonso (Lisboa).

PENICHE — Balacó; Borges, Lino, Lúcio e Roxo; Carapinha e Honório; Charoco, Carvalho, Mascarenhas e Jôia.

LUSO — Gil; Jeremias, Torrão, Romão e Quaresma; Alfredo e Miguel; J. Luís, Salvador, Quinca e Barroca.

Ao intervalo: 1-0, golo de Carvalho, aos 13 minutos.

Na segunda parte, registaram-se mais dois golos, aos 29 minutos, por Mascarenhas, e aos 35 m., por J. Luís.

Lusitano-Portimonense

(NA 1.ª VOLTA: 0-4)

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Barnabé Correia, de Évora.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Pinhal, Simões e Carvalhal; Costa e Quim; Pizarra, Louro, França e Mendes.

PORTIMONENSE — Semedo; Benedito, Rebelo, Vítor e Arquimínio; Hélio e Alexandrino; Luz, Ramos, Pacheco e David.

Golo, na primeira parte, aos 16 minutos, de grande penalidade, por Mitó, para o Lusitano. Aos 23 minutos Pacheco fez 1-1 e, aos 44 m., Pizarra obteve o golo da vitória. No final: Lusitano, 2-Portimonense, 1.

Sintrense-Sesimbra

(NA 1.ª VOLTA: 2-3)

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

SINTRENSE — Fidalgo; Pardal, Madeira, Valente e Luís Moreira; José João e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Mendonça e Marquitos.

SESIMBRA — Acrísio; Aureo, Fragata, Joaquim Alexandre e Dias; Olímpio e Leonel; Vítor Baptista Piedade, Carda e Flora.

Ao intervalo Sintrense, 1-Sesimbra, 0, golo de MENDONÇA, aos 10 minutos.

Na segunda parte não houve golos. No final: 1-0 para o Sintrense.

C. Piedade-Montijo

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

C. PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Adanjo e Lucas; Silva e Pinho; Carlos Jacinto, Fernando, Jorge e Vitório.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira José António e Bexiga; Neto, Jacob e Ribeiro; Ferra Sabino e Gomes.

Ao intervalo: 0-1, golo de Sabino aos 20 minutos.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, C. Piedade, 0-Montijo, 1.

Alhandra-Oriental

NA 1.ª VOLTA 2-0)

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

ALHANDRA — Titão; Salgado, Vítor, Alberto e Silvério; Quim e Carvalhais; Carritos, Madeira, Ferreiro e Zeca.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Cordeiro, João António e Serrinha; Fonseca e Augusto; Vilariño, Gaspar, Inácio e Isidro.

Ao intervalo: 2-1.

Golos de Carvalhais e Madeira, aos 35 e 38 minutos.

O tento do Oriental obtido de

No segundo-tempo aos 3 minutos Carritos fez 3-1 aos 7 m. Isidro 3-2 e aos 30 m. Madeira, 4-2.

No final: Alhandra 4-Oriental 2.

Olhanense-Torriense

(NA 1.ª VOLTA: 0-2)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Manuel Fortunato (Évora).

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zé-zé; Madeira e Matias; Sérgio, A. Luís, Poira e Feijão.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Carlos António e Mendes; José Luís, Serafim, Góis e Narciso I.

Ao intervalo: 0-0.

Golo aos 15 minutos por António Luís. No final: Olhanense, 1-Torriense, 0.

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Espinho, 1 - U.omar, 0
T. Novas, 2 - Penafiel, 1
Tramagal, 3 - Lamas, 2
Leça, 2 - Beira Mar, 3
S. Covilhã, 1-Salgueiros, 0
Famalicão, 0 - Vizela, 0
Acad. Viseu - Gouveia, 0

ZONA SUL

Atlético, 2 - Almada, 1
Peniche, 2 - Luso, 1
Sintrense, 1 - Sesimbra, 0
Lusitano, 2 - Portim., 1
Alhandra, 4 - Oriental, 2
Olhanense, 1 - Torriense, 0
C. Piedade, 0 - Montijo, 1

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, União de Tomar, 36 pontos; 2.º, T. Novas, 31; 3.º, Salgueiros, 27; 4.º, Beira-Mar, Ac. Viseu e Espinho, 26; 7.º, Tramagal, 25; 8.º, Covilhã e Penafiel, 24; 10.º, Gouveia, 23; 11.º, Famalicão, 22; 12.º, Leça, 21; 13.º, Vizela, 20 e 14.º, U. de Lamas, 17.

ZONA SUL — 1.º, Atlético e Peniche, 34 pontos; 3.º, Tirsense, 31. 4.º, Alhandra, 27. 5.º, Sesimbra e Lusitano, 25. 7.º, Portimonense, Luso e Sintrense, 24. 10.º, Montijo, 23. 11.º, Oriental, 21. 12.º, Almada e Olhanense, 20 e 14.º, C. Piedade, 18.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

O U. Tomar perdeu em Espinho

Sp. Espinho-U. Tomar

(NA 1.ª VOLTA: 1-3)

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Carlos Lopes, Porto.

Os «Nacionais»

terminam
no próximo domingo

Com os encontros marcados para o próximo domingo, relativos à 26.ª jornada, terminam os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão, ficando, apenas, por disputar a final da última daquelas provas.

Os jogos da derradeira jornada são os seguintes:

I DIVISÃO

Barreirense-V. Guimarães (0-3), Benfica-Varzim (1-1), V. Setúbal-F. C. Porto (0-2), Beirense-Sporting (0-3), Leixões-Académica (1-2), Tirsense-Sanjoanense (0-1) e Sp. Braga-C. U. F., (2-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Gouveia-Famalicão (0-2), Beira Mar-Ac. Viseu (0-2), U. Lamas-Leça (0-1), U. Tomar-Tramagal (0-0), Salgueiros-Spt. Espinho (0-0), Penafiel-Spt. Covilhã (0-1) e Vizela-T. Novas (0-5).

ZONA SUL — Oriental-Sintrense (0-1), Montijo-Alhandra (4-3), Torriense-C. Piedade (2-1), Portimonense-Olhanense (0-0), Almada-Lusitano (1-1), Luso-Atlético (0-3) e Sesimbra-Peniche (0-2).

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Na jornada de hoje do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão apuraram-se, até à hora de fecharmos a nossa edição, os seguintes resultados:

Fafe-V. Real 3-0
Farense-V. Gama 3-0
Régua-Mirandela 2-2
Celoricense-Lusitano 1-2
Juventude-Almeirim 1-2
Lusitano-S. L. Faro 2-3
«Os Leões»-Ferroviários 2-2
Aljustrelense-D. Beja 0-2
Vianense-Boavista 2-3
Chaves-Bragança 2-0
Aves-Rio Ave 0-1
Oliveirense-Ferense 2-0
Lusitania-Lamego 1-2
Sarlhense-Odivelas 0-3

No fim do primeiro tempo: 1-0, golo de Teixeira aos 7 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos, portanto, no final: Sp. Espinho, 1-U. Tomar, 0.

Sp. Covilhã-Salgueiros

(NA 1.ª VOLTA: 0-2)

Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por Augusto Ballão, de Lisboa.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, aos 88 minutos, Cunha Velho, marcou o único golo da partida. No final: Covilhã, 1-Salgueiros, 0.

Ac. Viseu-Gouveia

(NA 1.ª VOLTA: 0-3)

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por David Rocha, do Porto.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte e aos 20 e 35 e 40 minutos, Oscar fixou o resultado em 3-0 para o Ac. de Viseu.

Tramagal-U. Lamas

(NA 1.ª VOLTA: 0-2)

Jogo no Campo Duarte Ferreira, arbitrado por Mário Vidreira, de Lisboa.

Ao intervalo: 2-1. Golos de Romão, aos 9 minutos, pelo Lamas, e Cardoso aos 20 e 28, pelo Tramagal.

Na 2.ª parte aos 40 minutos por

Parra, para o Lamas e aos 42, por Cunha para o Tramagal.

Resultado final: 3-2 para o Tramagal.

Leça-Beira-Mar

(NA 1.ª VOLTA: 1-1)

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Valdemar Azevedo, de Braga.

Ao intervalo: 0-1, golo de Colorado, aos 30 minutos.

No segundo tempo o Leça fez dois tentos, bem como o B. Mar.

No final: Leça, 2-B. Mar, 3.

Famalicão-Vizela

(NA 1.ª VOLTA: 3-2)

Jogo no Campo dos Bargas, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, também não se marcaram golos.

No final: Famalicão, 0 - Vizela, 0.

Torres Novas-Penafiel

(NA 1.ª VOLTA: 0-1)

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Américo Barradas de Lisboa.

Ao intervalo, 2-0, golos de Adelino e Borges, aos 31 e 38 minutos.

Na 2.ª parte e aos 33 minutos Zeca fixou o resultado em 2-1 para o Torres Novas.

«NACIONAL» DE JUNIORES

GIL VICENTE, F. C. PORTO E BENFICA JÁ APURADOS PARA A FASE FINAL

Com os jogos respeitantes à 8.ª jornada (antepenúltima), prosseguiu hoje o campeonato nacional de juniores, tendo já ficado apuradas para a fase final as equipas do Gil Vicente, F. C. Porto e Benfica.

Os resultados dos encontros de hoje, foram os seguintes:

ZONA NORTE

1.ª Série
Gil Vicente-Desp. Chaves 3-1
Freunde-Mirandela 6-1
Aves-Vitória Sp. Clube 0-2

2.ª Série
Espinho-Braga 2-2
Ovarense-Salgueiros 2-0
F. C. Porto-Arcoselo 11-0

3.ª Série
Avintes-Montemor 7-3
Sanjoanense-Leixões 1-2
Académica-Anadia 4-0

ZONA SUL

5.ª Série
Portalegrense-Benavente 1-3
Torres Novas-Ac. Santarém 2-1
Peniche-Marinhense 1-5

6.ª Série
Belenenses-Sporting 1-1
Barreirense-Moitense 3-1
Alhandra-Luso 5-0

7.ª Série
Cova da Piedade-Olivais 2-4
Torriense-Benfica 1-2
Est. Amadora-Sesimbra 3-1

8.ª Série
Aljustrelense-Evora 2-1
Lusitano-Olhanense 0-1
Farense-Beja 1-0

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS PROSSEGUIU HOJE

Com os jogos correspondentes à 5.ª jornada prosseguiu hoje a disputa da Taça Nacional de Juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ZONA A

1.ª Série
Spt. Braga-V. Guimarães 1-0
Vila Pouca-Desp. Chaves 3-2

2.ª Série
Leixões-Vianense 5-0
Infesta-Gil Vicente 12-0

3.ª Série
Avanca-O. Douro 2-3
F. C. Porto-Desp. Agueda 9-1

4.ª Série
S. C. Alba-Avintes 1-2
Candal-Ferense 3-2

ZONA B

5.ª Série
Lusitania-Canidelo 1-0
Oliveirense-Progresso 1-3

6.ª Série
Guarda-Régua 3-1
Viseu-Abraves 0-1

7.ª Série
Lousanense-Académica 0-3
Tramagal-G. C. Figueirense 0-1

8.ª Série
Peniche-Torres Novas 9-3
Caldas Sp. Clube-F. C. Caldas 1-0

ZONA C

9.ª Série
Elvas-Portalegrense 1-2
Castelo Branco-Borbone 1-0

10.ª Série
Sacavenense-Torriense 0-1
Odivelas-Aguas 3-2

11.ª Série
Sp. L. Benfica-Vit. F. Clube 4-1
Sesimbra-Atlético C. Portugal 7-0

12.ª Série
Carcavelos-Sarlhense 3-1
Cova da Piedade-Belenenses 2-4

ZONA D

13.ª Série
Seixal-Est. Amadora 0-1
Almada-Palmense 4-1

14.ª Série
C. U. F.-Montijo 2-1
Barreirense-Sporting 1-7

15.ª Série
Desp. Sp. C.-Clube D. Beja 0-4
Estrela F. Clube-União 3-1

16.ª Série
Serpa-Lusitano 0-1
Silves-Olhanense 0-1



Gonçalves vai levar a melhor em luta com o n.º 5 de Setúbal

SPORTING, 0 — VIT. SETÚBAL, 1

(NA 1.ª VOLTA: 1-0)

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Fernando Leite, do Porto, com bastante público.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Dani e Gonçalves; Marinho, Lourenço, Figueiredo e Peres.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Hercúlo e Carrigo; Armando e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João. A partida iniciou-se com boa velocidade e Peres teve, logo de entrada, um remate que saiu a rasar o poste.

Os visitantes ripostaram e, aos 2 minutos, Hilário deixou o esférico ao alcance de Guerreiro, que o endossou a Petita para este rematar, indo a bola embater nos pés de Carvalho que saiu para conjurar o perigo.

O Sporting voltou a assediá-las balizas contrárias e Armando teve de «travar» Marinho, de forma irregular, dentro da grande área, mas o árbitro não assinalou falta.

Dois minutos volvidos, embora com menos clareza, Pedro Gomes e Armando «seguraram» Petita, de forma também irregular, dentro da grande área, mas o árbitro não marcou o castigo.

Até aos 10 minutos, jogou-se em toada ofensiva, em busca da abertura do activo.

A seguir, Gonçalves infiltrou-se, mas Cardoso, dentro da grande área, fez obstrução e o juiz de campo assinalou livre indirecto.

Lourenço entregou a bola a Peres e este atirou forte e rasteiro levando o esférico à base do poste.

Os sadinos continuaram a lutar com perseverança e, aos 15 minutos, instalaram-se no meio campo leonino e a defesa da casa, então, deu boa conta de si, frustrando os intentos do adversário.

Vital, aos 20 minutos, a remate de Lourenço, deixou fugir o esférico e Marinho, por falta de velocidade perdeu uma soberana ocasião, tendo Vital podido recuperar e defender.

A passagem da meia hora o Sporting insistia, mas logo a seguir o Setúbal beneficiou de dois cantos seguidos, que após a sua marcação, não lhe trouxeram proveito.

Aos 33 minutos surgiu o primeiro golo do Setúbal por intermédio de PETITA.

Aos 43 minutos o Sporting beneficiou de um canto, os sadinos conjuraram o perigo, repelindo o esférico, mas Hilário, de longe, rematou à trave.

Após o intervalo: Sporting, 0. Vitória de Setúbal, 1.

Recomeçada a partida, o Sporting beneficiou de um canto e na sua sequência Dani não pôde dominar a bola e o perigo passou.

Os sadinos, mais calmos do que o adversário e evidenciando um jogo mais pensado, criaram duas situações embaraçosas, logo seguidas, pouco depois, com a abstenção de dois cantos, cedidos por Armando e Dani, que depois de marcados não resultaram.

Depois de Armando ter anulado um passe perigoso de Guerreiro, junto à linha de golo, o Sporting aos 20 minutos teve ensejo de igualar, quando Marinho, frente a Vital, perdeu uma soberana ocasião.

No final: Sporting, 0-V. Setúbal, 1.

MÁRIO FRANCO

COMENTÁRIO

Entre quantidade e qualidade o golo obtido por Petita, quando faltavam 8 minutos para o intervalo,

premeia, exactamente, a equipa que atacando menos, fê-lo, contudo, de uma forma mais clara e lúcida, através de um globalismo mais pronunciado, assente na superior capacidade de execução do seu compartimento dianteiro, em confronto com igual sector da equipa visitada.

Nesse desnível reside, afinal, a explicação da vantagem setubalense.

O Sporting, reconheça-se, actuou muito mais tempo, na metade do campo do adversário. Criou, até, meia dúzia de lances emotivos perto da baliza do Setúbal, mas em todos eles notou-se, sempre, uma característica de improvisação e de incipência que permitiu a sua neutralização.

A vanguarda «leonina», onde, apenas, Marinho punha uma nota de agressividade, não podia ultrapassar uma defesa que se lhe opunha em conjunto.

Um quarto de hora de rompante, na segunda parte, durante o qual a equipa de Alvalade fustigou a grande área dos setubalenses não chegou contudo, para conduzir à igualdade, prologo de uma vitória que todos ambicionavam.

Passado este período e com o decorrer dos minutos o Sporting foi acusando nervosismo, perturbação evidente, tão evidente, que até a sua própria defesa deixou antever, por algumas vezes, o 2-0 mortal.

Ao aproximar-se o fim, foi subindo a sobrecarga setubalense.

Trocando o esférico, retendo-o, os sadinos, ante o desespero dos «leões» não consentiram que estes

criassem e concluíssem jogadas capazes de conduzir a outro resultado.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

VARZIM, 5 — BARREIRENSE, 1

(NA 1.ª VOLTA: 1-4)

Jogo no Estádio do Varzim, com pouca assistência, arbitrado por João Calado, de Santarém.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim I, Sidónio e Salvador; Rico e Quim II; Jorge, Nunes Pinto, Serrão e Marques.

BARREIRENSE — Edmundo; Redol, Faneca, Patrício e Candeias; Bandeira e Telo; Garrido, Ludovico, José Carlos e José João.

O pontapé de saída pertenceu ao Barreirense. O Varzim, rapidamente tomou o comando do jogo, dominando intensamente, de tal modo que aos 4 minutos foi a trave que defendeu um pontapé de Rico.

Como consequência do domínio dos «poveiros» aos 11 minutos, NUNES PINTO, em belíssimo remate conseguiu o primeiro tento da partida.

A toada do jogo manteve-se até à meia hora, havendo mesmo duas oportunidades de golo para o Varzim, até que aos 25 minutos, NUNES PINTO fez o 2.º golo do Varzim.

Até final da 1.ª parte, o marcador não voltou a funcionar, pelo que ao intervalo, Varzim, 2-Barreirense, 0.

Na 2.ª parte, os primeiros momentos pertenceram ao Barreirense.

Cedo, o Varzim sacudiu essa pressão, pelo que a toada do jogo se equilibrava.

Apesar da toada do jogo continuar equilibrada, coube ao Varzim, cerca

VIT. GUIMARÃES, 2 — BRAGA, 0

(NA 1.ª VOLTA: 1-0)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, com fraca assistência, dirigido por Salvador Garcia, de Lisboa.

V. GUIMARÃES — Giesteira; Valter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista, Francisco Baptista, Bino, Arlindo, Adão e Estêvão.

Ao rondar o primeiro quarto de hora, o V. Guimarães, em lance pessoal de Manuel, levou o perigo à defesa contrária. Opôs-se com decisão Armando que cedeu «canto», de cuja marcação nada resultou.

Aos 30 m. Francisco Baptista derubou Manuel dentro da área de rigor, assinalando o árbitro grande penalidade. Os bracarenses pro-

testaram enérgicamente e José Maria recebeu ordem de expulsão. Marcado o castigo, aos 32 minutos, por PINTO, o V. Guimarães passou a vencer por 1-0.

Após o golo, o V. Guimarães voltou à ofensiva, e aos 38 minutos, Valter, com remate potente levou a bola ao poste.

Entretanto chegou o intervalo: V. Guimarães, 1-Braga, 0.

No reatamento, o jogo manteve as mesmas características: iniciativa atacante do V. Guimarães e contra-ataques do Braga.

Aos 12 minutos, um erro de Agostinho, que Armando pretendia emendar, deixando a baliza aberta, ia dando golo, contudo, Mendes, atirou por cima da barra.

Ao rondar os 15 minutos e na transformação de um «livre», Giesteira defendeu para «canto».

Aos 36 minutos, e não obstante uma reacção dos bracarenses, que quase iam estabelecendo a igualda-

CAMPEONATO NACIONAL

PORTO, 1 — BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

flanco esquerdo, um passe de Djalma a Nóbrega foi interceptado por José Henrique, num mergulho aos pés do dianteiro portuense.

Aos 6 e 8 m., Cruz e José Henrique, este numa excelente defesa a soco, concederam mais dois «cantos», de cuja marcação nada resultou de importante.

Até ao quarto de hora, o Porto continuou ao ataque e, uma só vez, aos 11 m., o Benfica pôde criar perigo, numa insistência de Torres e Simões, que Sucena não interceptou, ficando a bola ao alcance de Eusébio que atirou rapidamente, mas muito ao lado.

Derrube a Djalma à entrada da grande área

Exactamente aos 15 m., Djalma, bem servido por Pinto, teve uma fuga espectacular, cortada em fal-

ta por Humberto, à entrada da grande área, sem que o árbitro castigassem o derrube.

Aos 20 m., José Augusto, de fora da área, a emendar um alívio da defesa azul e branca, rematou colocado, mas o guarda-redes portuense, numa grande defesa em voo, desviou a bola para além da linha de cabeceira.

O golo dos nortenhos esteve, porém, de novo à vista, num lance infeliz de Humberto, que, de cabeça, levou o esférico a passar rente ao poste da sua baliza.

Depois, José Henrique executou uma defesa espectacular, bloqueando um remate poderoso de Djalma.

Aos 28 m., o Benfica, num curto período, forçou Américo, Sucena e Valdemar a cedência de três «cantos».

José Henrique em evidência

Num jogo em que ambas as defesas preferiram, frequentemente,

VARZIM, 5 — BARREIRENSE, 1

dos 24 minutos, marcar. SERRÃO, de cabeça, fez 3-0.

Decorridos dois minutos, foi a vez do Barreirense fazer o seu primeiro golo, por intermédio de TELA.

Aos 29 minutos, JORGE aumentou a contagem para 4-1.

Cerca dos 33 minutos, Fernando Ferreira fez um pontapé por cima da baliza e foi o próprio EDMUNDO que introduziu a bola na baliza.

No final: Varzim, 5-Barreirense, 1.

COMENTÁRIO

A primeira parte foi de total e cerrado domínio dos locais, que não deram uma única oportunidade aos homens do Barreirense. Os 2 golos a favor do Varzim não traduzem plenamente todo o seu domínio, uma vez que as oportunidades de marcar foram várias.

O Barreirense, longe de ceder, tentou sempre contra-atacar, mas a barreira defensiva do Varzim não lhe permitiu avanços.

Técnica má, de baixo nível, naturalmente aceitável pelo facto de os locais estarem a jogar sob pressão, com o pensamento na sobrevivência.

Os últimos cinco minutos do primeiro tempo foram de equilíbrio, motivado pela cautelosa atitude dos locais.

Foi a 2.ª parte iniciada, com um Barreirense diferente, a atacar, a

tentar dominar e a conseguir realmente transformar a defensiva do Varzim.

Conseguiram os poveiros sacudir tal pressão, pelo que se entrou numa toada de franco equilíbrio. Vitória certa, atendendo à superioridade da equipa «poveira», demonstrada durante todo o encontro.

AMÉRICO GRAÇA

Sanjoanense, 1

(NA 1.ª VOLTA: 1-2)

Jogo no campo Conde Dias Garcia, arbitrado por Carlos Diniz, de Lisboa, perante pouco público.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Zéquina e Almeida; Jambane e Ferreira Pinto; Moreira, Walter, Ernesto e Macedo.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Moreira, Adriano e Raul; Gentil e Nenê; Praia, Chico, Horácio e Neca.

A equipa local iniciou o jogo com grande velocidade e nos primeiros minutos, os visitantes tiveram de empregar-se a fundo para não serem desfeitos.

CATRAIO...

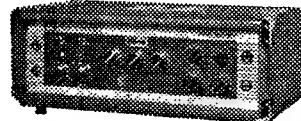
COM REQUINTE, A SUA MESA

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
BENFICA	25	67-19	39
Sporting	25	48-20	37
F. C. Porto	25	58-23	34
V. Setubal	25	42-18	34
Académica	25	51-24	33
Belenenses	25	29-23	25
Guimarães	25	29-37	24
Leixões	25	34-40	23
Sanjoanense	25	20-38	20
Braga	25	28-47	20
C. U. F.	25	27-36	20
Varzim	25	27-42	17
Tirsense	25	15-51	14
Barreirense	25	23-70	10

DYNACORD

HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA

SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE MAIO

A Direcção comunica aos sócios que têm ao seu dispor naqueles dias um parque de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Secção Regional do Norte e nas Delegações de Aveiro, Coimbra e Faro.

DISTINÇÃO

Uma jóia valiosa e de gosto requintado distingue o seu possuidor. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 295 — Telefone 324564, poderá encontrar o que deseja.

ONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

BENFICA, 1

ceder «cantos» para resolver jogadas de perigo, o Benfica cedeu mais três, entre os 32 e 34 m., em intervenções decididas de Raul, José Henrique e Humberto.

Aos 35 m., numa defesa de classe, José Henrique impediu que o remate de cabeça de Djalma chegasse ao fundo das redes.

Aos 40 m., o Benfica esteve à beira de obter o primeiro gol. Simões apontou um pontapé de «canto», Torres elevou-se mais alto do que Bernardo da Velha e cabeceou à vontade para o poste mais afastado de Américo, mas Valdemar estava lá e, de cabeça, evitou o tento.

Ao intervalo, F. C. Porto, 0-Benfica, 0.

A segunda parte

No regresso dos vestiários, o benfiquista Raul apareceu com um peno na cabeça, devido a um choque com Pinto, ocorrido nas derradeiras jogadas do tempo anterior.

Os visitantes pareceram então dispostos a discutir de igual para igual as alternâncias de ataque e, logo no primeiro minuto, Bernardo da Velha viu-se coagido a ceder «cantos».

Aos 7 m., o Porto usufruiu de nova oportunidade, num centro de Nóbrega, a meia altura, que Djalma e Pinto não aproveitaram.

Aos 14 e aos 16 m., Eusébio provocou pânico na defesa contrária, lançado por Torres. Na primeira vez, foi Valdemar quem desviou a

2-Leixões, 3

Tentou a seguir o Leixões equilibrar a partida mas sem êxito, já que os locais se mostravam mais desenvolvidos, levando o perigo à baía de Fonseca.

No curto espaço de 1 minuto, a Sanjoanense passou a vencer por 2-0, com dois golos de Ernesto, aos 11 e aos 12 minutos.

Da reacção dos visitantes resultou uma igualdade, pois Horácio (aos 17 m.) e Praia (aos 28), de grande penalidade, marcaram dois golos.

Passou a Sanjoanense a procurar desfazer o empate, aparecendo mais ao ataque, mas sem êxito, pelo que a igualdade a dois golos se manteve.

Recomeço do jogo voltou a Sanjoanense a impor-se com maior domínio territorial, mas a defesa visitante conseguia com êxito desfazer as incursões dos dianteiros locais.

Porém, aos 35 minutos, o Leixões colocou-se em vencedor. Praia endossou a bola a CHICO, que la-deando Saturnino, rematou pela certa.

Até final o resultado não se modificou, portanto: Sanjoanense, 2-Leixões, 3.

Até final o resultado não se modificou, portanto: Sanjoanense, 2-Leixões, 3.

Até final o resultado não se modificou, portanto: Sanjoanense, 2-Leixões, 3.

COMENTÁRIO

Começou bem a Sanjoanense, que no primeiro quarto de hora desenvolveu um futebol linear, rápido e terrivelmente eficaz. Houve, portanto, certa lógica, embora igual dose de felicidade nos dois golos com que os locais deram expressão numérica à sua pressão atacante.

Aconteceu, porém, que ante a rigorosa desvantagem, os matosinhos, inconformados, surgiram mais activos, impondo ao seu futebol uma maior velocidade de perigos e de execução. Mercê disso, os visitantes ainda de meia hora, equilibraram os números, embora de certo modo com a colaboração da defesa local que, algo desnorteada com a facilidade de penetração e a variedade de lances do ataque de matosinhos, abriu brechas.

O Leixões teve um período inicial de boa movimentação, transrecendo que iria tomar o comando das operações. Não conseguiram, porém, os visitantes manter a supremacia que se adivinhava e o jogo passou a ser de domínio dos locais.

E foi assim com surpresa que surgiu o golo da vitória do Leixões, mas terá que se aceitar o seu triunfo, exactamente pelo excelente labor dos seus dianteiros.

ANTÓNIO DE MATOS

bola no momento preciso, evitando o remate; na segunda, coube a Américo sair da baliza para, dando o corpo à bola, desviá-la para «cantos».

3 minutos depois, Bernardo da Velha, dentro da grande área, quase junto à linha de cabeceira, agarrou Eusébio, impedindo o remate, falta que o árbitro não assinalou.

Aos 21 m., Djalma fez a recarga a uma bola que José Henrique largara, mas o esférico embateu na barra. Pinto rematou novamente e Jacinto salvou, entre os postes. Deste lance saiu lesionado o guarda-redes benfiquista, que teve de receber assistência, ficando com a cabeça envolta em ligaduras.

Dois golos consecutivos

O desafio continuou equilibrado e, aos 40 m., quando o Porto atacava com certa insistência, Djalma tocou a bola para Gomes, este devolveu-a ao brasileiro e este com um remate forte, fez o golo.

Imediatamente, o Benfica respondeu com desespero e EUSÉBIO, rematando espectacularmente, com um remate pleno de força, um centro de Simões, obteve um grande golo, estabelecendo o 1-1, que ficaria a ser o resultado final.

COMENTÁRIO

A semelhança do que acontecera no recente F. C. Porto-Sporting, a equipa portista chegou ao intervalo com direito a sentir-se amargurada por uma igualdade manifestamente injusta.

Tal como então sucedera com os «deões», os benfiquistas viram-se em dificuldade para sustentar o ímpeto ofensivo dos nortenhos, com interessante movimentação global, pautada, principalmente, por Pavão e Jaime. E como a defesa do Benfica oscilava, por vezes de forma gritante, foi-se admitindo a eminência de um golo portista, que se esboçou no discutido lance em que Humberto provocou a queda de Djalma, com a sensação de ter sido já dentro da grande área, sem que o árbitro considerasse qualquer in-

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Guimarães-Braga	1
Marzim-Barreirense	1
Porto-Benfica	X
Sporting-Setúbal	2
Sanjoanense-Leixões	2
C. U. F.-Tirsense	1
Leça-Beira Mar	2
Tramagal-Lamas	1
Espinho-U. Tomar	1
Covilhã-Saigueiros	1
Sintrense-Sesimbra	1
C. Piedade-Montijo	2
Oihanense-Torriense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UM MINUTO DE SILÊNCIO em homenagem à memória de Gameiro Pereira

Em homenagem à memória de Gameiro Pereira, do quadro de Instrutores da arbitragem da F. I. F. A. e antigo dirigente do organismo de Portugal, foi guardado um minuto de silêncio em todos os campos de futebol, onde, esta tarde se disputam desafios.

fracção na intervenção do benfiquista.

É bem certo que o Benfica, em lances de contra-ataque, fez perigar a baliza de Américo, dando mesmo a sensação de que não necessitaria de atacar tanto como o Porto para colher melhores proveitos. De qualquer modo, o Benfica deixaria, ao intervalo, um trave de decepção.

Na segunda parte, o Benfica voltou com outra disposição, muito mais sereno e veloz. A esta mudança não foi estranho o resultado que se registava em Alvalade.

A melhoria dos benfiquistas foi global, estendendo-se a toda a turma, inclusivamente à dupla Raul-Humberto, que havia sido o ponto nevrálgico da equipa durante a metade anterior.

Torres agigantou-se, com uma actividade incessante entre as duas grandes áreas, e o próprio Eusébio subiu de rendimento.

O F. C. Porto passou então a ser uma equipa de certo modo suplantada.

Uma flagrante a Eusébio, cometida dentro da grande área, passou em claro, aplicando o árbitro a «velha» lei das compensações.

A partir de certa altura, o Benfica deu a noção de procurar, principalmente, defender a igualdade, ao passo que os nortenhos procuravam, mesmo sem a serenidade anterior, conquistar avanço no marcador.

A partida — sempre correcta — ganhou, nos minutos finais, extraordinária emoção, culminada com a marcação dos dois tentos. A reacção do Benfica ao golo de Djalma foi empolgante, demonstradora do pundonor de um verdadeiro campeão.

Eusébio alcançou a igualdade com um golo sensacional, e permitindo à sua equipa terminar o jogo em grande estilo. O Benfica da segunda parte esteve realmente à altura do lugar de «guia».

MÁRIO ZAMBUJAL

TÊNIS DE MESA Torneio Popular de Juvenis

Em continuação do torneio popular de juvenis, da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, disputaram-se os encontros da 12.ª jornada, com os seguintes resultados: S. L. Águias-Est. Alvalade, V.-F. C.; C. Económica Operária-«Os Económicos», 5-3; C. R. M. 6 de Setembro de 1903-C. Desp. Graça, 0-5.

RÁGUEBI Jogos

dos Campeonatos Nacionais

Nas provas nacionais hoje disputadas verificaram-se os seguintes resultados:

Campeonato Nacional de Juvenis — Direito-Académica de Coimbra, 2-16; C. D. U. L. (A)-Académica de Coimbra, 66-0.

Campeonato Nacional de Juniores — Técnico-Académica de Coimbra, 6-0.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Restaurante Carioca
Rua da Trindade, 34 — LISBOA
Amanhã — Feijoada à Brasileira

CUF, 5 — TIRSENSE, 0

(1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, sob a direcção de Henrique Silva e perante escasso público, as equipas alinharam:

C. U. F. — Vitor Cabral; Mário João, Américo, Medeiros e Abalroado; Espírito Santo e Pedro; Vieira Dias, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

TIRSENSE — Rui; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreirinha, Natal, Teixeira e Acácio.

Os visitantes lançaram-se ao ataque logo de começo, e Vitor Cabral teve de defender dois remates de Ernesto.

Aos 4 minutos, um centro de Vieira Dias foi cabeceado por Capitão-Mor em direcção às balizas. PEDRO acorreu lestandamente e marcou o primeiro golo da C. U. F.

Aos 9 minutos Capitão-Mor transporta o esférico até à grande área tirsense, Viana ao tentar afastar a bola, chuta contra o corpo de Luís Pinto e a bola ressaltou para as balizas do Tirsense. Assim obteve a C. U. F. o seu segundo golo, ficando o marcador sem alteração até ao fim do primeiro tempo.

A C. U. F. veio das cabanas animada dos melhores propósitos ofensivos. E logo aos 10 minutos Rogério ia aumentando o avanço da sua equipa. Ferreirinha recebeu

ordem de expulsão por contestar a não marcação de um «fora-de-jogo» ao avançado cufista.

Aos 11 minutos, FERNANDO, aos 14, ROGERIO, e aos 24 CAPITÃO-MOR materializaram a superioridade da sua equipa pondo o marcador em 5-0.

E com este volumoso resultado terminou o encontro.

COMENTÁRIO

O primeiro tempo foi caracterizado pelo autodomínio, calma e descontração por parte dos «fufistas» em contraste com a precipitação e desequilíbrio nervoso do quadro nortenho, onde se distinguia, pelo desacerto, o guarda-redes Rui.

No ultimo quarto de hora os visitantes procuraram equilibrar o jogo, mas o desnível técnico a meio campo, a ineficácia dos dianteiros e a insegurança da defensiva não permitiram a realização dos seus propósitos.

A C. U. F. continuou de posse do domínio do jogo.

O ritmo de jogo no segundo tempo manteve-se com a C. U. F. a actuar no mesmo estilo descontraído e sem pressa.

A arbitragem do sr. Henrique Silva decorreu a contento.

ALVES HENRIQUES

VISITE A CASA



da
menina
pescadinha

UM PRÊMIO PARA CADA VISITANTE

NO RESTAURANTE:

Um jantar de peixe rico em proteínas. Homenagem da Menina Pescadinha ao Senhor Pargo.

EMENTA DO JANTAR DE HOJE

CREME DE MARISCOS
AMEIJOAS AO NATURAL
PARGO ASSADO À PORTUGUESA
PUDIM VITÓRIA
SALADA DE FRUTAS COM MORANGOS
PÃO E VINHO

PREÇO 50\$00

Marcações pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

ENTREVISTA DO DIA:

O Senhor Pargo—um peixe que toda a gente conhece — não quis falar. Ainda não foi ao forno e já está todo inchado com a homenagem que lhe presta hoje a Menina Pescadinha. Foi esta que, a propósito, nos declarou:

— Escolhi para hoje o Pargo porque... é um peixe macho. E aos domingos — que é o dia em que as senhoras costumam passear — todas nós devemos apreciar mais um PARCO que uma MARUCA. E em ar de confidência e um pouco corada: — O peixe desta noite — é muito PARCO!

OFERTA DA MENINA PESCADINHA:

Uma senha numerada para o Grande Sorteio de Fim do Ano

* VISITE O ESPELHO DE ÁGUA * JUNTO AO MERCADO DE ABRIL

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 HORAS

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

DESPORTO

O CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

E O CAMPEÃO DO MUNDO CHAMA-SE PORTUGAL



A equipa de Portugal que, contando por vitórias os jogos disputados, reconquistou o título de campeão do Mundo

Doze mil vibraram como nos «Bons Velhos Tempos»

Eram doze mil no Palácio de Cristal. E seriam muito mais, seriam umas centenas de milhar, os que de longe espreitavam por um óculo de magia, chamado TV. Todos viram e vibraram na hora da reconquista. Não apenas a reconquista de um título mundial, que é alguma coisa como que um «Prémio Nobel do Desporto». Mas: Também a reconquista de toda uma popularidade, que não deixara de minguar, desde os tempos áureos do Emídio, do Raio, do Edgar, dos primos Correia, dos irmãos Serpa.

O hóquei em patins português voltou ao trono. Dominando os seus emulos, entre os quais apenas o da vizinha Espanha, se apontava como rival ameaçador, ao mesmo tempo, voltando a criar um sentimento colectivo de entusiasmo e calor emocional.

Agora pela TV como há alguns anos pela rádio, «viveu-se» hóquei



De entre a constelação que o «cinco» português de hóquei em patins constituiu, uma estrela refulgia com mais fulgor: LIVRAMENTO cujos remates mais vezes «deslumbraram» os guarda-redes adversários

por esse País. Presentes, estariam uns doze mil. Mas eram muito mais os que acompanhavam a evolução triunfante da turma nacional.

Aconteceu o que se podia prever: o Portugal-Espanha, programado para ponto final da competição, seria decisivo.

Todos os outros jogos de todos os outros dias, não haviam passado

de um preambulo. As equipas, as que vieram de longe, mais longe que os limites breves da Península Ibérica, pouco mais significavam que figurantes destinados a realçar o papel das vedetas. O campeão do Mundo, afinal, poderia ter-se apurado no espaço de uma hora resumida a questão a um jogo Portugal-Espanha. Mas o preambulo, longo, era indispensável, mesmo no que respeita à questão básica do título. Porque foi jornada a jornada, em crescendo, que se criou o clima de festa.

O som e a cor das grandes jornadas do desporto. Os incantamentos, os aplausos, as palmas de tango, os gritos ritmados, as cornetas, o viver intenso de uma multidão que parecia estar ali menos para ver um jogo do que para participar num triunfo. E o triunfo começou a desenhar-se cedo ainda, quando um rapaz, de nome Livramento, adolescente de melena louro e rebelde, riscou um lance de admirável virtuosismo e pôs as coisas em 1-0. O Palácio estremeceu num brado de júbilo, enquanto o autor do feito, qual Eusébiozinho, branco e louro, fazia pular o seu contentamento como se as asas da alegria vencessem até o peso dos patins.

Depois, Livramento insiste, recreia-se e recreia, ele é um espectáculo marginal, o solista de génio, o brinde ao espectador do jogo, sem aumento de preço. Nem é preciso entender ou gostar de hóquei para apreciar a maestria, de requinte circense, que ilumina o «menino de ouro» do hóquei nos seus arabescos pelo tablado.

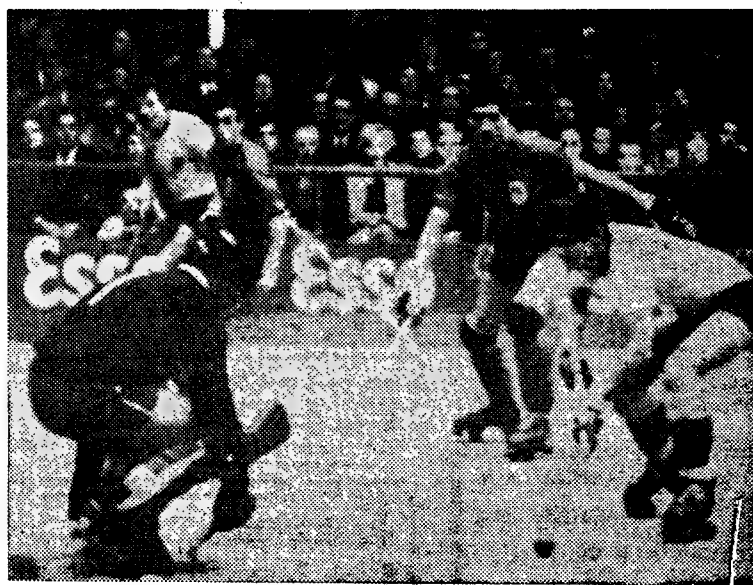
Mas nisto, em plena euforia, todo o Palácio, um brasileiro de regozijo, de festa consumada, nisto, eis que os espanhóis, deslizam por aí abaixo e tornam tudo como dantes: igualdade, que não estaria nos planos de ninguém, a não ser nos seus próprios planos. Os jogadores portugueses continuam imperturbáveis, a alardear uma superioridade visível. Mas há espectadores que se perturbam e protestam em excesso, quando os adversários jogam para trás, mas também não gostam quando eles jogam para a frente. Em repetidas ocasiões, uma voz mergulha dos altifalantes para pedir «especial favor» de ninguém atrair

objectos para o ringue «o que pode prejudicar ambas as equipas». E não deixa de soar como exagero esse considerar «especial favor» a mais elementar norma de civismo.

Mas chega finalmente o segundo gol. No prazer do entusiasmo geral, um espectador mais vibrante, entra por ali dentro, para abraçar os ídolos. Convidam-no a sair. Ele sai. Em passo lento, que não tem patins. De mãos a abanar, que não tem «stick».

Estávamos já na segunda parte, a selecção de Portugal a vencer e convencer, como dela se esperava, quase se exigia. Os lances de Adrião e Livramento, são pinceladas de talento, pequenos prodígios no revoltar da bola pequena e pesada. Os espanhóis lutam bravamente, generosamente, mas os seus movimentos não têm a destreza, a graciosidade e a firmeza subtil dos hoquistas de Portugal. Até que soa a buzina que assinala o epílogo. Que é como um clarim de vitória. O reconquistar de um título, do renascer para uma simpatia popular. O final para uma animação que transborda do Palácio e se vive por essas aldeias, villas e cidades do País onde muitos milhares se juntaram em frente dos televisores, ao longo de uma semana, a ver todo um filme de episódios que começou, decorreu e acabou em bem. Uma «Bonanza» sem tempestade.

MÁRIO ZAMBUJAL



Um lance de perigo para a baliza dos espanhóis

Portugal é campeão do Mundo de hóquei em patins, desde os primeiros dez minutos do dia de hoje. É campeão incontestável, por mérito próprio, por superior capacidade técnica.

Nenhuma outra equipa, como afirmámos, a meio do campeonato se lhe igualou, ainda que algumas fossem bem fortes. Mas a equipa portuguesa destacava-se a larga margem de todas elas e a tal ponto, que bem prematuramente nos levou a afirmar que a equipa que representou o nosso País no «Mundial» que ora terminou de disputar-se no Porto, no seu belo Pavilhão dos Desportos, seria inevitavelmente a vencedora do torneio.

A equipa, como dissemos, foi a melhor de sempre, a mais forte, a que melhor combinava, a que fazia resultados por um todo do seu conjunto ou com a jogada genial e individual. Isto não quer dizer porém, que em todos os seus postos estivessem os melhores jogadores de sempre. Em alguns deles houve melhores jogadores, mas em poucos. Não interessa, agora, apontar nomes e comparações, porque o fim desejado foi alcançado e há para já que descansar desta fadiga de nove dias. Há, apenas, que salientar que no seu todo a equipa foi a melhor e não ficará mal dizer que Livramento na forma extraordinária em que se apresentou, com toda a «souplesse» que mostrou, não só foi a maior vedeta deste torneio, como, talvez, tenha atingido o «podium» do melhor jogador mundial de sempre.

Isto só poderá ser exagero para os saudosistas, que se esquecem de que o hóquei há uns anos para cá e mais ainda, agora é cada vez mais difícil, tal como o futebol, pleno de táticas defensivas, com os ferrolhos, as marcações cerradas, os «liberros», etc. Pois Livramento tudo isso venceu, integrado no belo e bem preparado conjunto formado pelos seus camaradas de equipa e quando aquele emperava, trabalhava, então, o seu fantástico génio de jogador predestinado para a modalidade, para resolver o que ao conjunto era difícil.

Mas, seria injustiça, já que falámos no mais famoso jogador, não referenciar os seus camaradas com um pouco mais de destaque e assim, diremos que

Adrião, com mais experiência do que nunca, foi um bom capitão de equipa, jogando como ele sabe, com a categoria de um dos melhores mundiais, também, de sempre e, ainda, capaz se quiser, de dar mais vitórias como esta à selecção portuguesa. Leonel, menos fantasista que aqueles, sofre as consequências disso mesmo. Mas a sua utilidade é francamente notória e positiva. Rendeiro surpreendeu tudo e todos. Foi a calma personificada — o mais calmo no último jogo, por exemplo — e surpresa total, já que foi de uma regularidade impressionante, sempre dentro do óptimo, com exibições de poder, sem favor, ser considerado o melhor elemento do torneio no seu posto. Domingos, com Portugal sempre ao ataque, não foi apertado e não permite uma apreciação tão certa. Mas, coisas teve, que pareciam mostrar ser aquele o «calcanhar de Aquiles» da equipa. Os suplentes englobamos num todo. São suplentes à altura, mas precisam de muito trabalho para as responsabilidades que os seus primeiros criaram e souberam impor. Para o que foram chamados cumpriram completamente.

O sexto jogador

Se aqueles foram extraordinários o «sexto jogador» o público do Porto, não foi o foi menos. Dificilmente em Portugal se conseguiria um público tão animoso como este foi e, aliás, tem sido sempre já em vários campeonatos. É uma força enorme para a equipa portuguesa e esta conta com isso mesmo. Os numerosos estrangeiros que em qualquer das suas funções actuam nos campeonatos nesta cidade são unânimes em afirmar que Portugal deve muito ao público portuense. Tão influente como força para uma equipa e ao mesmo tempo tão hospitaleiro para todos os adversários de Portugal.

E o espectáculo que o público ofereceu em todas as jornadas foi magnífico, mesmo extraordinário. Ontem, então, nem se pode descrever com exactidão. Casa repleta, que começou a encher às 19 horas e pouco depois já estava cheia.

Vitória indiscutível

Falar sobre o jogo com a Espanha será praticamente desnecessário, já que cremos que toda a gente que não teve oportunidade de estar presente no Pavilhão dos Desportos do Porto, o apreciou ou ouviu pela Televisão ou pela Rádio. Diremos, apenas, que o jogo em si não foi dos melhores do torneio e claro, verdadeiramente à altura do valor das duas equipas. Mas compreende-se. Corresponhia a um jogo estritamente decisivo, pleno de responsabilidades, onde não podia haver uma falha. Jogaram mais as táticas do que os jogadores.

Mas Portugal foi claramente superior, procurando até mais o ataque do que a Espanha — e esta, para o título, só a vitória contaria. O despique foi correcto, mas demasiadamente, cauteloso. Teve muita expectativa, muita emoção e nervos para a assistência. Portugal foi sempre mais «atrevido» e mais perigoso, fazendo valer, quando o conjunto teve dificuldades — e nesse aspecto não foi superior ao espanhol — o seu valor individual — no que é positivamente mais forte.

Livramento foi o autor dos dois golos da vitória, sendo o seu primeiro um golo de garra, de fúria, e ao mesmo tempo de um jogador privilegiado, valeroso, excepcional e fora de série. Foi o mais fantástico golo de todo o campeonato. O

(Continua na 22.ª página)

DESPORTO

Sarau completo com ginastas completos

—o do Ginásio Clube Português

Integrado nas comemorações do 93.º aniversário, o Ginásio Clube Português realizou no Coliseu dos Recreios, o seu sarau de gala.

Presidiu a este excelente espectáculo, o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, ladeado pelos srs. ministro do Interior, subsecretário da Administração Escolar, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, inspector Pedro Nolasco, representando o director-geral dos Desportos e dr. Alegria, director do I. N. E. F.

O publico, que enchia quase por completo o Coliseu dos Recreios, assistiu ao desfile dos ginastas participantes.

A classe infantil masculina, dirigida pelo prof. Manuel de Jesus, apresentou-se com muito apuro e com uma excelente certeza de movimentos, se atendermos a que era formada por ginastas de palmo e meio.

Exibiu-se em seguida uma classe cheia de tradições no G. C. P.: a ritmica de senhoras, com arcos, composta por dez elementos, que executaram um esquema de extraordinária beleza e elegância.

Apresentou-se, também, uma boa classe infantil, sob a orientação do prof. Luís Marques, que executou com muita perfeição os seus exercícios.

Os assaltos do jogo do pau, um desporto tradicional português, galvanizaram por completo a atenção do publico.

Numa demonstração de iniciação à ginástica desportiva, tivemos oportunidade de assistir a exercícios em trave olímpica, paralelas, barras assimétricas, cavalo com arcos, barra fixa e saltos, executados por adolescentes de ambos os sexos.

Em trave olímpica, para senhoras, Manuela Fradinho exibiu-se com muita perfeição, fazendo uma ótima saída, em mortal. Neste aparelho apresentaram-se além de outras ginastas do G. C. P., Maria del Carmen e Rosário Briones, duas simpáticas mexicanas, que se encontram em Portugal para o 1.º encontro Portugal-México.

Em paralelas, distinguiram-se Eneido Constantino e Luís Fernandes.

O «ballet» infantil (duas classes de meninas dos 4 aos 6 e dos 7 aos 10 anos), marcou um momento de beleza e ternura.

A 1.ª parte do espectáculo terminou com uma boa torrente de saltos no tapete, em que participaram mais duas ginastas mexicanas, Helena Ramirez e Laura Rivera.

A 2.ª parte do espectáculo, começou com voos «à Leotard», por uma equipa composta por Dias de Castro, Nelson, Jaime Graça Moraes e Afonso Gaspara, dos quais não podemos indicar nenhum em especial, dado que todos se exibiram de uma maneira excelente.

Numa demonstração de judo, exibiu-se entre outras a judoca Maria Margarida, a atleta portuguesa mais graduada (cinto castanho) e, ainda, Joaquim Barata e Fernando Almada.

Também se registou a presença de bons atletas em luta greco-romana e livre olímpica, sendo esta última modalidade, actualmente, um exclusivo do G. C. P.

Em barra fixa e cavalo com arcos, salientaram-se, respectivamente, Eneido Constantino e Telmo Fernandes.

Mais uma classe rítmica, que, desta vez, se apresentou num belo esquema com massas.

No halterofilismo, executaram-se levantamentos em desenvolvimento, arranco e arremesso, sendo desta vez o atleta que conseguiu a marca mais elevada, 150 kg em arremesso.

Nas paralelas assimétricas, Ma-

nuela Fradinho, esteve primorosa. Exibiram-se, também, duas boas ginastas mexicanas, Maria Morales Cortez e Isaura Munhês.

Em argolas Eneido Constantino fez uma saída em duplo salto mortal de costas e Telmo Fernandes executou com perfeição, e por duas vezes o «Cristo».

Antes dos saltos em mesa alemã, com que terminou este magnífico sarau, exibiu-se mais uma classe rítmica de senhoras, que desta vez se apresentaram num esquema livre, de bonito efeito.

J. DA MESQUITA

CICLISMO

SPORTING CAMPEÃO REGIONAL EM AMADORES JUNIORES (EQUIPAS)

Com partida e chegada na Encarnação (eucaliptos), disputou-se esta manhã, o Campeonato Regional de Clubes, da categoria de amadores juniores.

O percurso, na distância de 64 quilómetros, foi o seguinte: Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Ponte da Moura e regresso pelo mesmo percurso.

A prova foi disputada pelo sistema de contrarelogio, saindo o Benfica às 9 horas e o Sporting um quarto de hora depois.

Não obstante o mau estado do tempo, os concorrentes realizaram uma boa prova, sendo de destacar, especialmente, o comportamento excepcional, da equipa leonina, que veio a triunfar, confirmando assim, o favoritismo que lhe era atribuído.

De resto, a média de 43,512, realizada pela turma sportinguista, é bem significativa do bom nível que a corrida atingiu.

As classificações foram as seguintes:

1.º, Sporting (Joaquim Agostinho, Firmino Bernardino e Arlindo Pernadas), com 1 h. 28 m. 15 s., cada um, totalizando 4 h. 24 m. 45 s. Correram ainda Custódio Santos e Manuel Lopes; 2.º, Benfica (João Pinhal, Fernando Vieira e Orlando Alexandre), com 1 h. 32 m. 35 s., cada um, totalizando 4 h. 37 m. 45 s. Correram também Orlando Correia e Joaquim Silva.

António Ferro Velho (Loures) e o Louisa vencedores

Na distância aproximada de 90

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato de pesca de mar
Está disputada a primeira prova do 14.º campeonato nacional de pesca desportiva de mar (distrito de Lisboa), que decorreu entre os fortes de S. Julião da Barra e do Abano, largamente concorrida.

A classificação (até ao 10.º) foi a seguinte: 1.º, José André (Ford Lusitana), 4850 pontos; 2.º, António S. Moreira (R. C. P.), 4480; 3.º, José F. Nazaré (C. Pinheiros), 4370 p.; 4.º, José Lopes (individual), 3730 p.; 5.º, Manuel Varre-goso (ind.), 3560 p.; 6.º, José C. Moura (ind.), 3120 p.; 7.º, José M. Carvalho (C. Hip.), 2910 p.; 8.º, António Hipólito (C. Hip.), 2830 p.; 9.º, D. José Sousa Coutinho (Guérin), 2580 p.; 10.º, Florindo Levezinho (Guérin), 2560 p.

Por equipas: 1.ª, Ford Lusitana, 10 920 p.; 2.ª, Casa Hipólito, 10 340 p.; 3.ª, R. C. P., 8920 p.

A 2.ª prova disputa-se no próximo domingo, em Sesimbra e a final, no dia 2 de Junho, em Sines.

Campeonato de futebol

Em continuação da «poule» final do campeonato de futebol da 2.ª categoria, do distrito de Lisboa, disputou-se, esta manhã, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, o encontro C. P. Almargem do Bispo-Ar. Líquido, que o primeiro venceu, por 1-0.

km e no percurso Louisa, Portela, Venda do Pinheiro, S. João, Cabeço de Montachique e Louisa, disputou-se hoje a prova ciclista, na categoria de populares, organizada pelo Grupo Desportivo de Louisa, denominada «7 voltas a Louisa» com a participação de inúmeros concorrentes.

A classificação foi a seguinte: 1.º, António Ferro-Velho (Loures), 2 h. 31 m. 51 s.; 2.º, António Leonardo (Louisa) m. t.; 3.º, César Cruz (Sassoeiros), m. t.; 4.º, Américo Pestana (Sassoeiros), 2 h. 31 m. 58 s.; 5.º, José A. Santos (Louisa) m. t.

Por equipas triunfou o G. D. de Louisa, com 7 h. 36 m. 37 s. seguindo do Loures com 7 h. 40 m. 32 s.

O prémio da montanha foi ganho por António Martins, do Alverca.

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» de juniores da II Divisão

Com os jogos correspondentes à 20.ª jornada, prosseguiram hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A — Império-Liberdade, 1-0; Alverca-Bela Vista, 6-1; Santa Iria-Azambuja, 4-0; Vialonga-Operário, 6-0; Lusitano C.U. Povoense, 4-1.

SÉRIE B — Zambujalense-Arroios, 3-1; Canegás-P. Loures, 1-2; Póvoe-Camarate, 1-3; Tojal-Char-neca, 3-2; Tarajense-S. L. Aguias, 1-3; Cascalheira-Casalense, 0-4.

SÉRIE C — F. Benfca-Mem Martins, 2-0; Cacém-Muchfalense, 1-0; Montelavarense-Vila Verde, 4-1;

Mercês-Ericense, 2-1; Águias-Belas, 3-1; Unidos-P. Pinheiro, 1-1.

SÉRIE D — Armadorense-Bom Sucesso, 2-3; Linda-a-Velha-Oeiras, 0-2; Carcavelos-Santa Catarina, 0-1; Boa Hora-Porto Salvo, 5-0; S. Vicente Beira-Linda-a-Pastora, 1-15; Tires-Estoril, 0-2.

«Distrital» de amadores

Nos jogos respeitantes à 4.ª jornada do Campeonato Distrital de Amadores, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Santos-Santana, 2-0. SÉRIE B — E. Alvalade-Graça, 0-0; Mouraria-S. Bento, 1-0.

SÉRIE C — Católic-Liberdade, 4-0; S. L. Oriental-Lisboa, 0-2; Fundação-S. L. Aguias, 1-2.

SÉRIE D — Carregado-U. Povoense, 6-2.

SÉRIE E — B. Belém-Linda-a-Pastora, 0-1.

SÉRIE G — Gradilense-Lusitano C, 0-0; Santa Maria-Castelo, 1-1.

Taça «Cap. Santos Romão»

Nos jogos efectuados a contar para a 3.ª jornada da Série B da taça «Capitão Santos Romão», os resultados foram os seguintes: Olivais-Loures, 3-0; Torreense-Vitória, 2-0.

Provas da A. F. Setúbal

Com os jogos correspondentes à 3.ª jornada, prosseguiram hoje as duas provas organizadas pela A. F. de Setúbal, nas categorias de juniores e juvenis, destinadas a equipas que não disputam o «Nacional».

Apuraram-se os seguintes resultados: JUNIORES — Palmense-V. Setúbal, 1-0; Real Banheirense-Amora, 1-8; Arrentela-Trafaria, 0-1.

JUVENIS — Benfca-Palmense, 9-0; Atlético de Setúbal-V. Setúbal, 0-3; G. A. Barreiro-Galitos, 2-5; Cuf, 1-0; Amora-Alcochetense, 0-3; Paio Pires-Arrentela, 1-1.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

PORTUGAL, 6-MARROCOS, 6

A contar para a Taça das Nações, realizou-se, esta manhã, na Tapadinha o encontro entre as equipas de Portugal e a de Marrocos.

Os grupos formaram: PORTUGAL — Nuno Lince; Nobre, Gaspar Ramos, Luís Lince e Nuno Lino; Franco e Nunes da Silva; José Guedes, Nepelo, Ponte; Castro Pereira (capitão), Raul; Jesus, M. Salgado e Vítor.

MARROCOS — Daoui I. Bahir, Nerant, Daoui II, Fat'Ala; Abdelah e Fayache; Moumen, Demontes, Barek; Harouchi, Hamdi; Toumerte, Chitli e Tijini.

Aos 8 minutos, a equipa portuguesa marcou os primeiros pontos, quando Branco executou um excelente pontapé de ressaltito, na sequência de um ataque das terceiras linhas.

Os marroquinos reagiram à pressão dos portugueses, mas não conseguiram aliviar, evitando no entanto, até aos 25 minutos, o aumento do marcador.

Nesta altura, a evitar um ataque de Ponte, os marroquinos fizeram falta, e do respectivo castigo resultou a marcação de novos pontos portugueses, obtidos também por Branco.

Os marroquinos beneficiaram aos 30 min. de um pontapé de penalidade, que não foi transformado.

A primeira parte não terminou sem que os marroquinos conseguissem diminuir o atraso do marcador.

Aos 32 minutos, Fat'Ala, aproveitou um ressaltito de um pontapé de alívio de Nuno Lince, e marcou um ensaio, mesmo ao canto. Este não foi transformado e até ao final do primeiro tempo os portugueses carregaram sobre o campo marroquino.

Esta tendência atacante persistiu no segundo tempo de cujo rompante inicial, só um mau passe impediu Nuno Lince de marcar um ensaio.

O jogador marroquino Denontes, notabilizou-se por uma atitude an-

tidiosa, quando após uma placagem, deixou cair uma bota em cima da cabeça de um jogador português.

Os marroquinos aos 8 minutos do segundo tempo, conseguiram igualar o marcador, com um excelente ensaio de Daoui II.

Até à meia hora, a pressão dos portugueses tem sido constante sobre o meio-campo marroquino, mas estes defendem-se vigorosamente, empregando uma certa dureza, à qual a ingenuidade dos nossos jogadores não nos permite responder.

Apenas Nobre Guedes e Ponte têm demonstrado a percentagem de dureza legal que o jogo permite, ganhando, por isso, muitos lances.

O empate que se verifica é um resultado bastante lisonjeiro para os marroquinos, que podem agradecer aos factores atrás indicados e à infelicidade de Nuno Lince, no lance do primeiro ensaio, e às más mãos das linhas atrasadas, o ter alcançado o empate, que lhe dá o triunfo na parte preliminar da Taça das Nações.

Portanto, no final: Portugal, 6-Marrocos, 6.

VELA

Vitória de Heider Soares e Dúlio Cesero

Organizadas pela Associação Desportiva da Brigada Naval, realizaram-se esta manhã, provas de «snipes», «sharpies» e «vougas», no triângulo de Belém, sendo o percurso o seguinte: Belém, bóia da Fragata D. Fernando, bóia da Banática e Belém.

Em «snipes» foram vencedores Heider Soares de Oliveira e Dúlio Cesero, seguidos por Jaime Sacadura e José Godinho.

Em «vougas» e «sharpies» correu, somente, uma tripulação, compostas, respectivamente, por Joaquim Teixeira e Alvaro Ferreira, e Afonso dos Santos e José Macarrão.

Além das provas, teve lugar a assembleia geral da associação organizadora, que foi presidida pelo sr. comandante Julio Rocha Borges, vice-presidente da Associação, e em representação do sr. almirante Henrique Tenreiro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Alfredo Soares de Oliveira, na sua qualidade de presidente da Associação, apelando para a boa vontade dos velejadores, agradecendo também ao sr. almirante Tenreiro, a boa vontade e os favores com que tem distinguido a Associação.

Falou também o sr. com. Rocha Borges, em representação do sr. almirante Henrique Tenreiro, que historiou como foi concebida a A. D. B. N., a que ele próprio, em 1939, deu a noção dos desportos náuticos.

Falou seguidamente o sr. Joaquim Teixeira, como veterano, por ser o velejador mais antigo da B. N., agradecendo ao sr. com. Rocha Borges, a elucidação que lhe deu, referente à formação da Associação Desportiva.

A terminar falou o sr. Alfredo Soares, que não deixou fenece o seu entusiasmo por esta mesma Associação. — J. D. M.

5309 contos de prémios no Totobola

Vão, com o de hoje, realizados esta época 35 concursos do Totobola. Faltam apenas 10 para o fecho da temporada. Até agora, vários milionários e dezenas de concorrentes com centenas de contos. Sem referir os inúmeros premiados com importâncias mais pequenas, mas de apreciável montante.

A importância para prémios é de 5309 483\$00 (menos 100 contos, aproximadamente) tirada de uma receita e, consequentemente, no varado em 7 612 162 apostas. Portanto, cada prémio do concurso desta semana está fixado em 2 654 741\$50.

A FINLÂNDIA ELIMINOU PORTUGAL DA TAÇA «DAVIS»

HELSINKI, 5 — (R.) — A Finlândia obteve uma vitória decisiva, por 3-0, sobre Portugal, hoje nesta cidade, qualificandose para derrotar a Inglaterra na 2.ª eliminatória da taça «Davis» de ténis, da zona europeia.

O finlandês Tarmo Jokinen completou uma vitória por 5-7, 7-5, 4-6, 7-5 e 6-3 contra João Lagos, no segundo jogo de singulares, que tinha sido suspenso devido à escuridão no terceiro «set».

Em seguida o par Pekka Peter-sen-Dyggve e J. Hedman, colocou a Finlândia vencedora do encontro, vencendo Alfredo Vaz Pinto e J. Roquete por 6-3, 6-3 e 6-3.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

A OFENSIVA DO VIETCONG PARECE CONSTITUIR UM GOLPE PSICOLÓGICO



O chefe da Polícia do Vietnã do Sul, general Nguyen Ngoc Loan, que foi ferido gravemente durante o novo ataque «vietcong» a Saigão

FERIDO GRAVEMENTE O CHEFE DA POLÍCIA DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — O general Nguyen Ngoc Loan, chefe da Polícia Nacional do Vietnã do Sul, foi hoje gravemente ferido numa luta travada numa rua de Saigão, quando dirigia um ataque contra «vietcongs» alojados num grupo de casas na rua de Phan Thanh Giang.

Parece que o general Ngoc Loan foi atingido por estilhaços de granada e balas de metralhadora nas pernas e no estômago.

Loan, um dos homens mais odiados pelos «vietcongs», tinha a cabeça a prêmio desde a ofensiva do Tet em que ele próprio abateu nas ruas de Saigão terroristas.

SAIGÃO, 5. — (R.) — A nova série de ataques desencadeada pelo Vietcong em Saigão e noutras zonas do Vietnã do Sul, esta madrugada, assemelha-se à ofensiva geral de Fevereiro.

Foram disparadas granadas de morteiro contra a residência do embaixador americano e contra a emissora militar dos E. U. A., mas nenhum dos edifícios foi atingido.

Os guerrilheiros disparavam contra as tropas governamentais das janelas das casas e tentaram sem êxito dinamitar duas importantes pontes que ligam a capital ao exterior. Contudo, as tropas governamentais repeliram essas tentativas.

As últimas notícias diziam que 18 guerrilheiros tinham sido capturados e muitos outros mortos.

A gigantesca base americana de Da Nang e a cidade imperial de Hué, no Norte, também foram atacadas. Os estragos são ligeiros.

As cidades de Quang Tri e My Tho, que já tinham sido violentamente atacadas durante a primeira ofensiva, voltaram agora a ser alvo de ataques.

Esta nova ofensiva geral do Vietcong foi desencadeada apenas dois dias depois de Hanoi e Washington terem chegado a acordo acerca do início das negociações de paz em Paris. Os observadores pensam que os ataques constituem um golpe psicológico do Vietcong, que quis recordar que continua a ser uma força com a qual é preciso contar em quaisquer negociações de paz no Vietnã.

BATALHA EM SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

do Vietcong, a noite passada, em Saigão.

Um avião foi destruído e 27 ficaram danificados.

Nas quatro regiões táticas do Vietnã do Sul, o Vietcong e os norte-vietnamitas bombardearam, a noite passada, um total de 116 objectivos, entre cidades, aeroportos e outras instalações.

A Polícia transmitiu um aviso à população da capital para que feche as portas de suas casas e se deite no chão a fim de não ser atingida, apelando ao mesmo tempo para que denunciem as autoridades os esconderijos dos guerrilheiros.

O recolher obrigatório, que vigorava em Saigão das 9 da noite até às 6 da manhã, passa a vigorar durante 12 horas, das 7 da noite às 7 da manhã.

ATAQUES SIMULTÂNEOS

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Os bombardeamentos do vietcong, a noite passada, foram desencadeados à mesma hora em todo o Vietnã do Sul, de acordo com um plano de conjunto. As forças «vietcongs» não empreenderam acções terrestres, a não ser em Saigão.



EUROPA

(Desenho publicado no jornal «Ya»)

Bloqueio terrestre a Gibraltar imposto pela Espanha a partir de amanhã

MADRID, 5 — (A. N. I.) —

A Espanha ordenou o bloqueio terrestre à colónia britânica de Gibraltar, a partir de amanhã — anuncia-se oficialmente em Madrid.

Um comunicado oficial divulgado esta noite anuncia que a Polícia da fronteira de La Línea de La Concepción, no istmo que liga Gibraltar ao continente, encerrará o posto fronteiriço a quem quer que seja, qualquer que seja a sua nacionalidade ou identificação que apresente.

As medidas que entram em vigor amanhã eram esperadas já em 14 de Abril, mas foram adiadas

sem que o motivo do adiamento tivesse sido divulgado.

Os trabalhadores espanhóis que diariamente se dirigem ao rochedo para trabalhar e os civis com residência permanente em Gibraltar podem ser autorizados a atravessar a fronteira pelo governador militar espanhol da área, que terá autoridade para emitir licenças especiais «em casos de necessidade ou por motivos humanitários».

No comunicado declara-se que «estas medidas são a consequência directa da atitude tomada pela Inglaterra ao afirmar que não tem a intenção de pôr em prática a resolução aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U. em 19 de Dezembro de 1967, que recomendou a descolonização de Gibraltar

por meio de negociações entre o Reino Unido e a Espanha, a fim de restabelecer a integridade territorial deste último país».

A nota espanhola diz ainda que um grupo de «personalidades importantes da colónia» — as chamadas «pombas» — se deslocou a Madrid com o objectivo de se informar, não oficialmente, dos pormenores relativos às ofertas da Espanha à população de Gibraltar, se a reintegração de Gibraltar se realizasse.

Esse grupo — acentua a nota espanhola — foi alvo de desordens de rua, que lhe causaram prejuízos materiais e puseram as suas vidas em perigo — pelo simples facto de terem expresso honestamente as suas opiniões.

O VIETNAM DO NORTE ACUSA DE «TEIMOSIA» OS ESTADOS UNIDOS

TÓQUIO, 5 — (A. N. I.) — Apesar de terem sido forçados a ir para as conversações os Estados Unidos mantêm a sua teimosia — declarou ontem a agência noticiosa do Vietnã do Norte citando a afirmação do presidente Johnson na sua recente conferência de imprensa de que «os delegados norte-americanos se conduziram em linha com os pontos citados na sua declaração de 31 de Março».

Acrecentou a agência de Hanoi:

«É óbvio que os Estados Unidos não responderam ao que o Governo vietnamita e o povo do Mundo pretendem — a suspensão incondicional dos bombardeamentos da República Democrática do Vietnã».

De prevenção a equipa do dr. Barnard

CIDADE DO CABO, 5 — (A. N. I.) — A equipa médica do dr. Barnard está de prevenção rigorosa, pronta a executar nova transplantação de coração, tão depressa surja um dador conveniente.

O homem que espera um coração novo é um agricultor de 52 anos, internado em Groote Schuur e que se chama W. A. Liebenburg.

nam e o fim da agressão no Vietnã».

A finalizar, disse: «A recomendação do presidente Johnson ao povo norte-vietnamita para se abster de fazer comentários ou emitir opiniões para não complicar as conversações, teve o objectivo de evitar as críticas crescentes dentro e fora do país».

CHEGARAM A PARIS OS PRIMEIROS DELEGADOS AMERICANOS

PARIS, 5. — (R.) — Chegaram esta madrugada a Paris, vindos de Washington, os primeiros funcionários norte-americanos que vêm tomar parte nas conversações de paz preliminares, com os norte-vietnamitas.

Os funcionários chegados à capital francesa são Richard Moose, um conselheiro da Casa Branca, que foi um dos organizadores da conferência que tiveram o ano passado, em Glassboro, o presidente Johnson e o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e John O'Brien, um dos secretários de Estado assistentes.

«De momento, continuamos a não fazer a mínima ideia do local onde as conversações vão decorrer, em Paris ou nos arredores. Apenas podemos fazer suposições», declarou o informador, ao ser interrogado pelos jornalistas.

Mortos em Cholon quatro jornalistas

SAIGÃO, 5 — (R.) — Foi anunciado terem morrido quatro correspondentes de guerra, que esta manhã caíram numa emboscada «vietcong» em Saigão.

Julgase que os jornalistas entraram, por engano, numa área de Cholon dominada pelos guerrilheiros.

Um jornalista britânico, correspondente da Reuter, foi um dos quatro jornalistas estrangeiros mortos no bairro chinês.

ESTUDANTES PRESOS EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 5 — (F. P.) — A Polícia desta cidade, recebida a pedrada, entrou na Faculdade de Medicina a pedido das autoridades universitárias. Encontravam-se barricados muitos estudantes, 114 dos quais foram presos.

Os estudantes entraram em greve para protestar contra a detenção de alguns dos seus camaradas, durante as manifestações do Primeiro de Maio.

A RETAGUARDA DO DESFILE ISRAELITA FOI ATACADA

— anuncia El Fatah

CAIRO, 5. (F. P.) — A organização palestina El Fatah publicou um comunicado afirmando que «comandos palestinos atacaram com morteiros a retaguarda do desfile militar israelita que teve lugar em Jerusalém no dia 2 de Maio, provocando grande confusão e vários prejuízos ainda não avaliados».

FEZ-SE PASSAR POR ASTRONAUTA

VIENA, 5 — (A. N. I.) — O «astronauta» chegou a Viena e, sorridente, concedeu logo entrevista à Televisão austríaca e a um diário. Disse que fora escolhido para a primeira viagem dos norte-americanos à Lua e toda a gente foi prontamente conquistada pela sua exuberância e autodomínio.

A embaixada norte-americana revelou agora que o homem era um «burlão» e a embaixada TV austríaca teve de pedir desculpa aos telespectadores.

O «astronauta» disse que se chamava Arie Ben Oliver, ao assinar o registo de entrada do melhor hotel da capital, mas recusou-se a falar aos jornalistas desde que não representassem o «maior diário do país».

Surpreendidos, os homens da Omprensa dirigiram-se à embaixada dos Estados Unidos, que por seu turno contactou com Washington. E foi assim que o «astronauta» foi desmascarado.

Quando os jornalistas voltaram ao hotel, o «astronauta» Arie Ben Oliver já tinha partido e mas não para a Lua.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

VIAGEM TRIUNFAL DE ROBERT KENNEDY PELO «GHETTO» NEGRO DE INDIANÁPOLIS

INDIANAPOLIS, 5 — (Pelo enviado especial da F. P. Bernard Ullmann) — Com um lábio fendido e um dente meio partido, devido a um ligeiro acidente provocado na quinta-feira pelo gesto entusiasta dum dos seus admiradores, o senador Robert Kennedy efectuou uma viagem triunfal pelo «Ghetto» negro desta cidade.

Sorridente, bronzado, sem traço aparente da fadiga, apresentava a imagem do candidato seguro da vitória.

No meio de uma floresta de mãos negras estendidas para ele, Kennedy prometeu que se fosse eleito presidente trabalharia por alojamentos decentes, uma melhor educação para todos, pela utilização para fins sociais dos 85 mil

lhões de dólares despendidos actualmente em cada dia no Vietnam.

A atracção essencial do cortejo Kennedy eram três carros descobertos que seguiam a do candidato à investidura, transportando atletas célebres, jogadores de futebol e baseball, negros na sua maioria.

Pai de numerosa família, o candidato à presidência sabe tratar com as crianças. As suas intervenções terminam em geral com um interrogatório sobre os conhecimentos escolares dos negrinhos mais próximos dele. Depois de perguntar a tabuada, Kennedy interrogou: «Qual é o vosso favorito para presidente dos Estados Unidos?». Um coro juvenil respondeu: «o senhor».



Bob Kennedy prossegue a sua campanha no Estado de Indiana com vista às eleições primárias, a realizar naquele Estado, no próximo dia 7. Entretanto, anuncia-se que o senador foi triunfalmente recebido no «ghetto» negro de Indianápolis (capital do Indiana)

Kennedy pediu com insistência aos seus auditores que votassem por ele, que não se contentassem a aplaudi-lo e apertar-lhe a mão. O senador goza de indiscutível popularidade neste Estado junto dos negros, que representam 5 por cento do eleitorado.

O voto dos brancos é mais problemático, embora as sondagens prevejam uma nítida vitória de Kennedy sobre o governador do Estado Roger Branigin e sobre Eugene McCarthy.

O ASSASSINO DE KING NA GUATEMALA?

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — (F. P.) — James Earl Ray, presumível assassino do pastor King, é procurado na Guatemala, para onde se poderia ter dirigido de automóvel, lido do México. O proprietário de um restaurante forneceu à Polícia os sinais de um homem que corresponde à descrição de Ray e que almoçou no seu estabelecimento.

«ICEBERGS» VERMELHOS

WASHINGTON, 5. — (A. N. I.) — Para qualquer navio que os aviste, os «icebergs» pintados de vermelho significam que a patrulha internacional do gelo entrou em actividade no local.

Na Primavera de cada ano, a patrulha empenha-se na luta contra as enormes massas flutuantes de gelo, que constituem uma séria ameaça para a navegação marítima no Atlântico Norte.

Aviões e navios de superfície verificam cuidadosamente a posição dos «icebergs», desde o Sul da Gronelândia até aos corredores marítimos onde habitualmente se fundem, ao depararem com as correntes quentes do Gulfstream.

Os pilotos que os avistam «bombardeiam-nos» com tinta encarnada, a qual permite que sejam assinalados mais tarde e identificados, pela navegação.

A patrulha foi criada depois do naufrágio do «Titanic» — o paquete «inafundável» que, em 14 de Abril de 1912, na sua viagem inaugural, chocou com um «iceberg» ao largo da Gronelândia e se afundou durante a noite, com a perda de mais de 1500 vidas.

OFICIAIS BRASILEIROS PROPÕEM A ALIANÇA DO PODER MILITAR E DO PODER ECONÓMICO

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — A fim de apoiar o actual regime brasileiro, um grupo de oficiais da Escola Superior de Guerra propôs uma aliança entre o Exército e o mundo económico. Num documento publicado em diversos jornais, esses oficiais salientam que a aliança do poder militar e do poder económico poderia facilitar o diálogo com a Igreja, com a Juventude e os trabalhadores, de forma a resolver os problemas nacionais.

Depois de afirmarem que as forças governativas estão decididas a «não entregar o Poder» àqueles que o detinham antes da queda de João Goulart, os signatários afirmam que os partidos políticos dissolvidos em Outubro de 1965 não podem ser novamente autorizados, as forças da esquerda e da direita estão desunidas; não há nelas verdadeiros chefes políticos, mas simples ambiciosos.

Segundo o texto, o Governo do marechal Costa e Silva tem poderes ilimitados para impedir as alte-

rações da normalidade política: os excessos de alguns grupúsculos militares foram facilmente moidados e, agora, só os políticos tentam provocar a desordem no país, para alcançarem o Poder. Mas o povo não é sensível a argumentos demagógicos: os operários e as classes médias sabem que só o desenvolvimento económico satisfará todas as suas reivindicações. Quanto ao problema da Igreja, os oficiais formulam a opinião de que a aproximação das teses cristãs e do marxismo fazem surgir o risco de se quebrar a unidade eclesiológica.

Certo cepticismo quanto ao regresso de Miguel Arrais

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — Segundo o jornal «Correio da Manhã», o ex-governador Miguel Arrais, refugiado político na Argélia desde Abril de 1965, faria sondagens com vista ao seu eventual repatriamento.

Segundo a mesma fonte, uma carta dirigida de Argel a amigos brasileiros pelo antigo governador indicaria que Miguel Arrais consultou já discretamente diversos altos funcionários.

Nos meios políticos brasileiros, a informação do «Correio da Manhã» é acolhida com certo cepticismo. Com efeito, Arrais não renunciou até agora à sua oposição formal ao regime dos marechais Castelo Branco e Costa e Silva.

A «Marcha dos Pobres» reforçada com 2500 voluntários

MARKS (Mississippi), 5 — (A. N. I.) — Dois mil e quinhentos voluntários, da área de Marks, ofereceram-se já para participarem na «Marcha dos Pobres» que partiu de Memphis (Tennessee) para Washington e fez a sua primeira escala nesta cidade. Nesta zona de plantações, a mecanização da agricultura deixou sem ocupação milhares de negros que trabalhavam nos campos.

Bascos condenados

MADRID, 5 — (F. P.) — O Tribunal da Ordem Pública de Madrid condenou ontem três trabalhadores bascos a um ano de prisão e a dez mil pesetas de multa por terem difundido, em 1967, propaganda a favor da organização separatista basca «Euzkadi Ta Askazuna» (E. T. A.).

Uma mulher madrilenha, acusada de propaganda ilegal, foi condenada a seis meses de cadeia e a 10 mil pesetas de multa. Foi presa em 27 de Outubro em Madrid quando transportava panfletos clandestinos das comissões operárias («legais»).

MÍSSEIS FRANCESES PARA ISRAEL

Ao largo de Toulon, prosseguem actualmente os ensaios para o aperfeiçoamento final, pelos construtores aerospaciais franceses, de um míssil terra-terra, de curto alcance, destinado ao Exército israelita. Apesar do embargo, mantido desde o ano passado, sobre a entrega de cinquenta aviões de combate «Mirage-5», o desenvolvimento deste programa militar continua por terminar em 1969.

Segundo fontes dignas de crédito, este míssil terra-terra foi produzido pela firma Dassault, sob o nome «MD-660». Apresenta-se com a forma de um aparelho de dois andares, montado sobre uma rampa móvel. Pode transportar, a cerca de 500 quilómetros de distância, um peso da ordem dos quinhentos quilos. Observadores deduzem disso que a carga militar poderia ser um explosivo clássico ou uma ogiva atómica de poder médio, na ordem dos milhares de toneladas. A precisão do «MD-660» seria próxima do quilómetro. Esta última indicação deixa supor que os israelitas lhe darão, como objectivo prioritário, a destruição de cidades.

O alcance do míssil permite atingir, a partir do Sinai, todo o vale do Nilo, até ao Sul de Assuão e, principalmente, as cidades de Alexandria e Cairo. Do mesmo modo, toda a Síria, até ao Eufrates, o Líbano, a Jordânia, e o Nordeste da Arábia Saudita (compreendendo as instalações petrolíferas da Aramco), que se encontram localizados sob o alcance de tiro de um tal míssil. A ilha de Chipre e uma parte da Turquia, nomeadamente as cidades de Iskenderum e de Adana, estão igualmente situadas dentro do seu raio de acção.

Parece que os ensaios do «MD-660» estão bastante avançados, pelo que os israelitas apenas esperam, para fazer o seu juízo definitivo, uma meia centena de tiros experimentais. Segundo as mesmas fontes de informação, o «MD-660» havia sido proposto — na sua versão de engenho de um só andar, capaz de vencer uma centena de quilómetros

— ao estado-maior do Exército de terra francês, para equipar a sua força atómica táctica.

O projecto, que ficou conhecido pelo nome de Javelot, acabou por ser abandonado, devendo certos regimentos de forças de manobra ser dotados, em 1972, com um míssil «Pluton», produzido pela «Nord-Aviation» e aequipado com uma bomba A de 10 ou 25 milhares de toneladas.

Os israelitas não possuíam, até agora, mísseis terra-terra de uma tal envergadura; os seus tanques são equipados com engenhos franceses do tipo «SS-11», para distâncias muito pequenas. Em contrapartida, a aeronáutica israelita dispõe de mísseis terra-ar, como o engenho «Hawk», que transporta uma carga militar de 500 quilos a uma trintena de quilómetros.

Do lado dos países árabes, nota-se ainda que, segundo fontes de origem anglo-saxónica, a União Soviética teria entregue novos mísseis terra-terra ao Egipto. Estes engenhos do tipo «Kennel», estão adaptados à defesa costeira e à destruição de concentrações de tropas. Têm um poder de alcance de cerca de oitenta quilómetros. Antes do conflito de Junho passado, o Exército egípcio dispunha de mísseis de alcance médio, de que não se serviu.

Um desmentido da Sociedade Dassault

Os representantes da sociedade Marcel Dassault desmentiram as informações de fonte americana (publicadas no «New York Times» e reproduzidas no «Herald Tribune» de 20 de Abril) acerca de um míssil terra-terra construído por conta de Israel e declararam-nas «sem fundamento».

O «New York Times» fazia referência a um foguetão baptizado «MD-620», que teria custado o equivalente a 500 milhões de francos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A cidade espanhola de Lugo flagelada por violento temporal

• O rio Minho saiu do leito e causou grandes estragos

LUGO (Espanha), 5 — (A. N. I.) — A cidade de Lugo e a respectiva província foram flageladas, por violento temporal, tendo caído chuva torrencial e granizo.

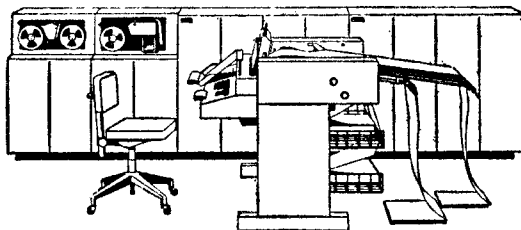
O rio Minho transbordou e inundou terras de cultura, provocando grandes estragos.

O vento ciclónico causou importantes prejuízos em Lugo, principalmente num circo instalado no Campo da Feira, que teve de suspender as suas representações.

O vendaval derrubou árvores e antenas de televisão, e destróçou telhados e chaminés. Não há notícias de vítimas.

• pequenos computadores electrónicos

SIEMAG
DATA



Solução para o problema das organizações que, pela sua menor dimensão, não devem utilizar os grandes Computadores.

Solução, também, para as grandes organizações com alguns problemas cuja resolução resultaria muito dispendiosa, nos Computadores que já possuem.

EXPOSIÇÃO NO AUDITORIUM DO EDIFÍCIO *Regisconta*

Avenida Duque de Loulé, 72 - Lisboa

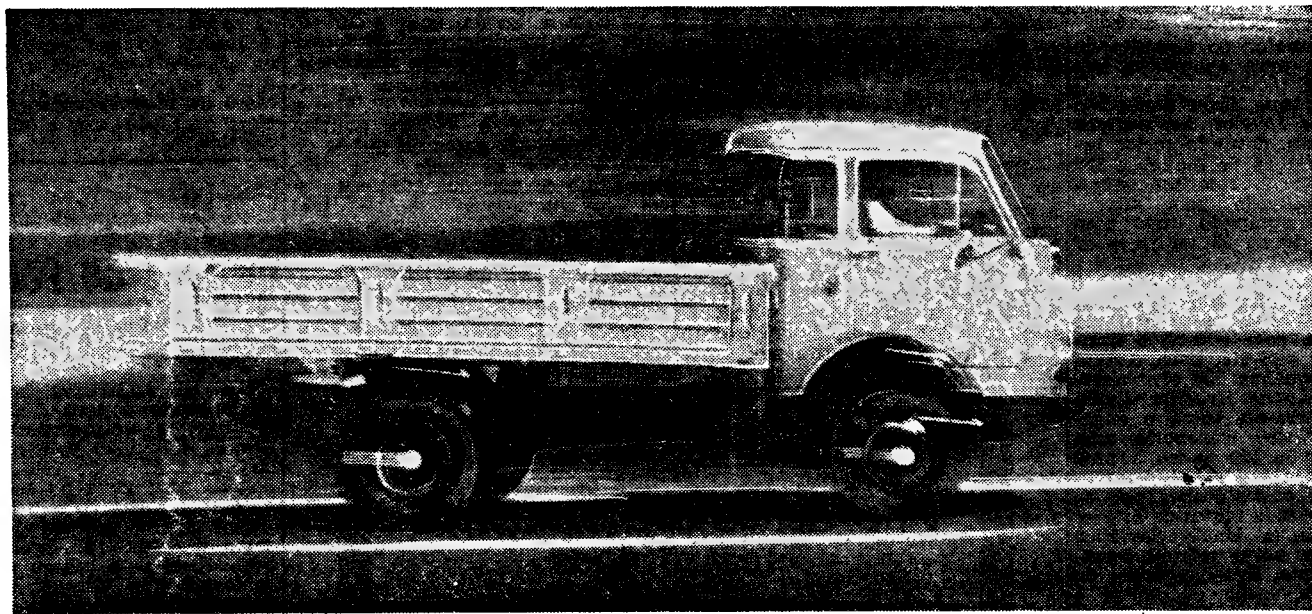
Dias 6 a 10 de Maio das 15 às 20 horas

ENTRADA LIVRE



Uma tradição
de robustez
de potência
de economia

A mais completa gama europeia em
viaturas comerciais, ligeiras e médias.



UTIC - Avenida de Roma, 25 - a/b - Lisboa



S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É D I T O S

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kV com 10 m, do apoio n.º 5 da linha Bugalheira-Zambujeira do Mar ao posto de transformação do Estaleiro do Túnel da Derroca do Engenheiro A. Supico.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Abril de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE,
Guilherme Martins

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TENHA CONFIANÇA

E JUNTE O ÚTIL AO AGRAVÁVEL!...

Compre um colchao MOLAFLEX e fique habilitado ao automóvel FIAT 850 que se encontra em exposição no nosso salão de vendas.

A pronto c/ desconto ou 100\$00 por mês sem aumento.

MÓVEIS CONFIANÇA

AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TELEFONE 46860

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) (TELEF 684193)

CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA DA
ESPECIALIDADE

SURDOS

HÁ HOJE FESTA NA MOURARIA! É dia da procissão
da Senhora da Saúde,
que passa no Poço do Borratem



ÚLTIMOS MODELOS
DE ÓCULOS AUDITIVOS

Das nossas janelas também pediremos a N.ª Senhora que proteja os surdos, dando-lhes boa audição nem que seja com um SONOTONE!

Experiências grátis — Assistência técnica
garantida e aquisições com ou sem facilidades
de pagamento.

Todos serão bem recebidos em:

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1 — Telefs. 86 83 52 - 86 59 78 e 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



OITO ANOS DEPOIS

A PRIMEIRA VIAGEM POR VIA-FÉRREA DO RIO DE JANEIRO A BRASÍLIA

Eu não ia a Brasília há oito anos. Isto é, desde que a nova capital foi inaugurada como espectáculo. Sim, porque Brasília é um espectáculo. Tão espectáculo que Oscar Niemeyer achou absurdo que naquele natal geográfico a sua cidade necessitasse de uma sensação dentro da sua própria sensação, enfeitando-a, pensava ele, com a xaropada de um show. Por certo o leitor já me ouviu contar nestas colunas as aventuras que procederam a estreia dessa fantasmagoria intitulada As 3 capitais, que Josué Montello idealizou e eu tornei realidade tendo escolhido como palco a plataforma monumental do Palácio do Congresso, com uma boca de cera de perto de cem metros. Mas depois desse dia tumultuoso em que tudo foi incrível desde a chegada de vinte caminhões e não sei quantos transportes aéreos despejando naquela paisagem assustada e linear um mundo de artistas que eu levava do Rio de Janeiro (entre os quais o jardim em flor de trezentas mocinhas todas elas atadas rosas por desabrochar) num total que excedia mil e duzentos intérpretes, — e para os quais a comissão organizadora dos festejos desistia de pensar em alojamentos numa hora em que os generais, senadores e altas autoridades teriam de dormir às dúzias nos trezentos quartos do então único hotel. Foi uma aventura atribulada mas inesquecível e que teve sem dúvida a melhor das recompensas: — vivermos uma noite maravilhosamente onírica. O elenco, esquecidas todas as dificuldades, transfigurou-se e conseguimos alcançar a noite fria de 21 de Abril de 1960, servindo-a como bandeirantes, ou antes com a alma daqueles candangos que trabalharam na construção da nova capital. Mas se me incluo no elenco é porque funcionava, na verdade, como membro da Companhia de Jesus. E quando Juscelino, no fim do espectáculo me mandou chamar para que compartilhasse da euforia geral, ao ver-me, alto e esgrouviado, dentro da batina da Ordem do nosso grande António Vieira, indagou de Josué Montello: — Mas ele é padre?

Depois dessa noite Brasília ficou para lá, trazendo eu de volta apenas aquelas penitências que enfeitam as fronteiras dos índios e valem no meu curriculum vitae como a sombra dos estandartes das pequeninas vaidades humanas. Brasília para mim era só aquela noite, aquela hora, aquelas lágrimas brasileiras, aqueles aplausos, aquele sonho. Para quê ir procurar em vão o que fôra apenas um relampago? Milagres só acontecem uma vez.

Foi quando, por artes mágicas, ou talvez por equívoco, recebi convite para seguir como passageiro no trem (leiam comboio) que ia fazer neste Abril de 1968 a primeira viagem ferroviária Rio-Brasília. Coisa histórica, na verdade. De hoje para o futuro quantas vezes não será repetido este mesmo trajeto mas já então com o monótono desinteresse do terrível inimigo que é a rotina. Um pouco de sangue português, pensei, não ficaria desacetado nessa viagem de desbravamento. E aceitei. E embarquei sorridente para a longa viagem de quarenta horas que outros acabaram fazendo em tempos desportivamente cada vez mais curtos, até que esta primeira rota seja lembrada a rir, como um nostálgico passeio de tartaruga. Falei em nostalgia: Isso lembra o facto de Juscelino não ter sido convidado. Não como antigo presidente, se quiserem, mas como o ser humano que impulsionou esta marcha para o interior. Como me disse um companheiro:

— Ele gostaria de estar aqui, não é?

A nossa viagem fôra planejada estrategicamente. Tudo foi acontecendo nas horas previstas. Mão militar. E quando houve uma explosão que, a certa altura, fez parar o trem, ninguém se perturbou. Continuámos bebendo, jogando, ou contando, para dar cor local, histórias de índios, de velhas diligências, de caçadas, de feitiços e de outros catimbo. Convém dizer que a explosão fôra apenas um acidente técnico logo remediado.

Contou-me o repórter Carlos Marques que milhares de soldados guarneciam as estações e as passagens de nível por onde tamos passando. E, no próprio trem, um oficial coman-

dava numerosa turma de soldados. Para quê? perguntaram-lhe:

— Não é nada demais, disse subtil, visto que levamos connosco a fina flor do jornalismo nacional e estrangeiro...

Mas a verdade é que uma carruagem do trem estava reservada exclusivamente para altas patentes do Exército. Escutei, depois, dezenas de anedotas. Ouvi mil e uma fofocas. Vou contar algumas.

Discutia um grupo o livro do francês Servan Schreiber: Desafio Americano, que alguns consideravam a profecia do inevitável. Então um sujeito de que eu desconheço o nome saiu-se com este lero:

— Tudo isso é bobagem de quem conta apenas com o que já existe. Que seria da América se o petróleo ainda estivesse escondido? Porque não admitir que nos esperam acontecimentos espantosos e não previstos? Vocês já sabem que um mar de água quente foi agora descoberto no lugar mais gelado da Sibéria? Localizado a dois mil metros de profundidade tem uma temperatura de 40 graus na sua superfície e 160 graus na parte mais profunda. Este mar de água quente é mais vasto do que o Mediterrâneo. Então pois imaginando o partido que os russos podem tirar dessa nova fonte de riqueza? E isto em plena Sibéria? E porque não havemos nós de acreditar que os geólogos que no Brasil estão ainda por nascer não hão-de descobrir, por exemplo, em pleno Nordeste um vasto mar de água gelada? Acreditem. A Terra ainda tem muitos segredos que nós desconhecemos. Por isso eu digo: desafio americano, coisa nenhuma. O que haverá, por certo, é um novo desafio à Natureza. E nesse, eu juro, estamos nós, os brasileiros. Que é que há?

— Os russos descobriram um mar de água quente? Perguntou um japonês a meu lado. Eu se pudesse, no Brasil, descobria era um mar de aguardente. Vamos beber mais uma cachacinha?

Falava-se de revoluções no Brasil. Então um neto de Maurício Nabuco, embaixador escolhido recentemente pelo Papa como seu assessor cultural, falou assim:

— Que revoluções? Quem responde certo é o meu avô. Diz ele que revolução, no Brasil, só houve uma, e grande, a 13 de Maio de 1888. Isto é, a abolição da escravidão. Dela nasceu a liberdade de trabalho no nosso país. Nós mudamos as constituições e julgamos que as coisas também mudam. Mas elas continuam sempre as mesmas. O brasileiro, por tradição, acredita na letra e não no espírito das leis...

Então, ainda a propósito de revoluções o Gervál que além de fotógrafo é autor de canções sentimentais, declarou:

— Detesto poesia e música de protesto. Estou com Mao. Não se faz Revolução com o mesmo lápis com que se faz uma canção...

As horas iam passando nestes bate-papos inofensivos. Mas acima de tudo falava-se de mulheres — todo o Mundo com os olhos presos na graça alada das duas comissárias de bordo, tecendo hino à juventude, aos brotinhos, e às modas bem moderninhas. Foi quando o Timóteo, velho jornalista da extinta Manhã, ergueu os seus cem quilos da poltrona e pontificou assim:

— Brotinho coisa nenhuma, gentes. Mulher-mulher só depois dos trinta. Antes disso não ama. Brinca só de fazer amor...

O tempo corria com o trem. As rodas, nos trilhos, repetiam o mesmo estribilho. Com São Paulo já longe, com Minas Gerais desaparecendo na noite, com Goiás surgindo na madrugada, já estávamos perto de Brasília. Começamos vendo gente que vinha de ônibus, caminhão, até de carro de bois se acomodara à beira da via férrea para ver passar o primeiro trem com destino a Brasília. Crianças agitavam bandeiras. E aos poucos o maquinista foi manobrando o andamento. Estávamos chegando. Lá fora enorme multidão aplaudia agitando lenços e bandeiras. Estralejam milhares de foguetes. Bandas tocavam ruidosamente. E todos os olhos convergem para as janelas do trem. Esperando o quê? Não sei. Mas talvez gostassem de ver ali naquela hora o velho sorriso de Juscelino, o criador daquele grande sonho.

UM MUSEU DE ARTE SACRA NA VILA DE BORBA

BORBA, 5 — Na estrada que de Borba segue para Estremoz, a poucos quilómetros da vila, fica a Vila Lobos, em local todo verdejante, convidando ao repouso. É ali que se encontra um dos mais belos museus de arte sacra que nos foi dado admirar até hoje.

O proprietário sr. Martins Lobo é conhecedor profundo de quanto respeita às antiguidades, à arte sacra, móveis, pratos, falanques e porcelanas, peças e artesanato e muitos outros artigos que fariam a delícia de qualquer apreciador de antiguidades.

A sala dos Cristos é uma maravilha. Há cruzes de todos os tamanhos e de quase todos os estilos,

vindos das mais diversas origens. São eles o encanto do seu proprietário, pelo ineditismo, beleza e valor. Deixaram-nos exaustos e surpreendidos a sua perspicácia e luta travada, para conseguir o seu museu, que sem sombra de dúvida tem que ser considerado um coo no género. Tornar conhecido este autêntico museu de arte sacra será contribuir para elevar o valor turístico da região, chamando ao local os apreciadores do que é belo e encerra elevado valor, para admirar um museu único e original. Nele se expõem cerca de 1400 Cristos, desde os da origem popular até aos executados com mais a perfeição, por artistas de...



Um aspecto do Museu de Arte Sacra em Borba

Dizem os leitores...

PROBLEMAS DE TRÂNSITO EM ALMADA

Um leitor de Almada, que devidamente se identifica, escreve-nos a seguinte carta sobre problemas de trânsito a resolver naquele populoso aglomerado da margem esquerda:

«Existe nesta vila uma artéria que se denomina Avenida D. Nuno Álvares Pereira, artéria esta que tem um grande movimento de veículos (de toda a espécie) como de peões. Mas, também tem uns bons parques para estacionamento de carros e bons passeios para peões, e ainda, do seu lado esquerdo (subindo esta avenida), uma grande faixa de terreno (completamente livre), onde podem estacionar uma boa centena de carros, sem prejuízo dos aludidos peões.

«Encontra-se, também neste mesmo lugar, instalado o Liceu D. João de Castro, que tem umas boas centenas de alunos (para não dizer milhares) e, do lado direito, um grande estabelecimento que consta

de uma sociedade de construção (denominada Alvorada), uma agência bancária, uma agência da Companhia de Seguros Tagos, uma secção de venda de artigos ao público e respectivo armazém, tendo, também, como acima se diz, de ambos os lados, bons parques para estacionamento de carros e bons passeios para peões.

«Sucede, pois, que, do lado direito, onde se encontra situado o referido grande estabelecimento, no passeio que se destina aos peões, chegam a estar ali estacionados uma boa dezena de carros, tanto automóveis como camionetas de carga, furgonetas e carros que andam na distribuição de gás para uso doméstico, o que dá motivo a que os aludidos peões tenham de utilizar as faixas de rodagem da avenida em causa, sujeitos a serem vítimas de qualquer desastre de viação, devido à falta de respeito de quem ali vai estacionar os seus carros, o que lhes é proibido fazer. Pois, se ali não existissem parques para estacionamento, ainda haveria determinada razão. Mas, existindo esses parques, e, como se diz, essa grande faixa de terreno (completamente livre), não está certo e é duplamente reprovável tal se fazer. Pois em muitos dias se verifica estarem estacionados no passeio destinado a peões, existente entre o grande estabelecimento e os depósitos da Companhia Sacor, uma boa dezena de veículos de toda a espécie, pertencendo uns a caixeiros-de-praça, outros a fregueses que precisam de ir a este estabelecimento, e ainda outros pertencendo a empregados do aludido estabelecimento, como, também, aos seus respectivos donos.

«É, pois, de absoluta necessidade que quem de direito não permita que tal se faça e que tais abusos se verifiquem, antes de termos de lamentar acidentes de viação a que os referidos peões estão sujeitos, se esta anomalia continuar a verificar-se, como tem sucedido até agora. E, de facto, esta avenida é bastante grande, mas só neste local tudo isto se verifica, o que, também, se não verifica em qualquer outra artéria.»

A conservadora do Louvre vem a Portugal

Uma especialista do estudo científico de obras de arte, a sr. Madeleine Hours, conservadora do Museu do Louvre, em Paris, vem a Portugal proferir uma série de conferências, a convite do Instituto Francês. A primeira palestra realizar-se-á no dia 7, às 21 e 50, no Museu de Arte Antiga, e intitular-se-á «Obras de arte e métodos científicos do século XVIII aos nossos dias». No dia seguinte, no Instituto Francês, a sr. Madeleine Hours proferirá uma conferência subordinada ao título «A descoberta de Corot». A terceira e última palestra, «As novas instalações do Laboratório dos Museus de França», será proferida no dia 9, às 21 e 30, no Museu de Arte Antiga. As palestras serão proferidas em francês.

A Feira Franca da Primavera foi hoje inaugurada (em Beja)

BEJA, 5 — Apesar da instabilidade bem pouco primaveril das condições atmosféricas, foi hoje oficialmente aberta a tradicional Feira da Primavera, este ano completamente remodelada, graças à iniciativa de uma comissão de entidades locais, com o patrocínio da Junta Distrital, Camara Municipal, grêmios da Lavoura e do Comércio e outros serviços publicos.

A feira ocupa a área da futura estação rodoviária de Beja, oferecendo um atraente aspecto de conjunto. Numa grande área descoberta, iniciou-se uma rica feira de gado.

Cerca das 11 horas, chegou a esta cidade, em representação do titular da pasta da Economia, o secretário de Estado da Industria, eng.º Amaro da Costa, que se fez acompanhar por altos funcionários do seu departamento. Era aguardado pelo governador civil do distrito, dr. Marques Fragozo; presidente do Município, dr. Joaquim Vilhena Freire de Andrade; presidente da Junta Distrital, dr. Gonçalves Fagundes; presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, dr.

Meneses Soares, por toda a comissão organizadora e outras altas individualidades.

Após o corte da fita, a entrada do recinto, assinalada por uma largada de pombos correios, o eng.º Amaro da Costa visitou os pavilhões demonstrativos da actividade de vários organismos oficiais: Serviços Hidráulicos, Junta de Colonização Interna, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas (com uma secção especial dedicada aos serviços de Extensão Agrícola Familiar), Junta Nacional das Frutas, Junta Nacional do Azeite, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Junta Nacional dos Vinhos, Fundo de Fomento Florestal, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Junta Nacional da Cortiça, Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário e Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Outra parte do recinto, segundamente visitada pelas entidades oficiais, é dedicada a diversas activi-

dades industriais e comerciais, com especial relevo para o artesanato (louça de Beringel e mobiliário em azinhu).

O secretário de Estado visitou, ainda, uma exposição columbófila e assistiu seguidamente a um bebere no Pavilhão do Grémio Nacional dos Exportadores de Vinho do Porto.

Cerca das 14 horas, foi servido um almoço de honra no Salão Nobre do Governo Civil, durante o qual discursaram o governador civil, o presidente da Junta Distrital (este em nome da comissão organizadora) e, finalmente, o eng.º Amaro da Costa, que em dada altura, afirmou:

«É evidente que muito há a fazer para se eliminar ou pelo menos atenuar, o desequilíbrio existente entre as importações e as exportações de produtos do sector primário e, mais ainda, para se combater o recurso à importação de produtos alimentares, que custa ao País mais de 1500 000 contos anuais, com largo predomínio do trigo, milho, arroz e carne. Temos por força de melhorar a nossa produtividade agrícola, tal como a dos restantes sectores económicos e de outras actividades fundamentais, incluindo as da saúde e da educação.»

As 16 e 30, teve início uma corrida de touros a portuguesa, no redondel da cidade, em que os cavaleiros José Lupi, Alfredo Conde e Vitor Ribeiro lidaram touros do Marquês de Rio Maior.

Ao fim da tarde, será ainda servido um bebere na Junta Nacional do Vinho e, á noite, num palco armado no largo central da feira, exibem-se, em cantares alentejanos, os grupos de Ferreira do Alentejo, Vidigueira e Ceifeiros de Cuba.

Do programa de amanhã desta feira que se prolonga até ao próximo dia 12, destaca-se a abertura de um simpósio sobre produções animais, silvo-pastoricia e forragens.

APESAR DO MAU TEMPO...

Abriu sob o signo da animação a tradicional Feira de Aqualva

AGUALVA, 5 — Apesar do mau tempo, iniciou-se, hoje, com grande animação, a Feira de Aqualva, uma das mais importantes entre as que tradicionalmente se realizam todos os anos nos arredores de Lisboa, atraindo a esta localidade muitos forasteiros, vindos não só da capital como de toda a região.

Quer pelo numero e variedade das barracas e dos «stands» que se ergueram no Largo da Republica, quer pelo elevado numero de visitantes que, manhã cedo, logo começaram a dar-lhe grande animação, a feira deste ano, que se manterá aberta até ao próximo dia 12

do corrente, promete ser uma das melhores que ultimamente têm sido realizadas.

Grças a um horário especial de comboios da linha de Sintra e a serviços extraordinários das diversas empresas de camionagem, alguns milhares de pessoas escolheram hoje Aqualva para passar o domingo.

Os restaurantes típicos vendem dezenas de leitões assados, um petisco tradicional da Feira de Aqualva, e as barracas de loiça regional registaram também muito movimento, o mesmo acontecendo com os divertidos «propagandistas» e as costumadas diversões.

REALIZA-SE EM JULHO A HOMENAGEM

A JOÃO DE BARROS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Está projectada para data a designar, no decorrer do próximo mês de Julho, uma homenagem oficial ao saudoso poeta figueirense dr. João de Barros, durante a qual será descerada uma lápida evocativa junto da Ponte do Galante.

O sr. dr. Alfredo António dos Santos, vice-presidente do Município, deu já conhecimento da homenagem prevista, aos filhos do poeta, prof. eng.º Henrique de

Barros e eng.º Paulo de Barros, e também ao sr. prof. dr. Marcelo Caetano, genro de João de Barros.

Companhia

de Caçadores 675

Foi hoje celebrada, num templo da cidade, missa de sufrágio, por alma dos antigos elementos da Companhia de Caçadores 675, mortos em defesa da Pátria.

Seguidamente, efectuou-se um almoço de confraternização.

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 16.ª página)

segundo foi trabalho do outro «pivot» da equipa, o capitão Adrião.

A Espanha com uma derrota tangencial foi a selecção que melhor resultado fez com os portugueses, resultado aliás ajustadíssimo ao desenrolar do encontro, dando-lhe ainda essa honra — pequena é certo — mas merecida já que a sua formação era, na realidade, a mais forte depois da de Portugal.

O título que a Espanha perdeu, recaiu a favor da selecção que mais o merecia e não por obra e graça dos favores do destino nas mãos de qualquer outra com a sorte pelas costas. E quando assim acontece em desporto, o próprio desporto é quem vinga.

A Argentina concretizou as suas esperanças

Tínhamos dito que a Argentina viera a este campeonato com esperanças no terceiro lugar. Três empates no torneio pareciam comprometer-lhe esse desejo. Mas em todo o campeonato a selecção sul-americana mostrara realmente valor para isso. Foi até o que se chama uma autêntica surpresa. Pois, quando aquele desejo parecia perdido, a Argentina num assomo de capacidade, força e valor, alcançou o tão desejado e honroso posto — é honra ficar logo a seguir a Portugal e Espanha — ao vencer ontem á noite num extraordinário encontro, a forte «squadra» italiana por 3-2.

Após todos estes jogos, a classificação foi a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	9	—	—	92	6 18
Espanha	7	1	1	57	12 15
Argentina	5	3	1	26	13 13
Itália	6	—	3	31	16 12
Holanda	4	2	3	33	28 10
Estados Unidos...	3	1	5	27	30 7
Alemanha	3	1	5	29	32 7
Suiza	3	—	6	15	42 6
Nova Zelândia ...	1	—	8	13	86 2
Japão	—	—	9	16	77 0

Golos marcados: 342.

Dentre os árbitros que actuaram ao longo de todo o campeonato, salientaram-se o italiano Console (que arbitrou muito bem o Portu-

gal-Espanha) e o alemão Trautmann.

Japão a equipa da simpatia do público

O Japão foi, depois de Portugal, a equipa mais aplaudida e incitada pelo publico, o que compensaram com alguns gestos simpáticos, sendo o ultimo, ontem, quando saudava na cerimónia final.

Como é uso, todas as equipas foram saudar as formações de Portugal e da Espanha, colocando-se na sua frente, fazendo a saudação e cumprimentando depois todos os jogadores. Quando chegou a vez do Japão já foi curiosidade a forma de saudar, isto é, dobrando-se até ao chão, batendo neste com os «sticks» e gritando qualquer coisa na sua língua, que ninguém entendia. Pois os nipónicos, após terem feito como os outros a saudação ao campeão e vice-campeão, foram fazer o mesmo a todas as restantes equipas, facto que o publico muito sublinhou.

Arcos para Portugal

à entrada e saída do rinkue

Um numeroso grupo de estudantes de Medicina, de capa e batina, ao ser anunciada a entrada das equipas para o grande jogo da noite, foi postar-se á entrada do rinkue, fazendo um arco com as suas pastas fitadas. A intenção era para a equipa de Portugal, mas teve de ser para a espanhola também, já que entraram juntas, com os jogadores alternados.

No final, depois do desfile, as equipas espanhola e argentina, aguardaram a saída da selecção portuguesa, formando também, um arco com os seus «sticks», por onde passaram os novos campeões.



D. ANA DA COSTA BARATA

(CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

FALECEU

Amélia Barata Galvão, Rogério Augusto da Costa Barata, António Gonçalves Barata Galvão, Odete Malheiro Barata, Margarida Barata Galvão, Jorge Manuel Barata Lopes Galvão e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida mãe, avó e parente. Amanhã, ás 11 horas, será rezada missa de corpo presente na Igreja de S. João de Deus (capela .A), realizando-se o funeral ás 12 horas para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO



VALENTIN DELGADO

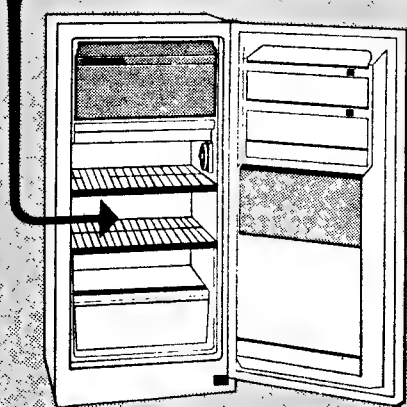
MISA DEL 7.º DIA

EL EMBAJADOR DE ESPAÑA comunica que la Misa por el eterno descanso de su alma se celebrará en la Iglesia de S. José de la Anunciada, el día 6 del corriente a las 19. horas.

2 bons motivos para preferir os frigoríficos KING

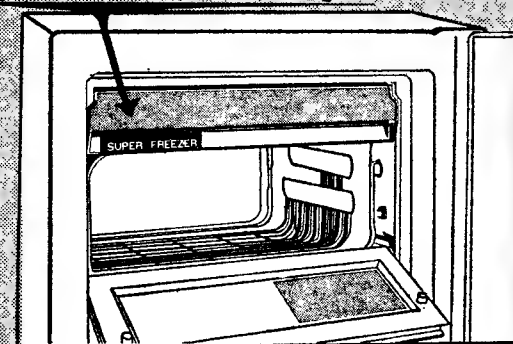
interior de aço esmaltado

1º



compartimento especial para gelo

2º



...e ainda não falámos no preço!

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

DIÁRIO DE EVA



Coisas de Mulheres...

OS BENS E O BEM...

Antes de versar o problema dos bens no casamento ou, para falar com propriedade, a «situação patrimonial», parece-me útil um ligeiro esclarecimento de termos. Sem querer fazer jogo de palavras, devemos notar que se «os bens» não conduzem, dentro do lar, ao Bem, igualmente o desprezo por eles ou, pior, a ignorância, produzem pela certa os piores resultados.

Para o ponto de vista que nos interessa agora, os bens dividem-se em **MÓVEIS** e **IMÓVEIS**. São imóveis as propriedades, os terrenos, edifícios, etc. São móveis o mobiliário, vestuário, jóias, objectos de arte, papéis de crédito, utensílios, etc. Há certos casos mais complexos que não veremos agora.

Muitos bens dão rendimento a que, em certos casos, se chama usufruto. As rendas das casas, os dividendos dos papéis de crédito, os produtos agrícolas estão neste caso.

Os proprietários dos bens podem fazer deles o que lhes aprouver, sujeitando-se evidentemente às consequências. Mas as pessoas que os administram por conta de outrem como os pais em relação aos filhos e o marido em relação à mulher podem dispor do usufruto, mas não da propriedade. O Tribunal da Relação do Porto, em acórdão de Julho de 1967, declarou que o corte de eucaliptos ordenado por um administrador pode constituir abuso se não for feito de acordo com as estritas regras da exploração florestal.

«Desconfiar»...

a torto e a direito

Quando foi publicado o primeiro Código Civil, em 1867, o grosso da riqueza era ainda patrimonial, isto é, os clássicos «bens ao sol».

Os objectos de arte e mobiliários pela dificuldade de transportes não tinham a importância de hoje e os papéis de crédito eram menos numerosos. Por isso, a lei achava suficiente, tanto em relação aos menores como às mulheres casadas, proteger os imóveis.

Como já tenho dito, as outras mulheres tinham praticamente capacidade plena. Mas, por vezes, os costumes não coincidem com a lei, tal como sucedia com a mulher casada do novo Código Civil, a qual praticava cor-

rentemente actos que a lei não permitia.

Por outro lado, porém, muitas mulheres, convencidas de que eram realmente o sexo frágil, faziam gala em ignorar os mais corriqueiros assuntos desde que fossem «extralargos» e em vez de utilizar a inteligência em fiscalizar, pelo menos, a administração de seus bens, usavam-na a «desconfiar» a torto e a direito.

Um caso em que os bens se opõem ao Bem

Na minha infância, conheci um caso destes. A dama em questão já atingira há muito a idade canónica e nunca fora bonita em jovem...

Desde que enluvara, o seu reduzido património era administrado por um procurador caquético a pedir reforma.

O mais próximo parente e herdeiro natural da senhora era um sobrinho perito em questões de administração e respeitado por sua competência e probidade. Se a senhora se desse ao trabalho de reflectir ou de consultar alguém com autoridade veria que este homem era a pessoa indicada para lhe cuidar dos bens, que tinha todo o interesse em zelar... Ela, porém, preferia tratá-lo como se ele fosse membro da — aliás caluniada — família dos Bórgias, célebres pela seriedade com que mandavam para o outro mundo quem os estorvasse neste...

Justamente porque era uma pessoa digna, o sobrinho pouco a procurava. Mas procurou-a um imprevisível pretendente à sua mão. A respeitável senhora, dengosa, dizia: «Eu caso para ter quem me olhe pelos bens (!) mas ele... porque será que se casa?...

A morte misericórdiosa levou-a antes que ela compreendesse bem a resposta óbvia a esta pergunta. Ainda vieram parar alguns restos ao honrado funcionário.

Assim se manifestou a justiça imanente neste caso triste como todos em que os «bens» se opõem ao Bem.



Roger Vivier, norte-americano desenhador de calçado, criou estes modelos de pele de bezerra prateada combinada com o mesmo material em tom pardo. São tão bonitos, dizem, que merecem ser postos num pedestal...

COMEÇARAM EM AVEIRO as festas em honra de Santa Joana

AVEIRO, 5 — Com a realização, esta tarde, do XXX Concurso Pecuário de Aveiro, no Cabouco, tiveram início, nesta cidade, as tradicionais festas em honra de Santa Joana Princesa.

Apesar do mau tempo, compareceram cerca de 500 cabeças de gado, da raça cavalar e bovina (taurina, holandesa e marinha), para serem apreciados pelo pessoal técnico da Intendência Pecuária, de Santarém, Porto, Coimbra e Aveiro. Os prémios, no montante de 25 000\$00, serão anunciados ao fim da tarde.

Hoje, à noite, haverá concerto no Rossio pelas bandas Amizade e do Internato Distrital, sendo também inaugurada a iluminação festiva do canal central.

As festas prosseguem até ao próximo dia 12 do corrente. Amanhã, às 21 e 30, exhibe-se no Teatro Aveirense o Grupo de Bailados Verde Gaio.

CONFRATERNIZAÇÃO de antigos alunos da Escola Veiga Beirão

No prosseguimento das comemorações do 29.º aniversário da fundação do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão efectuou-se hoje, em Sintra, o tradicional almoço de confraternização que reuniu largas dezenas daquelas que, há pouco ou há muito frequentaram aqueles estabelecimento de ensino.

O almoço, que se prolongou por largo período, foi pretextado para alegres saudações, recordando episódios e casos que ficaram e assinalaram a passagem de todos os convivas pela «Veiga Beirão». Antecedendo o almoço, efectuou-se uma visita de estudo ao Palácio Nacional de Sintra, guiada pelo crítico de arte Armando de Lucena.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

27300... 10 000 000\$00

28269... 1 000 000\$00

46937... 250 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

27299... 15 750\$00

27301... 15 750\$00

PRÉMIOS DE 30 000\$00

9546 21619 31093 33442 42050 56054 64020 68285 72912 83929 84742 86144

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)

27201 a 27299 28201 a 28300 e 46901 a 47000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1300\$00, no bilhete, todos os números terminados em 007. Com 1100\$00, os terminados em 860. Com 800\$00, os terminados em 651; 889; 898 e 954. Com 500\$00, os terminados em 07; 44 e 76. Por último, todos os restantes números, cujo

algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 300\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

TERMINARAM EM VISEU AS 1.ª JORNADAS MÉDICAS DA PRIMAVERA

VISEU, 5 — Os participantes nas 1.ª Jornadas Médicas da Primavera, que decorreram nesta cidade, estiveram ontem à noite presentes num serão musical na Casa-Museu Almeida Moreira, durante o qual actuaram, ao piano, a artista Maria Manuela Araújo e, no canto, o barítono Alcino Soares.

Esta manhã, o sr. prof. Silva Carvalho fez uma comunicação sobre «Patologia genital da mulher idosa», após o que se efectuou um almoço no Hotel Grão-Vasco, durante o qual actuou o Rancho Folclórico de Torredeita.

OS 10 MILHÕES DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página 28

Semanas seguidas de prémios grandes vendidos pelo

QUIOSQUE TIVOLI
250 CONTOS
46937

número certo assim como a maior parte da centena recebidos directamente da Santa Casa

habilitem-se aos

3.500 CONTOS

da próxima extracção no

QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

BILHETES A 250\$00

DÉCIMOS A 25\$00

Não se envia lotaria à cobrança
Pelo correio mais 2\$50 para portes e registo

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia realiza, na terça-feira, às 21 e 30, a sua sessão mensal no Hospital Infantil de São Roque (Misericórdia de Lisboa), com a seguinte ordem da noite: «Diagnóstico de causa extrínseca, pelo dr. Carmo Facho; «A propósito de estenoses laringo-traqueais», pelo dr. Augusto Gomes; «Necrose extensa do maxilar superior (caso clínico para discussão)», pelo dr. Lúcio Marques, estomatologista dos H. C. L.; e «Granuloma da traqueia», pelo dr. Silva Alves.

Na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa decorre, na terça-feira, uma sessão sobre cardiologia, com apresentação de trabalhos científicos do Centro de Es-

tudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, do Hospital de Santa Maria.

Apresentam os trabalhos os dres. E. Teles e J. C. Marques; Maciel-Coelho, L. Lima Faleiro e A. Marcelino; e L. Serra Pinto.

Encerrada a sessão científica, segue-se uma sessão administrativa, para estudo de alteração aos estatutos, de uma proposta da direcção para aumento da quota, da criação da secção de Cirurgia e para eleição de novos sócios.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

A fim de comemorar o aniversário do seu alistamento na Armada (1933), um grupo de marinheiros, que vem há treze anos organizando anualmente um almoço de confraternização, reuniu-se hoje mais uma vez.

NOVAMENTE UM ...

PRÉMIO GRANDE

28269 — 1000 CONTOS

vendido aos balcões da Popular e centenária

CAMPIÃO

A mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1938 publicava:

«LONDRES, 5 — O «Daily Express» escreve a propósito da diligência que o embaixador inglês deve fazer junto do Governo alemão, antes do regresso de Hitler, a respeito da Checo-Eslováquia.

«Se Goering responder que as relações entre a Alemanha e a Checo-Eslováquia dizem apenas respeito a estes dois países, o embaixador da Grã-Bretanha, segundo se diz, tem instruções para declarar que o Governo britânico não pode aceitar aquela maneira de ver e que, no caso de a Alemanha empreender um acto de violência contra a Checo-Eslováquia, nem a França nem a Inglaterra poderiam permanecer inactivas.»



— O Jorge prometeu-me passar a pagar a mesada assim que comece a receber do Fundo do Desemprego...

CURIOSIDADES

● O pente de Santo Herberto

Entre as mais valiosas peças que se expõem no Museu Schnütgen, agora de novo aberto em Colónia, inclui-se o famoso pente de Santo Herberto, valioso trabalho em marfim, de 19,5 cm a 12,3 cm. Segundo foi assinalado no século XVII, o pente era propriedade do bispo Herberto (999-1021), de Colónia e teria sido encontrado no sarcófago do santo, que pode ser visto na igreja de Santo Herberto, no bairro de Deutz.

Apesar de uma ligeira avariação no lado direito, o pente conta-se entre os mais belos e mais bem conservados trabalhos em marfim da época carolíngia.

● Papel feito de serradura

A produção total de celulose na Suécia atingiu, no ano passado, 3 516 000 toneladas, o que se considera o record de todos os tempos, pois excede em 38 000 toneladas a produção de 1965. Por seu lado, a produção de papel aumentou para 3 296 000 toneladas, com um acréscimo de 114 000 (3,6%) sobre o ano anterior.

Uma empresa de Estocolmo, aperfeiçoou e desenvolveu um novo método para a produção de pasta mecânica, a partir da serradura de pinho e de abeto, com óptima aplicação como parte da matéria-prima para o fabrico de papel de imprensa.

● A mulher dos sessenta cães

Uma triste criatura, a senhora Janet Frank, que vive na cidade norte-americana de Cleveland, no Ohio (E. U.), foi multada em 200 dólares por viver com 60 cães «em lugar insalubre e ruidoso». Foi denunciada por um director da Liga Protectora dos Animais, o qual, depondo perante as autoridades, «não se importou com as condições sanitárias em que vivia a locatária, mas sim com a falta de conforto dos cachorros».

Quando o magistrado lhe aplicou a multa ela obtemperou:

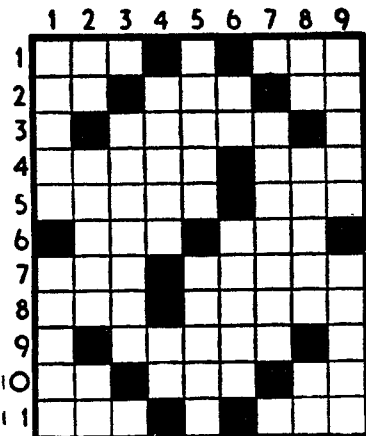
— E onde julga o senhor juiz que eu vou buscar o dinheiro?.. A árvore das patacas!..

Foi-lhe concedido o prazo de alguns meses para pagar a coima.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4809



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Preposição. 2 — Boro (s. q.). Norma. Aquil. 3 — Contracção de preposição e artigo. Termo. 4 — Em Goa, herdeiro. Rio de França. 5 — Termo berbere que designa diversos machos montanhosos da África do Norte. Nome de letra. 6 — Chefe etíope. Procedi. 7 — Tempo do verbo Ir. Asa do nariz. 8 — Sufixo que designa abundância. Falhas. 9 — Bebida alcoólica muito vulgar na Índia Portuguesa. 10 — Porco. Senhora. Pedestal. 11 — Estava. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do rinoceronte. Valente. 2 — Porco. Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Sufixo que designa estado. 3 — Olharam atentamente. 4 — Casas para venda de mercadorias. Artigo definido. 5 — Atingir. Tolerar. 6 — Abreviatura de item. Içara. 7 — Esculha. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Esqueço. Pradidimio (s. q.). 9 — Nome dum planeta. Foste.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4808

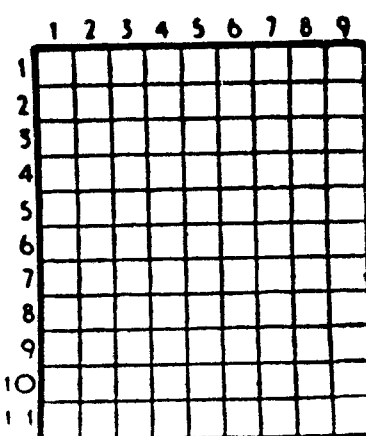
HORIZONTAIS: 1 — DEUS. Sapo. 2 — Es. Sal. Ao. 3 — Apa. Raer. 4 — lates. Ta. 5 — Marás. Tem. 6 — Ar. Dá. 7 — Ruminar. 8 — Soma. 9 — Nel. NOZES. 10 — Al. Calo. 11 — Osos. Aros.

VERTICAIS: 1 — Dea. MAS. NAO. 2 — Espiar. Seis. 3 — Aor. Roi. 4 — SS. Tecum. AS. 5 — Ares. Man. 6 — Sias. Di. Oca. 7 — Tanizar. 8 — PARTE. Elo. 9 — Oá. Amorosos.

(Provérbio: DEUS DA NOZES MAS NAO AS PARTE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8653



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Espanha. Rainha da Arábia também chamada Bakkiss. 2 — Época. Textualmente. 3 — Letra grega. Proposição e artigo definido (pl.). Cobalto (s. q.). 4 — Grande afeição. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. 5 — Rapa. Invulgar. 6 — Prefixo que designa três. Terceiro. 7 — Animal doméstico. Saudáveis. 8 — Artigo definido. Pronome pessoal. Ruim. 9 — Agradecida. 10 — Descerra. Cauda. 11 — Cidade de França. Içar.

VERTICAIS: 1 — Universal. Canto em coro. 2 — Qualquer substância que exala um cheiro suave ou penetrante (pl.). Bismuto (s. q.). 3 — Basta. Metal precioso de cor amarela. Grande. 4 — Lavral. De cobre. 5 — Compaixão. Olé. 6 — Xale das mulheres índias e persas. Tenebrosa. 7 — Artigo definido. Caminhos. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Darian bicadas Bário (s. q.) 9 — Além. Gasto.

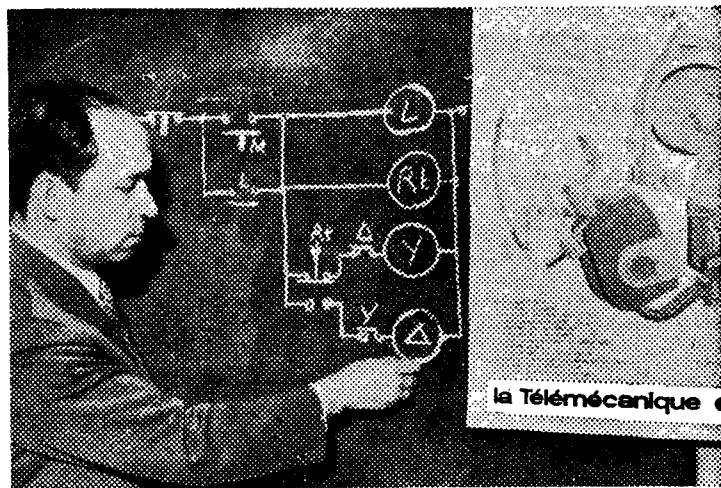
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8652

HORIZONTAIS: 1 — Cana. Goma. 2 — Ota. Res. 3 — Ir. Mac. Lá. 4 — Rate. Ovar. 5 — Ocas. Miro. 6 — Alameda. 7 — Adiro. 8 — Ossa. Asca. 9 — Lá. Sás. El. 10 — Dia. Aro. 11 — Aarg. Alão.

VERTICAIS: 1 — Coiro. Molda. 2 — Atraca. Soia. 3 — Na. Talas. Ar. 4 — Mesados. 5 — Dá. Mi. Al. 6 — Comedros. 7 — Or. Vidos. Al. 8 — Melara. Cera. 9 — Asaro. Balão.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA JORNADA TÉCNICA



O sr. Manuel Domingos falando sobre automatismos

No seguimento das jornadas técnicas efectuadas no Instituto Industrial de Lisboa pela Secção dos Antigos Alunos da Associação do mesmo, vai ser realizada nova conferência no dia 7 do corrente, pelas 18 horas.

Será conferenciista o sr. Joaquim Abrantes, diplomado por aquela escola de engenharia e especializado em aquecimento e ar condicionado por um instituto de engenharia de Londres. Essa conferência terá o tema «Automatização de centrais produtoras de vapor e água quente e suas utilizações».

Tal como nas anteriores conferências esperase grande comparecência de técnicos e industriais e muito especialmente Agentes Técnicos de Engenharia.

Na ultima, realizada no passado dia 1, a que assistiram cerca de 200 pessoas, foi versado o tema «Canalizações eléctricas pré-fabricadas e automatismos industriais», pelo sr. Manuel Nunes Domingos, diplomado por aquele Instituto.

Foi feito um breve resumo da evolução das canalizações eléctricas pré-fabricadas tendo o conferente informado que esse tipo de instalação começou a ser aplicado em Portugal há aproximadamente 15 anos, tendo sido já instaladas em variadas instalações industriais do País, cerca de 25 000 m. Demonstrou as vantagens desse tipo de instalação e suas aplicações mais correntes, chamando a atenção para a grande maleabilidade da mesma pelo facto de se poder montar, desmontar ou modificar rapidamente sem desperdício de qualquer dos seus elementos constitutivos. Passou seguidamente a falar sobre «Automatizações», apresentando vários exemplos do caminho a seguir para o estudo de um comando automático e sua realização prática, tendo servido para demonstração aparelhagem e canalizações oferecidas pela firma Telemec, de que é director o referido conferente.

Estavam presentes o professor da cadeira de electricidade, eng.º Henrique Martins, e o sr. Claudino Cavaco, diplomado pelo I. I. L., elemento ligado á Secção dos Antigos Alunos que, juntamente com o sr. Carlos Rodas, aluno do Instituto, são os responsáveis por esta iniciativa de carácter técnico.

A assistência, constituída principalmente por alunos finalistas, mostrou-se de tal forma interessada pelo assunto tratado que a conferência se prolongou cerca de hora e meia além do que estava previsto.

Dado o êxito conseguido e o interesse manifestado pelos alunos e técnicos presentes pelo tema apresentado, resolveram os responsáveis por estas realizações solicitar ao sr. Manuel Domingos que efectuasse nova conferência. Assim, voltará a realizar-se no próximo dia 9 do corrente, pelas 18 horas, uma conferência sobre «Comandos automáticos de equipamentos industriais» em que um dos assuntos será o comando eléctrico de pontes rolantes.

Também no próximo dia 10, pelas 14.30 h., o sr. Jean Bastard, da S. N. M. de Paris, proferirá uma conferência sobre «Metallização». Serão exibidos filmes e far-se-ão demonstrações práticas. Esta conferência é feita com a colaboração da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido.

No dia 16, ás 18 horas, será proferida pelo sr. José Vasconcelos Matias, da Profabril, uma conferência sobre «Pontes rolantes», e uma outra será realizada no dia 25, pelo sr. Manuel Rodrigues, Agente Técnico de Engenharia, da Centelec, sobre «Estereofonia».

«Agarra que é ladrão!» ouviu-se ontem no alvoroço do Rossio

Ontem, ao cair da noite, e como é habitual todos os dias, especialmente aos sábados, o Rossio era um mar de gente — gente pacata, que regressa a casa ou passeia a fazer horas (e apetite) para o jantar.

Pois o sossego do costume foi quebrado pelos gritos de «Agarra que é ladrão», enquanto todo o mundo se voltava para dois homens que corriam, um atrás do outro, para os lados de São Domingos.

Não tardou muito que o mais novo, um jovem de pouco mais de vinte anos, regressasse triunfante do Rossio, com um maço de notas na mão:

— Eu vi-o roubar a senhora! Só tenho pena de não o ter apanhado. Mas deixou o maço de notas para debaixo de um automóvel.

O ladrão perdera-se no labirinto da Baixa. O jovem que o perseguia era a expressão da felicidade. No meio disto tudo, a senhora, que esteve á beira de ficar sem um bom volume de notas, não teve a lembrança, sequer, de lhe dizer «obrigada».

COMUNICADO DA S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia de Angola, o soldado 1993967, Fernando de Brito Martinho, natural do concelho de Sela e filho do sr. José Martinho e da sr.ª D. Maria dos Anjos de Brito Martinho.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

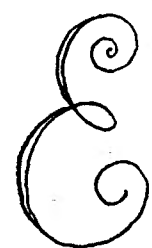


O CONTO DE DOMINGO

AS CEREJEIRAS DO ASILO

Texto de JOÃO FELIX ROCHA

Ilust. de CARLOS BOTELHO



retendo a cada momento a afirmação que todos esperam—grupos na decisão de uma arrancada, e que inexplicavelmente permaneciam na misteriosa contenção que o enervava, que o enfurecia quase. Porquê, as estátuas? Pensou.

Desviando os olhos dessa gente, parada e a mover-se, desses homens e mulheres que falavam, sem mexer os lábios sequer, olhava agora o chão das ruas, das avenidas e das praças, onde passavam devagar ou apressadas — as pessoas. Quase se tocavam, sem uma palavra, sem uma saudação! Tentou ainda. Boa tarde! E o seu cumprimento, passou primeiro despercebido, reparou depois que provocara um olhar de verdadeira estranheza, de reprovação. Concluiu então, a sua boa tarde não era precisa, era a mais, não cabia naquela tarde em que saíra do asilo, para um passeio, para uma digressão pela cidade. A cidade, que afinal sem compreender todo o seu desejo ou ansia de comunicação, lhe negava por completo. Andando mais, e querendo integrar-se, reconheceu que todo esse mundo lhe dizia — tenho mais que fazer. E tinha! Tanto! Transportar as pessoas, dar-lhes passagem, obedecer ao trânsito, observar tudo o que em largas janelas tão rentes do chão, se patenteava como uma utilidade ou como uma beleza, e se trocava por uma coisa só — dinheiro.

Como era indiferente a todo este conjunto, a presença de um velho asilado, de um novo asilado de há dias, que transpõem os muros, vieram cá fora para espalhar, para furtar-se um pouco à mesmice de todos os dias!

De repente, como que atordado, sentou-se na vedação dum jardim, voltando as costas aos cantos e às flores. Fechando os olhos, fugiu por completo às pessoas e aos grupos, e viu-se por instantes no largo da sua aldeia, na ponte da sua terra, na esquina do seu beco. Que saudades! Alguém, que ali não desse as Boas tardes, o menos que lhe acontecia, era ser tido por um *brutamonte*, por um tipo malcriado. E não havia nenhum. Todos se saudavam, e todos se conheciam. D'olhos fechados ainda, a ver e a falar dentro de si, ficou inteiramente fora da cidade, e totalmente na sua terra. O asilo mesmo, de todo lhe esquecera. Erguendo-se agora, d'olhos bem abertos, só um caminho saberia trilhar. E foi esse que o conduziu ao comboio, do comboio à camioneta, da camioneta àquela ponte, àquela largo e àquela beco.

Cá estou! Pôde dizer ao entrar na casa que o abrigara. Os familiares, que o não esperavam, admiraram-se, e olhando-o, perceberam. Não se aguentou. É uma vida diferente. Tem tudo e não tem nada. Falta-lhe isto. Isto, o que era? Bem pouco, e tanto ao mesmo tempo; a loja, que vende vinho e alpargatas, aspirinas e chouriço, conservas e melões. A ponte, com o lavadouro em frente, com a velhada ao sol, e a chegada da oarreira. O largo, com a sua igreja e a torre,

a torre das Ave-Marias. A chalaça de uns, e o resmungar de outros. Mas, tudo tão de todos, que era dele também. Não. Não. Preferia morrer ali. Então, *T'Evaristo*, por cá?! De visita? E que tal? Que tal? Ora!! É tudo bom, do melhor! A comida, o asseio, o trato, mas... Só os seus olhos, mais brilhantes e mais negros, completaram a resposta. Quando vai? Quando vou?! Sei lá, se vou!... Então, um compadre mais decidido, segredou-lhe: homem! não seja parvo. Você aqui não se aguenta. Não tem ninguém d'obrigação... Os parentes... ora podem, ora não podem. A vida também lhes custa. Você, lá, tem o pão garantido, e uma cama onde se deite. Não seja parvo! Não seja parvo! Depois... Torce a orelha e já não deita sangue. *T'Evaristo* olhou mais fixo o seu interlocutor, carregou a fronte com a orla do barrete, fez um apelo ao seu cajado, e partiu. Deixando a ponte, passando o largo, entrou no beco. Agora, em casa, recolheu-se. Muito cedo, mais cedo que de costume, saiu. Era de manhãzinha ainda, já ele estava em casa do sobrinho. Olha lá! Arranjam-me aí umas *prumagens* de cerejeira? Mas, coisa feita! Ah! sim?! O tio vai fazer algum pomar?! É verdade. Um pomar?! Onde?! Deixasse disso. O tio deve é voltar para o asilo. Lá tem tudo o que precisa. E a gente, aqui, ora pode... ora não pode... As coisas também vão como sabe... O melhor é deixar-se de cerejeiras, de *prumagens*. É comer, e dormir. Se quiser, eu vou lá levá-lo. Com certeza que o desculpam, e o recebem outra vez. Aquilo é boa gente, não é? Sim senhor, que é Mas... por ser boa gente, também podem ter cerejeiras. E a gente aqui, tem-nas á vontade.

Sim senhor, tio! Sim senhor! Uns *pés* para lá por. Boa ideia! Pois, eu os arranjaré! E hei-de ir lá enxertá-las. *T'Evaristo*! Quais não-de ser? *Francesas*? *Espanholas*? *De sacro preto*? *De sacro encarnado*? *T'Evaristo* sorria francamente, tão francamente como chorava. Serenou, e foi dizendo com entusiasmo quase, de França, que as Irmãs que lá estão no asilo são francesas. E espanhóis, espanhóis também, que há lá irmãs vindas de Espanha. Ah! sim? Respondia-lhe o sobrinho. Boa ideia! Boa ideia tio! Plantar no asilo, as cerejeiras que vão de cá, da nossa terra, de Ribafria. *T'Evaristo*, desatou num choro, num soluçar intenso. Não era um velho, nem um asilado. Era uma criança... Tio! Tio! Então que é isso?! Pronto. Já se sabe. Arranjam-se os *pés*, as *prumagens*. O asilo tem muita coisa, não tem? É tudo bom, não é? Mas... não tinha cerejeiras, não tinha Ribafria...

T'Evaristo, com a voz entrecortada, ainda pôde dizer — é só o que lá falta! E sentou-se, limpando as lágrimas. Estava agora capaz de voltar, de lá ficar, plantado como as árvores. Toda a noite sonhara, hoje, porém, iria dormir tranquilamente. Ah! Os meus sonhos desta noite! dizia! Uma trapalhada? objectava o sobrinho. Trapalhada não. Foi como numa passagem, a minha vida, toda a minha vida! E tentava explicar; assim como um cinema, como uma fita! Tudo passou ali, tudo como era, como foi. De menino a rapaz, de rapaz a homem, de homem a velho... Que é agora, concluiu o sobrinho. Que começa agora, observou o tio. E quase triunfante; vou começar a velhice! Não comeci a mocidade? Pois claro, tio. Assim é que é! E amanhã, lá vamos. Nós e as cere-

jeiras. *T'Evaristo*, recomendou apenas: vê bem, que levem um bom punhado de terra, desta, da nossa.

O sobrinho olhou-o mais, e perguntava, perguntava. O sonho, então, foi coisa grande? Foi a vida toda?! Toda a noite. Acordei era dia. Imagina tu que me vi no *Casão* do Zé Luís a encaixotar maçã! Tu já não és desse tempo. Montes e montes de maçã, de maçã de espelho. Muito iguais, calibradas. Embrulhadas depois em papel fino, papel de seda, e postas ao lado umas das outras, como jarras num altar. A raparigada, enquanto as embrulhava ou acaçava, ia cantando. E que vozes! que cantigas! Tenho-as ainda, aqui. E apontava a fronte para dizer — memória. E levava a mão ao peito para dizer — saudade. No tempo da maçã! E da uva?! E da cereja?! A gente trabalhava, ganhava, e brincava... Alta hora, acordei, tinha apanhado uma *lapada* mestra. O sobrinho fitou-o, admirado. Sabes o que foi? quem foi? A Rosa da ti'Eva. Batia com a palma das mãos, o lado das caixas, para a senhadura se espalhar, isolar os cachos e as uvas, para não se tocarem. Vergada pela cintura, a Rosa quase em arco, pendia como a da roseira. Um *home* — não podia parar... Vinha vê-la de frente... *T'ás a ver!* disse *T'Evaristo*, piscando o olho. Se mudava para o outro lado... *T'ás a ver!* disse agora o sobrinho, e piscou também o olho. *T'Evaristo* aproximou-se mais, e quase segredou... via-se até a curva da perna!... Quando ela batia as caixas, um *home* não podia parar, não podia, e andava dum lado para o outro... Um dia, sem que eu desse por isso, a minha mão, foi por si só... para aliviar a ligeira que se fincava na perna da Rosa, como o junco na vide, e o cordão na bola de enxerto.

Apanhei com tal força, que ainda esta noite me senti o peso... Grandes sonhos, tio! Coisas, rapaz! E com o asilo, não sonhou? Sonhei, pois. Achei-me num grande tribunal, a acusar, a clamar, a gritar. Acabem com os asilos! Aquilo é uma prisão! É tudo bom; a comida, o asseio, mas não tem a nossa terra, o nosso largo, a nossa ponte, o nosso beco. Não se houve de lá o nosso sino! Não temos fome, mas temos saudades. Não temos pulgas... e anda alvorçado o nosso sangue. Porquê? Perguntava eu no meio daquele tribunal. Porque não se pode dar ao mesmo tempo, pão e liberdade? Asseio e independência? Porquê? Porque senhor doutor juiz?! E imagina! o juiz, desceu lá do seu poleiro, veio mais perto... mais perto... Sabes quem era? Era a Madre, a Superiora, a Irmãzinha Maior! E então que disse ela, tio? Que disse ela? Isto, só. Nem mesmo no asilo, se pode estar de coração vazio. É a hora de o encher, do que ele mais aprecia — de saudades. E ainda, a hora de o entregar a quem mais o merece — a Deus. Disse só isto, o juiz... O juiz não, a Madre, a Superiora, a Irmãzinha Maior. Nessa altura acordou?... Não. Continuei a sonhar... e parece-me que ainda estou. Sabes como acabou o meu sonho? E anima-se contando, vi a minha mulher, a tua tia... xale cruzado a apertar o peito, na minha frente, e muito, muito longe... muito calada, muito quieta... No seu modo, apenas percebi que me dizia; não, não estás só. Eu estou á tua espera! A minha espera, vê tu! Está bem, tio. Deixa agora os seus sonhos, e vamos ao que importa. Amanhã mesmo irei acompanhá-lo. De manhãzinha tiro as *prumagens*... E logo, *T'Evaristo*, tiro-as boas, de pegar. E ajeitando as mãos em concha; deixa-as trazer um bocado de terra, um bom punhado desta terra. Na colina do asilo, terra de Ribafria, e naquela cerca, cerejeiras das nossas, que hão-de dar flor e vergar de fruto. Valeu? Claro, que valeu.

Desculpe minha Irmã... Está bem... Está bem... Nós gostamos tanto que voltasse! E as cerejeiras, as *prumagens*, são oferecidas como o menino em falta como um mimo para o mestre. Duas vezes somos crianças! Que afinal será pouco... Quem se importaria, de ser ao menos quatro?...

Depois, tempo depois, as cere-



jeiras pegaram, foram enxertadas... São agora cerejeiras de França. De França?! Para *T'Evaristo*, são principalmente, e só, cerejeiras de Ribafria, da sua terra. Foi ele que as foi buscar, foi o seu coração que as trouxe. Não veio a ponte, nem o largo, nem o beco... A loja mesmo, não se mudou... Lá está, com vinho, alpargatas, aspirinas, chouriço e melões.

Para o acompanhar, ninguém se deslocou... Ninguém! Pensa ele, mas logo se responde: veio a terra, vieram as árvores... Veio tanto, afinal! Se passeia pela cerca, quase grita — cá estão elas! Vem aí a cereja! E Ribafria! E a ponte, e o largo, e a torre, e é o beco! No chão, aquele bom punhado de terra, ligou-se á que lá estava. Há ali, terra da sua.

Não, já não está longe... Agora sim, pode viver — pode morrer. E foi morrendo, foi vivendo, como os outros, como todos...

E as cerejeiras? Lá estão... Vestem-se de branco como as noivas, e sangram como os corações por por entre a esperança. No asilo, são veneradas quase.

T'Evaristo, que as trouxe, com templa-as muitas vezes. Naquela flor e naquele fruto, está inteira a sua terra, pode ver-se tanto da sua vida, presente-se a docura da sua morte... *T'Evaristo* fez bem. Quando algum companheiro mais brincalhão ou zombateiro se refere á sua fuga d'então, ele é o primeiro, na disposição e no riso. Alegrem-se, aponta aquelas árvores, e responde no velho ditado: Toma lá cereja! Toma lá cerejas!

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO

DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-10 **LISBOA 1** TEL. 4 35 63 PORTUGAL

FRIGORÍFICOS

HOOVER

CONCESSIONÁRIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Tel. |

Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

COLHA INFORMAÇÕES. OS NOSSOS CLIENTES SÃO AS N/ REFERÊNCIAS

FILATELIA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

«EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DISTRIITAL—PORTO 1968»

Nós damos aqui, e temos a evidente preocupação de dar notícia de todos os acontecimentos filatélicos portugueses, muito mais do que dos estrangeiros, cortados a tesoura, e os nossos, quase sempre, em primeira mão.

Por isto ficámos altamente surpreendidos quando, uma tarde ou noite destas, ao chegarmos a casa, a nossa mulher nos falou da inauguração de uma exposição filatélica, acabada de passar na televisão... Nós não sabíamos, pelo que aqui nada dissemos...

É de lembrar aqui, nesta altura, uma frase que nós repetimos muito, a propósito de colecções filatélicas, sobretudo temáticas, feitas à base de selos de pacote: Com selos de pacote, podem começar-se, mas não fazer-se grandes colecções de selos. Com água, é claro que não pode fabricar-se petróleo... Sem notícias, não podem publicar-se notícias...

Assim, já se compreende que nós, que temos pelo Porto uma velha amizade que o Porto nunca teve por nós, mas tal, não prejudica — aqui não demos notícia da ignorada inauguração da «Exposição Filatélica Distrital — Porto 1968».

Mas, dois dias depois, recebemos o convite para a inauguração. Dois dias depois, o catálogo da exposição. E dois dias depois, o convite para o banquete do encerramento...

E a explicação é fácil, caro dr. Paulo de Oliveira Sá Machado: É que, como ambos sabemos, somos sempre quinze ou vinte nas comissões, mas apenas um a trabalhar...

Repetimos que recebemos o que vai dito. E, sem nada nos terem pedido, hemos de reconhecer que a exposição foi verdadeiramente notável. Além da classe de honra, quatro em clássicas e três em temáticas, nada menos do que sessenta e dois expositores em competição.

Para compensar aquele tão grande atraso, damos, agora, supomos que em primeira mão, a lista dos prémios das colecções clássicas:

Grande Prémio «Porto-68»: Eng. Armando Mário de Oliveira Vieira. Medalhas de vermeil: António reira Gonçalves.

Medalha de vermeil: António Augusto de Araújo Ramalho, Arnaldo Ferreira Gonçalves, dr. Mário Basto e Ângelo Correia.

Medalhas de prata: Arnaldo Ferreira Gonçalves e Carlos Gonçalves de Sousa.

Medalhas de bronze: Adriano da Silva Carvalho, António Gomes da Silva, Ernesto Ventura Guimarães Rangel, Fernando Ferreira da Silva, Jorge de Matos Ferreira Botelho, José Gomes da Costa Dias Afonso, José Joaquim Gouveia de Mesquita Pimentel e Joyce Delfim das Neves Piedade.

Nas temáticas, o júri, presidido pelo prof. doutor Carlos Trincão, eminente presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, distribuiu largo número de medalhas, vinte e uma, a primeira das quais, de ouro, àquele dr. Paulo de Oliveira Sá Machado, acompanhada de objecto de arte, oferecido pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Terminamos como começámos: supomos que é ao dr. Paulo de Oliveira Sá Machado que temos que prestar homenagem pela organização desta exposição, e que agradecer as peças filatélicas que recebemos. Mas, é claro que nem podemos dar a notícia, nem compor o banquete do encerramento, realizado dois dias antes de termos recebido o convite respectivo.

Deste modo, apertado abraço para o dr. Paulo de Oliveira Sá Machado — e até à «Porto-1969»!

A. J. de V. C.

Próximos selos e carimbos portugueses

No dia 26 de Maio, será posta em circulação uma série de três selos, comemorativos do 30.º aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional.



Desenho único da pintora Maria Keil, taxas de 1500, 2500 e 5500, tiragens de nove milhões, um milhão e quinhentos mil, respectivamente, e impressão, a «off-set», pela Casa da Moeda. Terá os habituais carimbos de 1.º dia, em Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal, com os quais o Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos que podem, desde já, ser requisitados para a respectiva secretária, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º Dt.º, Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

Demorados por motivos vários, reiniciam-se amanhã os trabalhos de organização do banquete de homenagem ao eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

★ Ficam-nos por inserir dezenas de outras notícias, algumas delas importantes.

tes, Sairão no próximo domingo. ★ Vai entrar em impressão o número de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

NOVOS CORPOS DIRECTIVOS DA A. COMERCIAL DE LISBOA

Na sede da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, decorre, amanhã, às 18 horas, o acto de posse das mesas directivas ultimamente eleitas para as suas secções técnicas seguintes: Ferragens, Ferramentas e Metais; Agentes Transitários; Armadores e Agentes de Navegação; Azeites; Fornecedores de Mantimentos a Navios Estrangeiros; Importadores de Máquina Industriais; Exportadores de Cortiça; Agentes Comerciais; Vinhos; Armazenistas de Tecidos de Lã; Importadores de Material Eléctrico e Artigos de Rádio; Agentes de Tecidos de Lã Estrangeiros e Cereais, Legumes e Sementes.

A posse será dada pelo presidente da Associação, sr. prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal.

ROTARY DE VILA FRANCA

VILA FRANCA, 5 — «A paz e a boa vontade entre os homens são o mais puro ideal rotário», afirmou o dr. Mário Gomes na sessão comemorativa do 14.º aniversário do Rotary Clube de Vila Franca de Xira. A reunião congregou, também, associados de Lisboa e Lunda e muitos convidados, entre os quais o dr. César Pereira, bispo da Igreja Lusitana, e o presidente da Câmara Municipal, sr. Luis Teotónio.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15 e 50: Resumo do programa — Futebol — 25.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, 56 música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas pela rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escola e diga; 22: Teatro das comédias: «O Peixe e a Prata», um original de Jacopo Passavanti, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 27: Conjuntos; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Resumo do programa — Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Fauré; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A Orquestra de Camara «Gerard Cantigny» — Diversidade de sinfonia opus 15 n.º 2 (Guillemain); 20 e 57: Recital pelo pianista Theodor Lettvin — Obras de Bach, Chopin e Prokofiev; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 1.º acto da ópera «Mme. Butterfly» (Puccini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 15 e 50: Música de piano — Obras de Muthel e Vila Lobos; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Aida» (Verdi); 18: Junção; 23: Círculo Schubert; 24: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15 e 50: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Apenas música; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exibição do disco; 21 e 03: Selecção de domingo; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura.

23: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,3 m — 782 mc/s — As 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 17: Norte, dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 40: Mundial 68; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular: Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa: Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal: Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça: Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 15 e 35: Tarde cinema — «Os Amigos do Circo»; 16 e 40: Passatempo infantil; 17 e 15: TV Educativa; 18: Campeonato do Mundo de Dança Latino-Americana (Amadores) — 1.ª Parte; 19 e 30: Telemagnum e Informação Desportiva; 19 e 50: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Carrusel Mágico; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telemagnum e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Lenita Gentil, Luís Guilherme, Tróia de Harmonicas e Rueda + 4; 22 e 30: Série Dramática «Enigma»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 50: Telemagnum, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Telescola; 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telemagnum e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «A Idade Feliz»; 20 e 15: «Carrusel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Notícia dos Artes Plásticas; 21 e 30: Telemagnum e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «Epitáfio para um Músico», original de Elsie Syme, em tradução e adaptação de Botelho da Silva, com Varella Silva, Paulo Renato, Lúcia Neto, Isabel de Castro, Joaquim Rosa, António Feio e Virgílio Macieira; 22 e 40: Campeonato do Mundo de Dança Latino-Americana (Amadores), 2.ª parte; 23 e 55: Telemagnum, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gascidra, 538821 • Gascidra (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viagem e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Entermagem permanente, 766161 • Entermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. do Ajuda, 222 (638256) • Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) • Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) • Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (634571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) • Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto o Entrecampos) (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Maribel, Av. de Roma, 131-A (762351) • Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) • Chiride, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungent, Av. do

República, 55-A (112341) • Providencia, R. D. Filipe de Vianna, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Legal) (770324) • Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) • Oliveira Viagas, Rua Vitoria, 29-A (48966-55360).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 56 (31712).

BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 5 (362350).

BENFICA — Benficus, est. de Benfica, 44-A (782606) • Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511) • Progresso, Est. A-da-Mora, 64-C (702226) • Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 129 (322328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) • Findor, R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (553308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) • Zénel, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (651840) • Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) • Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (632580) • Caçada dos Barbadosinhos, (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de E. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana à Lapa, 56 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) • Higilene, R. H. Modoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) • Dourado, A. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Gareto de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464).

OLIVIAIS — Higilene, Rua Cidade Vila Cobral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marques de Abrantes, 36-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia, Rua do Soudade, 2-B (869831).

MOSCAYIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511284).

• Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

• Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clarel — R. António Sardo, lote 5 loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, loja 5, Reboloira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

• Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelo — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomerol, (Tel. 273465).

MOITA — Silva Rocha — P. do República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Solazor (Tel. 229471).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme importante e oportuno!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimieux



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

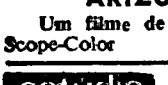


As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino e Rita Hayworth
no espectacular filme colorido de
TERENCE YOUNG

O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...



As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM EXITO
SEMPRE
SENSACIONAL
com o maior ídolo do publico
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sangüinária
Scope-Color (M. 17 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA
DE SENSACAO!
Tel. 77 90 95

A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crys-
met Molvig e Lars Passgard



As 21.30 (Adultos)
em Cinemascope e Eastmancolor
Tel. 61 03 75
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(LA GRANDE SAUTERELLE)
com Mireille Darc e Hardy Kruger



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme que relata a época mais bárbara da história da América
O MASSACRE DE CHICAGO
com Jason Robards — Georg Segal
PANAVISION



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sarcástico... diferente!
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine



Telef. 32 41 94
As 21 horas (12 anos)
NOBREZA REBELDE
O AVENTUREIRO DE OREGON



As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Extraordinária continuação de um êxito
filhado em 70 mm
LONGE DA MULTIDÃO
com Julie Christie e Terence Stamp



As 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
TELEFONE: 26 07 29
CHARADA (CHARADE)
— Technicolor —
com: Cary Grant, Audrey Hepburn, Walter Matthau e James Coburn



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme ousado
Tel. 32 71 72
OS DEVASSOS
Anthony Quinn e Faye Dunaway



As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Tel. 32 07 01

OS CORRUPTO
com Robert Stack (o célebre Elliot Ness da série da TV «Os Intocáveis»), Elke Sommer, Christian Marquand, Nancy Kwan



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS



As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
ROGER HANTIN
num jogo perigoso em que os grandes «trufos» são elas... e as duzias!
QUATRO DAMAS PARA UM AS
com Sylva Koscina e Dominique Wilms
Excepcional fotografia em Techniscope e Eastmancolor



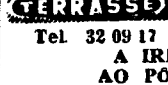
As 15.45, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
O TRIUNFAL FILME POR-TUGUÊS
Tel. 32 62 83



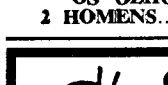
As 14.45 e 21 h. 2.ª SEMANA
Tel. 485 60 (M. 12 anos)
SUA EXCELENCIA
com Cantinflas e Sonia Infante
COLORIDO



As 15 (M. 6 anos) e 21 (M. 12 anos)
Tel. 32 09 17
A IRMA YÉ-YÉ AO PÓR DO SOL



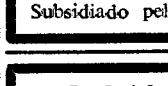
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Tel. 459 33
OS OLHOS DA NOITE
2 HOMENS... UMA MULHER



Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299 LISBOA



AS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicinia Quartim e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro



DINHEIRO
EMPRESA-SE sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c, Dr. LISBOA — Telef. 57211



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
Tel. 5 05 95
4.ª SEMANA

O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward



As 15.15, 18.15 e 21.30
Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino e Rita Hayworth
na excepcional realização de
TERENCE YOUNG

O MARINHEIRO
Eastmancolor — Adultos
(THE ROVER)



As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Tel. 76 30 80
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

HOJE, às 18.30: Matinée infantil (M. 6 anos)
Um filme alegre, autêntico ciclone de gargalhada — **BONZO NO COLÉGIO**
c/ Maureen Sullivan e o macaco Bonzo

TEATRO (Adultos)
MARIA VITÓRIA

HOJE À tarde: As 16 horas
À noite, 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

A ESPANTOSA ATRACÇÃO ITALIANA
★ THE MODERN FIVE
NA APAIXONANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE
• UM ANO DE EXIBICÃO!
UM CARTAZ DE OURO:

• SALVADOR
• VIANA
a vedeta
AFRICA PRATS
a actriz
MARIEMA
MAX • ANITA
DORA • VICTOR

JOSÉ VIANA
o famoso
AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS ENTER-
NACIONAIS!

HOJE À tarde: As 16 horas
À noite, 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

A ESPANTOSA ATRACÇÃO ITALIANA
★ THE MODERN FIVE
NA APAIXONANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE
• UM ANO DE EXIBICÃO!
UM CARTAZ DE OURO:

• SALVADOR
• VIANA
a vedeta
AFRICA PRATS
a actriz
MARIEMA
MAX • ANITA
DORA • VICTOR

JOSÉ VIANA
o famoso
AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS ENTER-
NACIONAIS!

HOJE À tarde: As 16 horas
À noite, 2 sessões
As 20.45 e 23 horas

A ESPANTOSA ATRACÇÃO ITALIANA
★ THE MODERN FIVE
NA APAIXONANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE
• UM ANO DE EXIBICÃO!
UM CARTAZ DE OURO:

• SALVADOR
• VIANA
a vedeta
AFRICA PRATS
a actriz
MARIEMA
MAX • ANITA
DORA • VICTOR

JOSÉ VIANA
o famoso
AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS ENTER-
NACIONAIS!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATRO

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As três perfeitamente casadas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45 e 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e 23: «Arroz de miúdas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «Comissão de polícia» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Mistério da Orquídea Vermelha» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Os olhos da noite» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Ladrões de jóias» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Os Dez Gaiardos» (12 anos).
P.A.R.S. — As 21: «O segundo fôlego» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «Alta tensão nas Corais» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Processo Quiller» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Paris já está a andar» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O Tigre» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Aquele endabradado freirinha» (12 anos).
CAMPOLE — As 21: «Os ambiciosos» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — As 21 e 15: «Vem aí os Russos...» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Flecha sagrada» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «Vem aí os Russos...» (12 anos).

• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Matrimónio à italiana» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O sr. doutor» e «Os bandoleiros do Arizona» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Charada» (17 anos); CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Com jeito vai gritando» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Viver por viver» (17 anos).

• Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «James Bond, 007-Casino Royal» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Sete contra o mundo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Do Terra à Lua» (12 anos); CINE-BARREIRO — As 21: «5 pistolas para os MacGregórios» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «As 4 bodas de Marisol» e «O emprego» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «O bódio que gerou o amor» (17 anos).

• Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A sombra dum gigante» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O duplo homem» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Filme de semana com a morte» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Turma bossa nova» (17 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52550, 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Academia das Ciências

Na quinta-feira, às 17 e 30, reúne-se a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak. Fará uma comunicação o prof. Pereira Forjaz sobre «Dois Centenários — Chateaubriand (1768-1968) e Maurras (1868-1968)».

FABRE LINE

Serviço Portugal / U. S. A.

para:

NEW YORK PHILADELPHIA e BALTIMORE

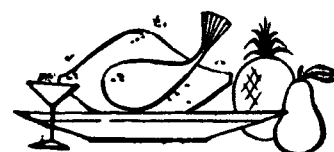
n/m. «Yolanda» em 10 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
RUA DUQUE DE TERCERIA, N.º 4 — TEL. 883271/883281/883287

AGENTE PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARRAS LEITE LDA.

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

ILHOTA

RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junta d'Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU A ILHOTA

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

SABRINA

SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Filetes de pescada c/ arroz de marisco
Coelho à caçadora
3.ª-FEIRA
Lulas à Sabrina
Cabrito à Padeiro

SOLPARQUE

RESTAURANTE • SNACK-BAR
Rua Artífaria Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Bacalhau à moda da casa
Ternado à Hungaro
3.ª-FEIRA
Filetes de pescada c/ molho
à criola
Frango à Marilene

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ A MODA DE BEJA
• PÉS DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE EVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado — M. 21 anos
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

COVILHÃ
PENSÃO RESTAURANTE
S. FRANCISCO
Com óptimas instalações, apta a receber excursões, viajantes e outros, com uma esplêndida esplanada.
Consultem sempre os nossos preços
R. DR. ALMEIDA EUSEBIO, 35-43
TELEF. 22263



O ministro brasileiro da Agricultura, tendo à sua direita o embaixador do País-irmão e, à esquerda, o secretário de Estado da Agricultura, eng. Vitória Pires

O ministro brasileiro da Agricultura (ao chegar):

«Levarei uma experiência nova em matéria de entendimento»

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, vindo de Madrid, o ministro da Agricultura do Brasil, eng. Ivo Arzuza Pereira, que visita oficialmente Portugal, permanecendo no nosso país até ao próximo dia 10.

O eng. Ivo Pereira termina no nosso País uma longa visita, que o levou há cerca de um mês, aos Estados Unidos e depois a diversos países da Europa, designadamente a Suíça, Holanda, Dinamarca, Alemanha, Jugoslávia e a Espanha. Esta viagem teve por objectivo tomar conhecimento directo das mais actualizadas técnicas agrícolas.

O nosso visitante que vem acompanhado da esposa e do seu chefe de gabinete, dr. Rui Correia Lopes e do adjunto, eng. Ronald James Watters e foi recebido no aeroporto por diversas individualidades, entre as quais os srs. prof. eng. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura e esposa e embaixador do Brasil, dr. Ouro-Preto e esposa.

Em declarações aos órgãos de

Informação, o eng. Ivo Pereira disse:

«É com muita emoção que piso o solo português. São tantos os laços que nos unem a este magnífico povo, laços de sangue, de cultura, laços tão profundamente sentimentais que nos sentimos verdadeiramente privilegiados ao pisar o solo português. Temos a certeza de que deste contacto com o Governo e com o povo português levaremos para o Brasil uma experiência nova em matéria de desenvolvimento e de entendimento mais intenso entre os nossos povos, seja no sector cultural, económico, no político ou no social.

Todos os brasileiros amam a terra de Portugal, que foi o seu berço e foi o berço da civilização brasileira e a que todos rendemos as nossas mais profundas homenagens. É, portanto, com muita emoção que em nome do povo e do Governo brasileiro apresento ao povo e ao Governo português as mais expressivas e mais profundas e sentimentais homenagens da nossa terra e do nosso povo».

DOIS MORTOS E TRÊS FERIDOS NUM LOCAL FATÍDICO (quatro acidentes em quinze dias)

Morreram duas pessoas (uma criança e um homem) e três ficaram gravemente feridas, num acidente de viação, ocorrido cerca das 16 e 30, à entrada da Aven. de Ceuta, junto ao viaduto ali existente.

O desastre deu-se quando uma camioneta conduzida por Armando Pereira Santos, motorista profissional, de 52 anos, perdeu subitamente os travões, indo cair, desgovernada, num pátio inferior ao nível da estrada, no aglomerado humilde, conhecido pelo nome de Vila dos Arcos.

Ao galgar a estrada, por cima de umas escadas de acesso ao pátio, construídas recentemente, a camioneta apanhou as meninas Teresa Maria de Sousa Machado, de 10 anos, a irmã desta, Anabela de Sousa Machado, de 5, filhas de Manuel de Sousa Machado, ajudante de motorista da Sociedade Central de Cervejas, e de Maria Joaquina de Sousa Machado, moradores na Vila Ferro, no Bairro da Liberdade; o sr. José da Silva Lopes, de 30 anos, empregado da Carris, a mulher, Maria Celeste Barros Lopes, e a mãe, Maria Silva Lopes,



A pequenita morta

de 74 anos, moradores na Rua dos Arcos das Águas Livres.

Transportados ao Hospital de S. José pelos bombeiros de Campo de Ourique, chegaram ali já mortos dois dos atingidos: Anabela de Sousa Machado e José da Silva Lopes.

— Senti que tinha perdido o domínio dos travões quando entrei na Avenida Calouste Gulbenkian — declarou-nos o motorista da camioneta, que possui carta de condução há 14 anos. — Ao dar pelo caso, comecei a tocar a buzina, pois ia um carro à minha frente. Já não conseguí evitar o desastre.

O carro que seguia à frente da camioneta e que ainda foi atingido lateralmente por aquele veículo, apesar de se ter desviado rápida-

mente, era conduzido pelo sr. Inácio Ribeiro de Oliveira, de 36 anos, industrial, que vinha de Tomar, acompanhado de Álvaro Lopes Vicente, comerciante da mesma cidade. Os ocupantes do último carro sofreram apenas ligeiras escoriações.

Um dos moradores do pátio sobre o qual ficou suspensa a camioneta, o sr. Joaquim Pereira Jordão, declarou-nos:

— São frequentes os acidentes neste local. Só na semana passada houve três desastres. Devia haver qualquer resguardo, de maneira a evitar desgraças como a que hoje ocorreu.

Os bombeiros Sapadores retiraram a camioneta da sua posição.

O 49.º ANIVERSÁRIO DO REGRESSO DA GRANDE GUERRA COMEMORADO NO BARREIRO

BARREIRO, 5 — Comemorando o 49.º aniversário do regresso da guerra de 1914-18, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, o grupo «Sempre Fixe», constituído por antigos combatentes, realizou no Café Bonanza, um almoço de confraternização, como habitualmente vem fazendo todos os anos.

Presentes os srs. Rodrigo Serpa Pimentel, eng.º Carlos Alves, eng.º Ligório Canas, eng.º Fernando Arruda, major Salgueiro, todos antigos oficiais do batalhão; eng.º Cortês Lobão, actual comandante do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro; eng.º Bento Lou-

ro, presidente do Município do Barreiro e Vítor Adragão.

Antes do almoço, a que assistiram 64 combatentes, houve missa na igreja de Santa Cruz, por alma dos companheiros mortos e um passeio, em autocarro, pelos arredores.

A comissão organizadora, constituída por João Camarinha, Francisco Bexiga e Pedro de Freitas, anunciou que para o ano serão comemoradas as bodas de ouro do grupo de combatentes, no restaurante de Cascais onde, há cinquenta anos, se encontrara aquartelado o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Atingiram cifras elevadas as transacções na grande feira de gado de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 5. — De ano para ano cresce a importância da Grande Feira de Gados de Vila Franca de Xira, hoje rea-

lizada. Os melhores exemplares das raças equídeas, bovina e lanígera, são trazidos até ao Campo do Cevadeiro, nesta florissante vila ribeirinha. Agricultores, criadores, feirantes ou simples turistas aglomeram-se nas ruas da vila, discutem, trocam impressões e bebem o seu «copito» acompanhado de um petisco.

Este ano, o tempo não ajudou. Apesar disso, fizeram-se bons negócios. Um novilho reprodutor taurino, de um a dois anos, com 800 quilos pode valer entre 15 a 50 contos. Alguns destes exemplares foram apresentados pela Companhia das Lezírias (uma das maiores explorações pecuárias do País) como, por exemplo, um magnífico exemplar charolês.

Os expositores são, na generalidade, do Ribatejo. Os compradores vêm dos concelhos de Alenquer, Salvaterra de Magos, Benavente, Samora Correia, Golegã.

Alguns cavalos apresentados em exposição (meio sangue árabe e lusitanos) foram vendidos a cem contos a cabeça.

Iniciada, com as presentes características, há quatro anos, a Grande Feira de Gados de Vila Franca de Xira articula-se em duas partes principais: a feira de gados e a exposição de alfaias agrícolas: ceifeiras, debulhadoras atadeiras, cortaferragens, máquinas de alcatrão, motocultivadoras e tractores.

— Ainda não é tão vistosa como a exposição de Santarém, mas a sua importância cresce de ano para ano — declarou-nos o sr. José Manuel Sabino, membro da comissão organizadora.

De tarde, houve concurso de exemplares expostos, desfile de cavalos perante uma comissão de remonta da G. N. R., corrida de touros à portuguesa, com concurso de ganaderias.

Pelas 14 e 30, num estrado erigido no recinto da feira, houve

exibição de ranchos folclóricos e, mais tarde, na sede do Ateneu Vilafranquense, foi inaugurada uma exposição de rosas.

«Raid» hípico

Numa extensão de 50 quilómetros ao longo da lezíria, realizou-se, também, um «raid» hípico que teve os seguintes resultados:

Homens — 1.º, Luís Teles Barradas, 1 h. 39 m. 49,6 s.; 2.º, Eduardo Santos Silva, 1 h. 39 m. 49,8 s.; 3.º, dr. Boão Guedes de Almeida, 1 h. 41 m. 42,2 s.

Cadetes — 1.º, António Vaz Taborda, 1 h. 40 m. 40 s.; 2.º, José António Silva Inácio, 1 h. 47 m. 37 s.

Houve, ainda, uma prova dedicada a senhoras, com metade do percurso, e de que saiu vencedora Maria do Carmo Correia de Sá, em 46 minutos.

INOVAÇÕES TÉCNICAS NA FEIRA DE HANNOVER

HANNOVER, 5. — Na importante feira internacional desta cidade, que hoje se encerra, a firma Junkers & Co. Gmb H, de Wernau/Neckar, apresentou o seu novo modelo aperfeiçoado de esquentador, com queimador que pode ser utilizado com qualquer tipo de gás, provido das mais recentes inovações postas à prova, no capítulo de segurança e funcionamento, o que constitui um êxito técnico. Também, no referente a aquecimento ambiente, a mesma organização industrial expôs modelos arrojados, justificando, mais uma vez, a posição cimeira que ocupa no mercado mundial.

OS 10 MILHÕES

DA

LOTARIA ESPECIAL DE MAIO

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

27 300—SORTE GRANDE

10 000 CONTOS

TODOS OS NÚMEROS SÃO BONS COM A SORTE DA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

FERIADOS DE JUNHO

ROMA CIDADE ETERNA

9 A 15 DE JUNHO

AUDIÊNCIA ESPECIALMENTE CONCEDIDA POR SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI

ESC. 5.750\$00

TUDO INCLUIDO — INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE MAIO —

BUISSON

TURISMO — VIAGENS

RUA BRAAMCAMP, 15-D — LISBOA — Telef. 40459/40468/560968

CRUZEIRO

AO MAR BÁLTICO

No transatlântico «PRÍNCIPE PERFEITO»

A favor da **CRUZ VERMELHA PORTUGUESA** 2 A 6 DE AGOSTO

Visitando **ANTUÉRPIA — BRUXELAS COPENHAGUE — HELSINKI — ESTOCOLMO — SOUTHAMPTON — LONDRES** (Facultativo: **LENINEGRADO — MOSCOVO**) desde

5350\$00

Programas, informações e inscrições:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA

Avenida da Liberdade, 103

Tels. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO, COIMBRA, ESTORIL, FUNCHAL, LUANDA e LOURENÇO MARQUES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP